



Ela vai causar um
efeito na sua vida.

Efeito SOFIA

Tamara C. Oliveira







Ela vai causar um
efeito na sua vida.

Efeito SOFIA

Tamara C. Oliveira



Efeito Sofia

Tamara C. Oliveira

EFEITO SOFIA

TAMARA C. OLIVEIRA © 2016

1ª edição

Marcaj - Santa Catarina

Este livro foi diagramado e produzido pela própria autora que detém todos os direitos de conteúdo e comercialização desta obra.

Copyright © by Tamara C. Oliveira.

“Uma vida vai mexer com sua vida prepare-se para viver o maior efeito que ela vai te causar o amor incondicional.”

— Tamara C. Oliveira

ÍNDICE

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Epílogo](#)

[Capítulo Especial](#)

[Agradecimientos](#)

PRÓLOGO

Uma Menina, um conto de Fadas.

Era uma vez uma mamãe tão linda quanto uma fada, tão bondosa e meiga como uma princesa. Essa mamãe adorava inventar histórias para sua filhinha e a maior delas fora sobre seu papai. Ela contava que seu papai era um cavaleiro errante que a salvou do alto de uma torre. Então eles se casaram e tiveram sua doce filhinha. Tempo depois que a princesinha nasceu o papai foi morar no céu deixando-a sozinha com sua mãe rainha.

— Oi! Eu sou Sofia e vou causar um efeito em sua vida. (Risos)

“Efeito Sofia”

Não sei ao certo quando mamãe resolveu me ter, mas ela queria me ter. Foram muitos candidatos a papai só que nenhum deles soube fazer da mamãe uma princesa feliz. Então ela desistiu de encontrar o seu príncipe e resolveu encontrar um papai de faz de conta para mim. Não sei o nome do meu papai, não sei onde vive, apenas sei que ele me deu de presente para mamãe. Isso mesmo fui um presente, posso ser pequena e ter apenas cinco anos, mas sei o que isso significa sou uma produção independente. Pelo menos é o que a vovó Martha diz.

— Sua mãe se cansou de encontrar um pai perfeito para você — disse a vovó — Então ela resolveu fazer uma produção independente e aqui está você nosso presente de Deus.

Sempre que a vovó diz isso me dá um beijo lambuzado. Eca, vovó precisa me babar toda quando me beija? Minha mãe sempre a olha torto quando ela diz isso, não sei por que.

— Então Sofia — disse a mamãe — Falta dois meses para seu

aniversário já encomendamos o bolo, o tema é a chapeuzinho vermelho. Então amorzinho o que vai querer de presente este ano? Uma viagem para Disney ou um pônei?

Claro que minha mãe jamais vai me dar um pônei, moramos em uma casa na cidade e não tínhamos um celeiro, obviamente aqui em casa não caberia um cavalo de meio metro de altura. Ela sabia que eu era esperta o suficiente para perceber isso, então esperou ansiosa para que eu respondesse Disney. O fato é que a surpreendi.

— Eu quero um papai — respondi e mamãe perdeu seu sorriso ao perceber que eu estava triste — Um papai para me contar histórias quando me põe para dormir. Um papai para me empurrar no balanço do parquinho, um papai para brincar de cavalinho.

Mamãe parou de lavar a louça e se aproximou da mesa percebeu que eu estava desenhando. No meu desenho ela está vestida de fada princesa de vestido azul e eu vestida de rosa. Ao meu outro lado o meu papai de cavaleiro errante com asas de Anjo.

— Um papai? Disse ela se abaixando e olhando para mim — Amor eu adoraria lhe dar um papai, mas a mamãe já procurou por tudo e não achou. E tudo que um papai faz já não fazemos juntas?

— Você não brinca de cavalinho — eu disse — O papai brincaria.

— Mas você faz isso com o tio Jonas não faz? Perguntou ela.

— Sim — eu disse ainda triste — Mas o tio Jonas é tio e não papai e não está aqui todos os dias aqui.

— Certo — disse a mamãe — Faremos o seguinte nós vamos para Disney se você não se divertir lá.

Ela parou de falar por um instante e depois sorriu.

— A mamãe promete tentar achar um papai para você —

continuou ela — Tudo bem?

Eu dei um sorrisinho e ela me abraçou, vou ter que fingir muito bem que não me divirto na Disney se não mamãe não cumpre a promessa.

CAPÍTULO 1

O Encontro

— Anna Elisabeth Steellys — disse Marciel Lombardi o editor chefe da editora Writer National — Pseudônimo Anna Steellys vive em Chicago, Illinois com a mãe e a filha de cinco anos. Ganhou o Prêmio Pulitzer de literatura duas vezes com dois de seus Best-sellers “Romeu não vive sem Julieta” e “O Casamento de Mary Andersen”. Você percebe meu caro Samuel Masters não podemos perder a chance de publicar um livro desta autora. Saiu uma nota no New York Times que ela está preparando um novo romance, precisamos dela conosco. Por isso será sua responsabilidade em conseguir a publicação desse livro.

Sam Masters é um dos melhores editores da Editora Writer National e agora precisa viajar de Beverly Hills para Chicago em busca dessa famosa escritora. Sam nunca foi do tipo de homem feito para casar, sempre fora conhecido como conquistador. Agora ele se cansou da vida de Don Juan e procura uma companheira para casar. Há dois meses namora Michele Lafreve, uma jovem poetisa que publicou um de seus livros com sua editora. O fato é que a garota não parece tão empolgada com o relacionamento depois que ele declarou não poder ter filhos por causa de uma vasectomia e que não se interessa em ter um filho, pois, não tem o menor talento com crianças.

— Estamos juntos há quanto tempo mesmo? — perguntou Sam — Sabe dois meses pode ser pouco, mas sinto como se a conhecesse há meses, anos, décadas até mesmo de outra vida. Michele, eu sinto que você é minha alma gêmea. Quer se casar comigo?

— Não — respondeu Michele sem rodeios — Não quero me casar

com você. Desculpe Sam, mas você é um insensível. Você destrói o sonho das mulheres de ser mãe quando uma mulher procura um companheiro quer com ele construir uma família. Com você não posso construir isso e se quiser um relacionamento com alguém tenha com uma geladeira que é tão fria quanto você.

Pobre Sam que fora, mas não era hora de sofrer por uma dor de cotovelo. Tem um trabalho a fazer e partir para Chicago, mais cedo ou mais tarde sua alma gêmea surgiria. Agora ele precisa enfrentar sua ponte aérea.

Quando finalmente Sam chegou a Chicago ele pegara o primeiro taxi para casa de Anna Steellys. Ela mora em Rogers Park um dos melhores bairros da cidade. Anna nunca foi do tipo que gosta da agitação da cidade grande por isso escolheu viver em um dos mais acolhedores bairros da cidade. Sam observa pela janela do taxi o lugar que parece com uma pequena cidade do interior. É verão e as crianças brincam nas calçadas nesse momento ele bufa quando uma bola de lama é jogada por uma delas e atinge a sua janela.

Sorte a dele o seu vidro estar fechado.

— Pragas — diz o motorista — Desculpe a palavra senhor, mas às vezes existem certas crianças que dá vontade de dar uma surra. Se não fosse crime pararia este carro e daria um puxão de orelha naquele garoto.

— Tudo bem — disse Sam sorrindo — Eu entendo muito bem a sua revolta essa é uma das razões de eu não querer ter filhos.

— Uma bola de lama? Perguntou o taxista rindo.

— Não — respondeu Sam pacientemente — Crianças são impossíveis, às vezes, não respeitam nem mesmo os próprios pais.

O motorista riu novamente com isso. A viagem finalmente chega ao

fim quando Sam desembarca em frente a uma simpática e modesta casa. A casa em questão é branca com janelas e portas envernizadas. O telhado é cinzento com algumas calhas enferrujadas. Sam retira o endereço do bolso e constata que não é engano essa é exatamente a casa de Anna Steellys.

— Senhor — chama o taxista — Quer que eu o espere?

— Não — disse Sam — Obrigado você já fez uma longa viagem comigo do aeroporto para o hotel e de lá para cá. Qualquer coisa eu chamo outro taxi, pretendo alugar um carro, pois, não sei quanto tempo ficarei aqui.

— Não há de que senhor — disse o motorista tirando um cartão do porta-luvas e entregando ao editor — Precisando me ligue.

Assim o taxi se foi deixando Sam Masters diante da casa da escritora. O que ele não imagina é o grande encontro que irá ter e que mudará toda sua vida. Alguns passos a mais finalmente ele caminha em direção à porta da casa. Ele respira fundo e toca a campainha que tem um simpático som de sinos. Quando ele escuta o trinco da porta se destravar seu coração por alguma razão desconhecida acelera. Para sua surpresa a pessoa que surge quando a porta se abre mede um pouco mais que um metro de altura, cabelo castanho e olhos castanhos amendoados. É uma linda menina com um sorriso angelical e olhar brilhante.

— Anna Steellys? Perguntou Sam serio.

— Não — respondeu a menina mantendo o cativante sorriso — Eu me chamo Sofia.

Nesse momento Sam fez algo que nunca havia feito para uma criança na vida, ele sorriu para menina.

CAPÍTULO 2

Uma proposta irrecusável

Sam observa atentamente a menina que desenhava em uma folha com giz de cera e lápis de cor. A menina não é uma criança qualquer, há alguma coisa nela que atraiu a atenção dele. Ele observava o modo como ela franzia a testa e o nariz quando algum contorno de seu desenho não saia certo. Ela bufa parece impaciente e o encara.

— Sua mãe não te ensinou que é falta de educação ficar encarando as pessoas? Perguntou Sofia com certo ar de seriedade para sua idade — Está me deixando nervosa.

— Oh — disse ele rindo — Me desculpe senhorita, não era minha intenção. Quantos anos você tem?

— Uau — disse a menina — Você não tem um mínimo de educação, é falta de respeito perguntar a idade de uma garota. É casado?

— Não — respondeu Sam rindo — Não sou casado.

— Agora entendi o porquê — disse ela — Para seu governo tenho cinco anos.

— Nossa quanta maturidade — disse ele — Para alguém tão jovem.

— Não sou jovem — disse ela — Sou uma criança.

— Desculpe a demora senhor Masters — disse Martha avó de Sophia — Aqui está um cafezinho fresquinho e um biscoitinhos enquanto espera minha filha Anna. Sabe ela já faz esse curso de jardinagem há um ano e não para de ficar arrumando nosso jardim. Virou uma mania dela sabe uma espécie de robe.

— A senhora sabe alguma coisa sobre o novo livro que ela esta

escrevendo? Perguntou Sam — Se é um romance ou se ela está mudando seu estilo de escrever?

— Ela não menciona muito este livro — disse Martha — Mas já faz algum tempo que ela escreveu e não sei como a notícia desse livro foi vazar para o Chicago Tribune e o New York Times.

— Foi aquele moço vovó — disse Sofia desenhando uma enorme bola no desenho — Ele disse que se eu contasse o maior segredo que a mamãe tinha ele me daria dez dólares. Eu disse que não queria dez dólares e ele me perguntou o que eu queria. Eu disse que queria um pai, então ele disse que eu teria um pai se eu lhe contasse o segredo da mamãe. Eu disse que a mamãe estava escrevendo um livro secreto e que não tinha contado nem para você.

— Deus Sofia — disse Martha rindo — Como foi acreditar nesse homem meu amor? Ele não pode te dar um pai.

— Eu sei depois disso ele sumiu — respondeu Sofia — Achei que se visse a mamãe gostaria dela.

— Sofia você achou que ele seria o seu pai? — perguntou sua avó — Meu amor achar um pai não é tão fácil como pensa. É a sua mãe é quem deve gostar dele e ele deve gostar é de você, pois, é a coisa que sua mãe mais ama no mundo.

— Então é sobre mim que a mamãe está escrevendo? — perguntou a menina.

— Por que está perguntando isso? — perguntou Martha à neta.

— Por que mamãe disse que o livro que ela está escrevendo é sobre aquilo que ela mais ama — disse Sofia — E se a senhora disse que eu sou a coisa que ela mais ama, então é sobre mim.

— Ah, Sofia — disse a avó rindo — Você é realmente uma figura sabia minha querida?

— Toma — disse Sofia se levantando e entregando a folha desenhada para Sam — É para você.

Sam olha para o desenho uma enorme bola com dois olhos negros abaixo um xis com um coração vermelho no meio.

— O que significa esse desenho? — perguntou Sam sorrindo.

— Nunca ouviu falar de arte abstrata? — perguntou Sofia com um sorriso — Esse desenho representa você. A bola é uma cabeça enorme significa que você é inteligente. O xis é o seu corpo representa que você se fecha para vida. O coração vermelho representa seu próprio coração enorme, porém, tem medo de se entregar ao amor.

Sam olhou para menina espantado nunca havia visto uma criança tão precoce como Sofia. Ela não era remelenta e não fazia tantas perguntas como tantas crianças da sua idade. Ela parecia ter resposta para tudo ao invés disso.

— Nossa — disse Sam rindo — A sua neta é um gênio da psicologia, senhora.

— Se é — disse Martha — Tem uma imaginação enorme.

— Mamãe chegou — disse Sofia correndo para a porta — Vou abrir a porta para ela, mas você tem que se levantar não é educado receber uma dama sentado no sofá.

Sam se levantou e olhou encantado para menina desde que chegou ela tem lhe dado lições de moral. Martha riu com isso.

— Não sei como ela consegue — disse Martha — Ela adivinha quando a mãe chega e hoje ela se superou nunca soube quando um estranho chegava à porta, mas o senhor ela sentiu como ela sente a mãe.

— Isso é natural? — perguntou ele — Ela ser assim desse jeito tão madura e tão como posso dizer especial.

— Nossa Sofia sempre foi especial — disse Martha — Há algo nela que causa um efeito nas pessoas. Ela nunca deixou de ganhar um sorriso e

nem um carinho de ninguém. Anna disse que não teve uma criança teve um Anjo.

— Estão de parabéns — disse Sam — A educação muito bem.

— Sofia — disse Anna cheia de pacotes nos braços sendo puxada pela filha — Por que tanta pressa?

— Veja mamãe — disse Sofia sorrindo — Um moço veio ver você.

Anna olhou para Sam e os olhares dos dois se cruzaram inexplicavelmente seus corações aceleraram, suas respirações falharam. Uma emoção incomum passou entre eles.

— Sofia — disse Anna quase deixando um pacote cair — Quem é ele? Como pode deixar um estranho entrar em nossa casa?

— O senhor Masters é de Nova York — disse Martha à filha — Ele veio procurar por você. A editora na qual ele trabalha soube que está escrevendo um livro.

— Maldito Chicago Tribune — disse Anna quase deixando as compras caírem novamente.

— Por favor — disse Sam se aproximando e a ajudando com as sacolas — Deixe-me ajudá-la.

De repente seus olhares se cruzaram novamente com a aproximação.

— Bem Senhora Steellys — continuou Sam — O fato é que estamos interessados pelo seu novo trabalho.

— Quando se tem uma carreira de escritora promissora — disse Anna — Todas as editoras brigam a tapa para conseguir publicar um trabalho seu, mas quando você está no início de sua carreira querem cobrar fortunas para publicar um livro de poesias de apenas cinquenta páginas. Eu tinha quinze anos nessa época. Meu pai hipotecou a nossa antiga casa para que eu publicasse meu primeiro livro. Quer dizer ele fazia qualquer coisa para eu realizar o meu sonho. Quero dizer que se eu não fosse tão famosa como sou,

o senhor nem estaria aqui nesse subúrbio estaria?

— Vejo que tem grande mágoa do mercado editorial — disse Sam — Lamento muito se fizeram algo ruim a você.

— Não — disse Anna — Não fizeram, conquistei tudo que queria, tenho esta casa, minha mãe e minha filha. Estou muito feliz em ter o que tenho hoje. Os livros que escrevi me renderam fortunas, mas resolvi viver minha vida modestamente. E acho que já está na hora de parar. O senhor perdeu seu tempo senhor Masters.

Anna se encaminhou para cozinha e Sam a ficou observando com as sacolas na mão Sofia o cutucou chamando a sua atenção.

— Vai ficar aí parado? Perguntou a menina — Vai atrás dela.

Sam riu com a atitude da menina que olhou para avó com um sorriso sapeca.

— O que está aprontando mocinha? Perguntou a avó à neta — Acha que se sua mãe gostar dele você vai ter um pai?

A menina sorriu e assentiu.

— Eu sinto vovó — disse Sofia sorrindo — Ele é o meu pai.

Martha sorriu para neta e estendeu a mão para ela, juntas seguiram para cozinha seguida dos outros dois.

— E quanto ao livro que está escrevendo? Perguntou Sam à Anna — Saiu uma nota nos jornais e sua filha confirmou.

— Não é bem um livro — disse ela sorrindo — É uma espécie de diário que estou fazendo sobre o crescimento de Sofia. Como pode notar ela não é uma criança qualquer.

— Sim ela é um prodígio — disse Sam sorrindo — Quem a ensinou sobre arte abstrata.

— Vovô — disse Sofia entrando de mãos dadas com a avó — Ele

era um artista e me ensinou tudo sobre arte. Contou-me sobre os artistas Cloude Monet, Leonardo Da Vinci e Pablo Picasso. Ele dizia que eles eram sua maior inspiração até conhecer os artistas das artes abstratas contemporâneas.

Sam novamente se impressionou com o fato de Sofia conhecer nomes de artistas tão famosos da história.

— Vai ser uma artista como seu avô? — Perguntou ele — Ou uma escritora como sua mãe?

— Nenhum dos dois — disse Sofia — Quero ser bailarina aos quinze, aos vinte modelo e aos trinta ser mais uma das mulheres do príncipe Charles.

Todos riram disso e Sam percebeu que a menina estava gozando dele.

— Você está brincando comigo, não é? Disse Sam — Ok, eu fiz uma pergunta idiota.

— Não sei o que quero ser — disse Sofia sorrindo — Só sei o que eu mais quero agora um papai.

Agora Sofia parecia ter um brilho de tristeza no olhar.

— Sofia — disse Anna — Eu sei que prometi a você que lhe acharia um papai quando voltássemos da Disney no caso de você não se divertir. Só que não é tão fácil assim meu amor, um pai não cai do céu.

— Então publica o seu livro novo com ele — disse Sofia sorrindo e olhando para Sam — E eu esqueço a ideia do papai.

— Meu amor àquilo que estou escrevendo não é um livro para ser publicado — disse Anna — É algo pessoal, meu.

— Então publica — disse Sofia dando de ombros — Já ouviu falar em biografia.

— Sim — disse Anna — Mas não é uma biografia sobre mim apenas.

— É sobre mim — disse a menina — Eu autorizo publica mamãe, por favor.

— Está bem — disse Anna — Eu publico, mas vou precisar revisar. Isso pode levar um tempão, pois, há muita coisa escrita.

— O senhor Masters ajuda, não é? Disse Sofia olhando para Sam que sorriu — A convenci agora você tem que ajudá-la.

Sam não pode evitar em rir nesse momento e assentiu.

— Sim, claro que eu ajudo — disse Sam — Quantas páginas são?

— Mil e duzentas páginas — disse Anna — São cinco anos escrevendo são muitas páginas senhor Masters. Pode levar dias.

Sam permaneceu com seu sorriso e encarou Anna novamente. Aquele mesmo olhar que se deram assim que se viram repetiu-se novamente.

— Está bem o senhor volte amanhã — disse Anna — Começaremos a revisar amanhã, pois, já está tarde e percebo que fez uma viagem cansativa e deve estar querendo ir para o seu hotel descansar.

— Bem — disse ele — De certa forma sim.

— Por que não janta com a gente — convidou Sofia sem cerimônias — E não se nega o pedido de uma dama.

Sam riu novamente nunca nenhuma criança o havia feito rir tanto.

— Certo — disse Sam sorrindo — Eu aceito se não for incomodar.

— De modo algum — disse Anna olhando sério para filha e depois para mãe que deu de ombros — Vamos mamãe, vamos preparar aquele macarrão com queijo que a Sofia gosta.

— Uau — disse Sam — Macarrão com queijo? Nossa eu amo macarrão com queijo.

— Isso é sério? Perguntou Anna — Achei que Sofia fosse a única a gostar, eu detesto, mas ela ama.

— Sempre me perguntei de onde ela puxou esse gosto para comida? Disse Marta — Macarrão com queijo é seu prato favorito e sua sobremesa favorita é...

— Manteiga de amendoim — disse Sofia sorrindo — Mas aquele pote na geladeira é só meu.

— Você come isso puro com alguma coisa? Perguntou Sam - Se me disser que é puro vou achar que é muita coincidência.

— É — disse Anna impressionada — Ela come puro e de colher.

— Eu também — disse Sam olhando para menina sorrindo — Acho que temos os mesmos gostos estranhos Sofia.

— Legal — disse Sofia — Então vou dividir um pouco da sobremesa com você.

Anna e Martha se entre olharam. Sofia tem um plano isso é obvio, desistiu facilmente de seu sonho e agora insiste em fazer a mãe publicar o diário que fez sobre ela. A pequena menina é esperta seria o destino movendo seus pauzinhos para ajudá-la a conseguir o que tanto quer? Mesmo assim se o destino não estiver ajudando, ela mesma fará as coisas acontecerem.

CAPÍTULO 3

Nosso pequeno destino

Sam já estava se preparando para dormir quando se pegou pensando nela. Sim ele pensou o tempo todo no sorriso de Anna, em sua voz, mas antes de dormir apenas um rosto surgiu em sua mente. Sofia a pequena menina de cabelos castanhos sorriso sapeca, com uma imaginação e criatividade enormes. Ele nunca havia se afeiçoado a uma criança antes, mas esta menininha conseguiu conquistar seu coração meio que de imediato. Havia algo naquela menina não sabia explicar o que, mas ele queria muito poder revê-la além de sua mãe claro.

Sam começou a imaginar pela primeira vez em como seria ter uma família. Ele balançou a cabeça negativamente e lançou esse pensamento para longe. Agora era tarde demais para ele não podia ter mais filhos e nem desfrutar o prazer de ser pai. Nesse momento seu telefone toca e ele atende, não conseguiu identificar o número e mesmo assim atendeu.

— Alô — disse ele e sorriu ao ouvir a vozinha do outro lado da linha — Sofia.

— Oi — disse a menina com sua simplicidade e inocência — Você estava dormindo?

— Dormindo? — disse Sam rindo — Sofia como conseguiu o meu número?

— Peguei da bolsa da mamãe — respondeu a menina — Você deu a ela para que te ligasse caso tivesse um imprevisto. Então peguei da bolsa da mamãe e pedi para vovó ligar para mim. Senhor Masters você vai vir amanhã não vai?

— Sim — disse Sam — Caso não haja nenhum imprevisto para sua mãe, eu irei.

— Legal, ela não vai ter imprevisto — disse Sofia com uma vozinha entusiasmada — Então você pode vir tomar café da manhã com a gente? Amanhã é o dia em que a mamãe prepara panquecas com carinho feliz. Senhor Masters você também poderia me levar para escola? Sabe todas as minhas amiguinhas vão com o pai. Eu sou a única que vai com a mãe.

— Sofia — disse Sam em um tom paciente — Querida eu vim para Chicago a trabalho e não para ser babá meu anjo.

— Desculpe — disse Sofia do outro lado parecendo triste — Pensei que estivéssemos ficando amigos.

O coração de Sam doeu por ter partido o pequeno coração da menina desta maneira.

— Claro que estamos — disse ele sorrindo corrigindo seu erro — É a primeira criança com a qual eu consigo ficar amigo. Escute faremos o seguinte eu a levo para escola se sua mãe me permitir certo?

— Certo — disse a vozinha da menina empolgada — Boa noite senhor Masters.

— Boa noite Sofia — disse Sam dando um sorriso.

Assim que desligou o telefone Sam pensou se era certo ficar iludindo assim a menina. Ele sabia que ela planejava alguma coisa entre ele e sua mãe. A menina já havia deixado claro que queria muito ter um pai, mas que a mãe não desejava dar-lhe um. Sam havia se encantado com Sofia e até mesmo se deixou levar por um deslumbre de se caso tivesse uma filha será que seria como ela. Ele balançou a cabeça em negação e virou-se para o lado esperando o sono chegar, mas as imagens do sorriso de mãe e filha não saiam de sua mente.

Anna havia acabado de chegar ao quarto de Sofia, quando viu a filha escondendo algo de baixo do travesseiro. Desconfiada ela se aproximou da cama da menina e sorriu.

— Muito bem mocinha — disse Anna agora tentando manter firme uma expressão de seriedade — O que você esconde aí?

— Escondi o quê mamãe? — perguntou a menina se fazendo de desentendida — Não sei do que está falando.

— Sabe sim — disse Anna — E muito bem. Ande mostre-me agora mesmo o objeto que escondeu embaixo do seu travesseiro. Sei que é um celular e pelo que vi é o da sua avó.

Sofia sorriu inocentemente para sua mãe e tirou o celular debaixo de seu travesseiro.

— Peguei emprestado da vovó — disse Sofia — Queria ligar para o senhor Masters e lhe desejar boa noite.

— Como conseguiu o número dele? — perguntou a mãe curiosamente — Posso saber.

— Olhei no seu celular — respondeu Sofia — Vi a senhora colocando ele na agenda de contatos quando o senhor Masters deu a você.

— Meu Deus Sofia — disse a mãe apanhando o celular gentilmente da mão da menina — Filha este senhor está aqui a trabalho e não para ser seu amigo. A única razão dele te agradar é para conseguir o meu livro nada mais.

— Eu não acho — disse Sofia sorrindo — Ele gostou de você. Vi como a olhou é o mesmo modo como a Bela olhou para Fera quando descobriu que estava apaixonada por ele.

— Oh — disse Anna rindo — Obrigada por me comparar com a Fera.

— Mamãe — disse Sofia agora com uma expressão séria — Por que você tem medo do amor?

— Amor? — disse Anna impressionada com o fato da filha falar de tal sentimento como se o compreende-se — O que você sabe sobre isso?

— Eu amo você — disse Sofia — Amor não se explica se sente.

Anna sempre se surpreende com o modo de como sua filha de apenas cinco anos entendia a vida de modo tão maduro para sua idade. Ela sorriu e beijou a cabeça da filha e a cobriu.

— Exatamente não se explica se sente — disse Anna — Eu te amo e não tenho medo de você.

— Mamãe — disse Sofia — Existe diversas maneiras de se sentir amor. O que sentimos é amor familiar eu sou sua filha e você minha mãe. Fomos feitas para amar uma a outra. O amor do qual você tem medo é o mesmo amor que o vovô sentia pela vovó. Por que você tem medo disso?

— Deus Sofia — disse Anna novamente rindo — Você ainda não tem idade para falar disso. Esse tipo de amor é complicado. Não é como o nosso natural, é um sentimento de amor diferente que demora a aflorar. Precisa-se de tempo para o coração reconhecer o outro.

— Eu acho que você está me enrolando mamãe — disse Sofia — Você gostou do senhor Masters, não é? Acho que tem grandes chances disso aflorar.

— Aflorar — disse Anna rindo — Nem tudo você sabe não é? Significa amadurecer, surgir. Sim gostei do senhor Masters pareceu um bom homem simpático e te tratou muito bem, mas filha ele tem um objetivo.

— O seu livro, não é? — disse Sofia — Mas e se esse objetivo mudar e se ele chegar a gostar de verdade da gente?

— Vai dormir Sofia — disse Anna terminando a conversa — Amanhã você tem aula.

Sofia não disse mais nada virou-se, fechou os olhos e esperou o sono vir. Anna sorriu diante disso apagou a luz do abajur da filha e saiu. Ela caminhou pelos corredores pensativa, pensou em como Sam havia agido com a filha. Imaginou se Sofia tivesse seu pai se seria tão atencioso quanto ele fora durante a tarde com ela. Ela balançou a cabeça negativamente tirando esses pensamentos da cabeça e seguiu pelo corredor indo até o quarto de sua mãe.

— Mãe — disse Anna mostrando a sua mãe o celular que havia pegado com Sofia — Sei que isso não pararia na mão de Sofia sem que soubesse. Por que está fazendo isso mamãe?

— Por que assim como Sofia — disse Martha apanhando o celular com a filha — Eu quero o seu bem e o dela. Este senhor Masters vi o modo como olhou para ele e como ele olhou para você. Não foi qualquer olhada admita sentiu algo não sentiu.

— Ok — disse Anna passando a mão pelos cabelos — Essa conversa de novo acabo de tê-la com minha filha de cinco anos e agora com minha mãe.

— Anna escute — disse Martha — Minha mãe sempre me disse que não poderia manter meu coração fechado para sempre. Um dia encontraria alguém que teria a chave para destrancá-lo e acho que esse alguém acaba de surgir para você. Sofia sentiu algo quando conheceu este homem e sabia que havia alguém na porta quando a campainha tocou. Ela disse “*alguém está na porta Vovó e não é a minha mãe*”. Nunca sentiu quando um estranho chegava, mas ela o sentiu chegar. Como sente quando você chega.

— O que está querendo dizer mamãe? — perguntou Anna — Que pela razão de Sofia ter sentido a presença desse homem devo me jogar nos braços dele? Mãe não sou mais criança, a vida não é um conto de fadas onde a princesa é beijada por um príncipe estranho e se apaixona de imediato.

Assumo senti algo pelo senhor Masters sim, mas foi somente uma atração. Qualquer mulher que visse um homem como ele em sua casa sentiria. Ele não está aqui para se apaixonar, está aqui para trabalho e nada mais. Não vou deixar que você ou ele venha envolver a minha filha e a iluda. Entendeu?

— Sim — disse Martha — Entendi está certa, ele é um completo estranho e não é justo deixar que Sofia se iluda dessa maneira. Não vou mais me intrometer, mas minha filha não se feche para o amor. Sempre sonhei para você que tivesse alguém como eu tive o seu pai. Um grande companheiro e o amor da minha vida além de você. Vai me entender quando Sofia crescer. Os filhos crescem e seguem seu caminho e tudo que você terá é seu companheiro.

— Mas você não tem o papai hoje — disse Anna — E tem a mim e Sofia nunca abandonei vocês.

— Sim — disse Martha — Você é uma filha maravilhosa, mas acha que não sinto o vazio que seu pai deixou. Não me arrependo um dia se quer de tê-lo encontrado e me casado com ele. Vivi muitas decepções amorosas antes dele chegar a minha vida. Então quando ele chegou toda dor e as marcas que os outros deixaram em meu coração desapareceram. Nunca tive medo de amar e nunca me arrependi de ter amado. Filha sei de todas as suas decepções com os homens que passaram em sua vida. Encontrar o amor nem sempre é fácil, mas depois que Sofia nasceu você desistiu de encontrá-lo.

— Meu amor se tornou a minha filha — disse Anna — Minha vida é ela, por que preciso de alguém se tenho a ela?

— Por que como disse — disse Martha — Mesmo te amando Sofia vai seguir seu próprio caminho. E no fim sobraré o vazio que há no meu coração agora sem o seu pai.

Anna abraçou a mãe e depois se afastou gentilmente a beijou no rosto e saiu. Martha olhou para o telefone e sorriu.

— O que você planeja para esses dois? — perguntou-se ela — Minha pequena Sofia.

Sam levantou-se cedo para chegar à casa de Anna Stiles. Ele nunca foi do tipo de madrugar nem mesmo para o trabalho, mas ele estava ansioso por alguma razão. Ele estava louco para rever Sofia e Anna. Havia sofrido mais um fora de outra namorada pelo fato de não querer ser pai. De querer uma relação sem filhos pelo único fato de nunca ter se dado bem com crianças. Com Sofia foi diferente uma menina de apenas cinco anos com a mente madura como a dela era raro encontrar. Normalmente crianças de sua idade são curiosas e cheias de perguntas sobre a vida.

“Essa menina é diferente”, pensou ele “Parece que lê a gente e nos entende melhor do que nós mesmos”.

Finalmente já em frente a casa de Anna ele respirou fundo e seguiu até a porta. Já tinha alugado um carro para levar Sofia para escola caso Anna concordasse é claro. Ele quer fazer isso, quer levar Sofia para aula. Quando finalmente bateu na porta Martha mãe de Anna e avó de Sofia havia a aberto.

— Bom dia senhora Steellys — disse Sam — Anna e Sofia já acordaram?

— Bem — disse Martha olhando para o relógio é apenas seis da manhã ela sempre costuma madrugar para preparar o café — Anna acabou de acordar, mas Sofia ainda está dormindo.

— A que horas ela vai para escola? — perguntou Sam interessado — Fica muito longe o colégio dela?

— Sofia acorda as sete — disse Martha confusa com a preocupação do rapaz — Por acaso o fato de ter que levá-la a escola vai atrapalhar o trabalho de vocês?

— Não — disse Sam — De modo algum é que Sofia me ligou ontem à noite me pedindo para levá-la a escola.

— Entendo — disse Martha o observando — Veja senhor Masters minha neta é uma criança cheia de sonhos. Não quero que ela se iluda com o senhor e se a está usando para chegar ao livro de minha filha...

— Senhora Steellys — disse Sam — Acho que está me confundindo com algum mau caráter qualquer. Olha nunca fui chegado a crianças admito isso, mas jamais faria tal coisa a uma criança inocente. Sofia é diferente de todas as crianças que conheci realmente ela conseguiu me cativar de um modo. Quero fazer isso por ela, por que gostei de sua neta, senti por ela um carinho tão grande. Difícil de explicar isso, mas eu gostei de verdade da Sofia. Quero ser amigo dela se a senhora e sua filha permitirem.

— Bem — disse Martha sorrindo — Acredito em você, mas quero que prometa que não vai ferir o coraçãozinho dela. Prometa que será sincero, pois, minha neta é carente de pai e ela colocou na cabecinha dela que você e minha filha podem ficar juntos. Ela quer unir vocês dois por alguma razão ela fantasia você como esse pai que falta na vida dela.

— Nossa é uma honra para mim — disse Sam — Sofia sentir isso com relação a mim, mas prometo que serei claro com ela. E o fato dela fantasiar isso não é nenhum crime. Acho que ela deve ter percebido o modo como olhei para mãe dela e deve ter pensado que isso seria possível.

— O que quer dizer? — perguntou Martha surpresa — Você gostou da minha filha?

Sam ficou sem jeito e antes que respondesse Anna surgiu na sala.

— Senhor Masters? — disse Anna não muito surpresa — O senhor já por aqui?

— Bem — disse Sam — Achei que quanto antes começarmos com essa revisão, mais cedo terminamos.

— Então vejo que sua pressa é para ir embora logo — disse Anna parecendo de algum modo decepcionada — Com o meu livro em mãos claro.

— Será que hoje é meu dia para ser julgado — disse Sam parecendo magoado — Não estou com pressa, quer dizer sim estou, mas não pelos motivos que pensa. Sabe a produção de um livro precisa de tempo e quanto antes começarmos, mais cedo terá mais uma obra sua publicada.

— Não estava interessada em publicá-la senhor Masters — disse Anna — Mas o senhor veio até aqui e a pedido da minha filha aceitei isso. Bem vou acordar Sofia para ir à escola, tomar o café da manhã com minha filha e levá-la para o colégio. Depois disso tudo começaremos nosso trabalho. Entendeu?

— Sim — disse Sam sorrindo e parecendo irritado — Entendi.

Anna o olha desconfiada e sai indo cumprir os seus deveres de mãe. Sofia já estava de pé e praticamente pronta para ir à escola quando Anna entrou, mas apenas uma coisa não estava pronta os tênis não estavam em seus pés. Como toda criança de sua idade ela ainda não sabia fazer o laço dos cadarços.

— Muito bem — disse Anna para filha — Como você sabe as coisas mais complicadas da vida e ainda não sabe fazer uma coisa tão simples como amarrar o cadarço do seu tênis?

— Mistérios da vida mamãe — disse Sofia — Não nasci programada para amarrar os sapatos.

Anna riu e foi até sua filha que estava sentada na cama com os sapatos por amarrar.

— Isso só me faz perceber — disse Anna — Que não é a menina prodígio que demonstra ser e sim apenas uma mera menina de cinco anos.

— Eu nunca disse que não era — disse Sofia com seu sorrisinho balançando suas perninhas penduradas na cama — Me ajuda mamãe.

— Sempre ajudo — disse a mãe da menina se abaixando e amarrando os cadarços — É para isso que servem as mães.

Sofia sorriu e olhou para mãe com certa curiosidade percebendo que a mãe estava corada.

— Por que você está vermelha desse jeito? — perguntou a menina — Parece como os morangos que a vovó compra do mercado.

— Meu Deus — disse Anna — Você não deixa passar nada não é mocinha. Estou vermelha assim de raiva, seu amigo senhor Masters já chegou e já quer que comecemos a revisão do livro.

— Ele já chegou? — Disse Sofia animada e descendo da cama às pressas pegando sua mochila e saindo do quarto correndo.

— Sofia — gritou Anna chamando pela filha que mal lhe deu ouvidos e seguiu pelo caminho — Ainda não terminei de amarrar os seus cadarços.

Sofia já havia finalmente chegado à sala e correu para abraçar Sam que recebeu o abraço com grande prazer.

— Bom dia Sofia — disse Sam com um sorriso — Você está linda.

— Obrigada — disse Sofia olhando para os sapatos e percebendo que ainda estavam desamarrados — Opa.

— Opa? — disse Anna — Você não precisava sair correndo daquele jeito mocinha? Estava amarrando os seus sapatos já imaginou se você tropeçasse pisando nesses cadarços descendo pelas escadas? Poderia ter se machucado.

— Desculpe mamãe — disse Sofia — Eu queria ver o Sam.

— Você queria? — Disse Anna olhando para o editor irritada — Só que ele não iria fugir sem antes por as mãos no meu livro.

— De novo — disse Sam parecendo ainda mais irritado — Olha

senhora Steellys não vim aqui para ser insultado. Você acha que sou alguma espécie de golpista que vai pegar o seu livro e sair fugindo como um ladrão?

— Desculpe-me senhor Masters — disse Anna se retratando — Não queria deixar isso a entender, mas Sofia precisa entender que está aqui a trabalho e não para brincar com ela.

— Olha — disse Sam olhando para menina — Isso é você quem diz. Sofia você ainda não sabe amarrar os cadarços?

Sofia sorriu e balançou a cabeça negativamente.

— Muito bem — disse Sam sorrindo e piscando para menina — Sente-se no sofá vou te ensinar um truque divertido de amarrar os cadarços.

A menina assentiu ainda sorridente e sentou-se no sofá. Sam ajoelhou-se diante dela.

— Se sentindo como a Cinderela, não é? — disse ele ainda sorrindo — Muito bem vamos começar.

Ele pegou delicadamente os cadarços do tênis do pé direito de Sofia, cruzando o primeiro nó e depois dobrando-os em forma de xis.

— Agora preste atenção — continuou ele e Anna observava a cena maravilhada — Você pega os dois cordões assim e passa um dentro do outro. Viu? Agora vem a segunda parte você dobra os dois assim e criando a asinha de uma asinha de borboleta. Para mim a minha mãe dizia que eram as orelhas de um coelho, não sei ao certo como dizer a uma menina então imaginei isso. Agora você passa as duas asinhas uma dentro da outra e pronto está feito o laço. Tente.

Sofia sorriu e Anna escondia um sorriso atrás dele, mas sua mãe havia percebido. A menina fez exatamente como Sam ensinou e finalmente aprendeu a amarrar os sapatos.

— Obrigado Sam — disse a menina beijando o rosto do editor — Você é um máximo, mas posso chamá-las de asas de fada ao invés de

borboleta?

Sam riu com isso.

— Chame-a como quiser — disse Sam — Para mim até hoje são as orelhas do coelhinho.

— Já tomou café da manhã senhor Masters? — perguntou Martha — Gostaria de se juntar a nós em nossa ceia matutina?

— Claro — disse Sam — Eu sai do hotel sem nem mesmo pensar nisso. Obrigada pelo convite senhora, algum problema para você senhora Steellys.

— Não — disse Anna — Mas depois do café vou levar Sofia à escola e só começaremos a trabalhar no livro quando eu voltar.

— Mamãe — disse Sofia — O Sam não pode me levar para escola hoje? Por favor.

— O quê? — disse Anna surpresa com o pedido da filha — Ele é um estranho o que foi que eu lhe disse sobre pedir e aceitar a carona de um estranho?

— Olha sua mãe está certa — disse Sam com uma ponta de sarcasmo — Eu poderia te sequestrar e pedir como resgate o livro dela. Sou um editor do mal tenha cuidado Sofia.

— Olha eu não quis ofender novamente — disse Anna — Apenas não estou acostumada a deixar minha filha a sair de carro com qualquer um.

— Nossa — disse Sam — Essa é a terceira senhora Anna Steellys, a quarta eu deixo você e seu livro para trás. Acha que estou neste emprego para ser insultado. Não eu vim com um propósito, mas ele não move minha vida. Posso muito bem ir embora e pedir ao meu chefe para enviar outro otário que aceite ser insultado.

— Não — disse Sofia cruzando os bracinhos — Anna Elizabeth Steellys Anderson, peça desculpas agora mesmo ao senhor Masters.

Todos olharam para a menina e não aguentaram tiveram que rir, mas Anna se conteve e olhou para filha depois para Sam.

— Me desculpe senhor Masters mais uma vez — disse Anna — Sei que fui hostil com o senhor desde que chegou, mas é que você chegou ontem e minha filha caiu de amores por você. Me sinto meio que enciumada por que ela saiu correndo do quarto toda entusiasmada só de ouvir o seu nome.

— Entendo — disse Sam sorrindo — Me desculpe também não devia ter madrugado na porta da sua casa.

— Filha por que não fazemos o seguinte — disse Martha — Eu vou com o senhor Masters levar Sofia e você começa a fazer a revisão do livro enquanto isso. O que acha?

— Certo — disse Anna — Tudo bem, mas não demorem como disse o senhor Masters quanto antes começar, mais cedo vamos acabar.

— Claro — disse Sam — Gostaria de lhe fazer um pedido me chame de Sam, assim como Sofia. Pelo menos vou me sentir menos estranho aqui.

— Tudo bem — disse Anna sorrindo — Sam.

O café da manhã foi tranquilo apesar de toda a confusão anterior. Assim que terminado o café Sam, Sofia e Martha saíram seguindo o caminho até o colégio da menina. A professora esperava pelos alunos no portão e Sofia pediu que ele a acompanhasse até lá como os outros pais estavam fazendo.

— Bom dia Sofia — disse senhorita Morgan a professora — Quem é este que está lhe trazendo hoje a escola? O que houve com sua mãe?

— Minha mãe está trabalhando em um novo livro — disse Sofia — Então meu pai veio me trazer.

Sam olhou confuso para menina, mas não se atreveu a desmenti-la.

— Viu professora? — disse Sofia sorrindo — Não disse que eu tinha um pai?

— Sim — respondeu senhorita Morgan — Você disse, mas sua mãe sempre disse que ele estava viajando.

Nesse momento Sam percebera que até Anna mentia para a professora da filha.

— É, pois é — disse Sam — O trabalho me deu finalmente uma folga e agora tenho um tempo para trazer a minha princesinha para escola.

— Meu Deus — disse a professora sorrindo — É um grande prazer conhecê-lo senhor Steellys.

— Na verdade é Masters — disse Sam — Minha mulher resolveu manter o nome de solteira depois do casamento.

Sam não entendia por que estava entrando nessa mentira, mas ele não queria desapontar a menina.

— Bem agora vejo de quem Sofia herdou esse lindo sorriso — disse a professora — Até que ela se parece muito com o senhor em algumas coisas.

— Certo — disse Sam olhando da professora para menina — Filhinha agora o papai precisa ir, nós conversamos quando voltar da escola, certo?

Sofia sorriu e assentiu entrando com a professora. Sam observou a menina seguir o seu caminho e se afastar, assim que ele chegou ao carro encarou Martha seriamente.

— Ela disse à professora que eu sou o pai dela — disse Sam — E quando a professora disse que a mãe dela disse que o pai sempre viajava, não tive coragem de desmenti-la.

— Meu Deus — disse Martha — Devia imaginar que ela faria isso, obrigada pelo que fez Sam. Sabe Sofia havia dito na escola que tinha um pai que viajava muito e via muito pouco. Anna não teve coragem de desmentir sabia que ela viraria piada para os amiguinhos.

— Isso é errado — disse Sam — Como vai ficar a cabeça de Sofia

quando todos descobrirem a verdade de que eu não sou o pai dela? E que ela e a mãe inventaram toda essa história.

— Eu disse isso a Anna — disse Martha — Mas ela sempre disse o pai de Sofia está sempre viajando e que não tinha como descobrirem. Agora com isso as coisas complicaram. Sinto muito Sam por tudo isso.

— Tudo bem — disse Sam — Mas como fica Sofia? Eu não queria iludi-la.

— Não foi culpa sua — disse Martha — Mas vou ter que conversar com Anna sobre isso.

Sam assentiu e entrou no carro voltando para casa de Anna novamente, mas sua cabeça e coração haviam ficado com Sofia. O que ele faria agora que entrou nessa mentira? Cada vez mais ele se vê mais ligado a essa menina e a sua mãe. Seria essa uma obra do destino que está pregando uma peça nesses três? Tudo que ele sabe é que não quer ferir o coraçãozinho da menina, que ela já estava se tornando mais importante do que imagina em sua vida.

CAPÍTULO 4

Doce mentirinha, minha menina inocente.

Mentir era coisa de adulto, mas não para Sofia que tem apenas cinco anos. É difícil para ela ver todos os amiguinhos terem um pai e ela não. Ver suas amigas contarem que foram ao cinema com o papai, que foram ao parque com o papai e foram viajar com o papai à Disney, isso sempre a deixara triste. Sofia nunca teve muito que falar sobre o seu pai, então ela inventa histórias sobre ele. *“Isso não é uma mentira”*, pensa ela sempre quando conta as amiguinhas sobre o pai inventado, *“é apenas uma história que invento, assim como minha mãe inventa as delas”*. Pena que isso não seja realmente verdade. Mentira mesmo sendo inofensiva sempre machuca e nesta a maior ferida pode ser a nossa pequena e doce Sofia.

Sam lia atentamente a uma das páginas do livro de Anna a qual ela contava em quando decidiu ter Sofia.

“21 de setembro de 2000.

Estou cansada de procurar por ele, de esperar por ele. É óbvio que ele não existe o tal por quem suspiramos e chamamos de príncipe encantado. Já conheci inúmeros sapos, mas nenhum deles era o tal que eu procuro.

Esta manhã cansei de chorar pelo último miserável que arrancou esses dias de lágrimas de mim. Ele não merece nem uma gota delas. Enxuguei meus olhos e encarei o espelho e disse a mim mesma.

— Chega Anna Elizabeth — eu disse sem tirar os meus olhos de mim mesma no espelho — Chegou a hora de você sonhar com outras coisas, algo que vai ser para vida toda, alguém que vai te amar sempre e nunca vai trair ou ferir seus sentimentos. Está na hora de você tomar uma importante

decisão. Não quero mais homens em minha vida, mas quero ter o meu bebê, eu quero ser mãe.”

Sam se sentiu desconfortável ao ler esta página. Anna não estava mentindo isso é realmente um diário e ele acabara por ler algo muito pessoal e importante de sua vida.

— Está corando senhor Masters ou está com algum tipo de febre? — perguntou Anna sorrindo — Parece de alguma forma constrangido.

— Bem, quando disse que isto era um diário — disse Sam — Não imaginava que realmente fosse um diário.

— Eu o avisei — disse Anna - Estou escrevendo um livro sobre Sofia, mas ele ainda não acabou.

— Por que resolveu escrever isso? — perguntou Sam — Esse diário?

— Esse diário seria publicado um dia — disse Anna — Se Sofia assim o quisesse, mas seria depois de minha partida.

— O que quer dizer? Perguntou Sam preocupado - Você...

— Não — disse Anna rindo — Estou muito bem de saúde, não se preocupe não vou morrer. O que quero dizer é que este diário seria uma espécie de herança que eu deixaria para ela. Contar a vida dela através dos meus olhos. E quando eu estivesse velha de mais para escrever, entregaria este diário a ela para que lesse. Se ela assim decidisse publicar este diário seria uma decisão dela e não minha.

— Oh — disse Sam sorrindo — Que alívio, bem e por que está decidindo publicá-lo agora?

— Por que ela decidiu — disse Anna — Abriu mão de ter um pai por isso.

— Quem é o pai da Sofia? — perguntou Sam — Se mau lhe pergunte.

— O pai dela? — disse Anna — Não faço a mínima ideia de quem seja.

— Como assim não sabe? — perguntou novamente Sam — Teve uma filha com alguém que não sabe quem é?

— Sim — disse Anna parecendo ofendida — Eu tive e paguei dez mil dólares por isso. Foi um doador de uma clínica de fertilização. Sofia é uma produção independente de uma inseminação artificial. Algo contra isso senhor Masters?

— Não — disse Sam sorrindo — Desculpe, não tenho nada contra na universidade fui voluntária a doar meu material genético para uma dessas clínicas. Esse foi o trote que os veteranos me fizeram pagar.

— Então supostamente o senhor pode ter algum filho perdido por aí? — disse Anna sorrindo.

Sam não havia pensado nisso, será que ele tinha algum filho? Será que se pareceria com ele?

— Está pensando nisso? — perguntou Anna — Ficou empolgado ou assustado sobre a ideia de poder ser pai?

— Alguns dias atrás estaria assustado — disse Sam sorrindo — Mas hoje não sei por que, me sentiria feliz de ter um filho.

Quem sabe Sofia não seja um desses supostos filhos, talvez eu seja o estranho que tenha lhe dado à felicidade de ser mãe.

— Não — disse Anna — Seria impossível Senhor Masters. Já que minha inseminação foi feita em uma Clínica em Nova York e não Los Angeles.

— Eu fiz a minha universidade em Nova York, estudei na Columbia — disse Sam ficando intrigado — Meus tios moravam lá vivi com eles até o último ano de universidade. Qual foi a clínica em que fez essa fertilização?

— Não vou lhe dizer — disse Anna — E tire essa ideia maluca da

cabeça, mesmo que fosse a mesma clínica senhor Masters seria impossível você ser o pai de Sofia são inúmeros, talvez milhares de doadores. Sofia pode ser filha de qualquer um. Não delire, por que essa obsessão por minha filha?

— Talvez seja por causa da mentira que ela contou para professora ao me apresentar — disse Sam — Ela disse que eu era o pai dela, me cortou o coração desmentir. Talvez se eu fosse mesmo esse pai, não seria mais mentira.

— Meu Deus ela fez isso? — disse Anna — Senhor Masters me desculpe, mas isso está indo longe de mais. Sofia, minha menininha que mal estou fazendo a você? Eu menti para professora também, quando Sofia entrou na escola a professora pediu aos alunos para contarem sobre o seu pai e sua mãe. Sofia contou o conto de fadas que inventei para ela, os coleguinhas riram dela e eu fui chamada nesse dia. Ela não parava de chamar por mim e pelo suposto pai. Então eu disse à professora que o pai da Sofia viajava muito e pouco ficava com a família. Eu menti dizendo que ela tinha um pai.

— Você não faz ideia do que fez — disse Sam - Sabe o grande mal que isso pode causar a ela? Sofia sabe que não tem um pai de verdade, mas ela continua sua mentira e agora ela me materializou nesse pai. Deus eu também fiz mal a ela.

— Ótimo — disse Anna — Amanhã vou conversar com a professora dela e explicar tudo.

— Não faça isso — disse Sam — Sofia vai ficar magoada com você.

— Se eu permitir que essa mentira apesar de inocente continuar — disse Anna — Aí sim o coração da minha filha vai se magoar.

— Está certa — disse Sam — Apenas peço que não faça isso por agora, até gosto da ideia de ser o pai de mentirinha dela.

— Uma doce mentirinha — disse Anna — Que pode causar um grande estrago assim como você disse.

Sam ficou pensativo e apesar de Anna ter lhe tirado qualquer esperança, mas a curiosidade lhe aguçou. Assim que chegou ao hotel, ele procurou pelo nome da clínica que havia pagado o seu trote da universidade pesquisando-a na internet. Clínica Saint Angelus era o nome da clínica, fora fechada em dezembro de 1997 por causa da venda ilegal do material genético para fora do país. Isso seria dois anos antes de Anna resolver que teria Sofia. Bem isso lhe arrancou qualquer esperança que Sam teria de ser o pai dela. Ele meio que riu dessa ironia, depois sentiu uma vontade de chorar. Ele queria que a mentirinha de sua menininha inocente fosse verdade. Então continuou a ler o artigo da internet. Todo material genético daquela clínica fora mandado para outra clínica que fica em Los Angeles. Seria isso uma coincidência, todo o material genético da clínica de A clínica se chamava Clínica de Genética New Hope Fertility Center.

Ele pegou o celular e ligou para sua assistente em Beverly Hills.

— Louise — disse ele — Me escute quero que você ligue para a Clínica de Genética New Hope Fertility Center em Nova York. Pergunte a eles se há oito anos eles receberam o material genético de uma clínica de fertilização chamada Saint Angelus. E pergunte se nesses materiais havia um com o nome de Joshua Wilson. É importante para mim saber isso. E tente descobrir para mim a lista das pessoas que receberam esse material genético.

— Uau — disse Louise do outro lado da linha — Você acha que eu sou Sherlock Holmes? Nova York fica a mais de dois mil quilômetros daqui acha que vão me dar qualquer informação por telefone?

— Não, mas você é brilhante sei que conseguirá encontrar um modo de conseguir essa informação para mim — disse Sam — Eu desconfio de que talvez eu tenha uma filha. Sofia é o nome dela e se parece tanto comigo.

— Nossa Sam! — disse Louise — Espera você acha que tem uma filha? Você está ansioso para ser pai? Estou falando com Sam Masters

mesmo ou isso é um trote? Você nunca foi do tipo que se interessaria em ter filhos.

— Eu sei — disse Sam — Nem eu mesmo me reconheço. Eu conheci uma garotinha, ela é linda tem cabelos castanhos e encaracolados como os meus.

— Você praticamente raspa o cabelo nunca soube que eram encaracolados — disse Louise em um tom irônico - Bem por que acha que essa menina é sua filha, espera você é o tal Joshua Wilson? Essa menina é uma dessas fertilizações? Nunca me contou sobre isso.

— Eu era jovem — disse Sam — Foi um trote na universidade. Possivelmente essa menina pode ser minha filha, uma dessas fertilizações. Eu não sei Lou, senti alguma coisa quando vi essa garotinha. Senti como se ela fosse parte de mim é estranho, mas ela é muito parecida em alguns aspectos físicos e na personalidade. Acho que ela pode ser sim a minha filha.

— E como é o nome da mãe da menina? — perguntou Louise — Posso saber talvez venha ajudar na procura.

— Anna Elizabeth Steellys — disse Sam — Procure Louise, por favor, eu ficarei imensamente grato se me ajudar com isso.

— Pode deixar — disse Louise — Vou querer ser a madrinha da criança viu.

— Ela já tem cinco anos — disse Sam rindo — Provavelmente já tem padrinhos.

— Estraga prazer — disse Louis em seu tom irônico - Fique tranquilo em breve terei o prazer de lhe dar a notícia de que você é papai.

Sam desligou o telefone e olhou para a pequena marca de nascença que havia nas costas de sua mão esquerda entre o polegar e o indicador. Então ele percebeu que isso poderia ser a confirmação de suas suspeitas teria Sofia à mesma marca em uma das mãos? Ele está disposto a descobrir,

mesmo que com isso Anna o mande embora e não queira mais publicar o livro com sua editora.

Uma marca não poderia provar nada, mas seria um começo para tirar a sua dúvida. Sam está disposto a tudo para descobrir se é ou não o pai de Sofia. Nunca teve tanto desejo em ser pai de uma criança como deseja ser o pai desta menina. Já está na hora de Sofia voltar da escola Sam, olhava inúmeras vezes para a porta desde Anna havia saído para buscar a filha.

— Parece ansioso — disse Martha ao surgir na sala com uma bandeja de chá e biscoitos — Trouxe um lanche para o senhor não comeu muito desde que chegou.

— Estou meio que sem fome hoje senhora Steellys — disse Sam — Elas estão demorando, não estão?

— Sim — disse Martha — Como de costume, Anna sempre passa no supermercado na volta da escola para comprar algo para o jantar.

— Ah — disse Sam fechando o notebook — Senhora poderia me responder uma coisa?

— Sim — disse Martha — Diga o que há?

— Por algum acaso Sofia tem alguma marca de nascença? — perguntou Sam — Quer dizer em alguma parte do corpo?

— Que pergunta estranha senhor Masters — disse Martha — Por que quer saber disso?

— Poderia me dizer é apenas curiosidade — disse Sam — Na verdade é apenas uma dúvida que tenho e preciso tirar.

Antes que Martha pudesse dizer algo Sofia chegara correndo da porta direto para sala.

— Sam — disse Sofia vindo abraçar o editor por quem já tinha um

grande carinho — Você ainda está aqui.

— Achei que já havia ido senhor Masters — disse Anna — Eu lhe disse que a noite eu não faço revisões.

— Na verdade ainda é de tarde — disse Sam — Eu resolvi ficar mais um pouco estava com saudades da Sofia.

— Eu também estava — disse Sofia — Morta de saudades, faz dias que não nos vemos.

— Faz apenas um dia Sofia — disse Anna — Ele te levou para escola ontem lembra-se?

— Para mim pareceu-me dias - disse a menina com um lindo sorriso — Sam você vai ficar para jantar, não vai? Fique, por favor.

— Claro — disse Sam sorrindo — Eu fico.

— Ótimo — disse Anna — Por que vamos ter o prato favorito dos dois macarrão com queijo.

— Oba — disseram Sam e Sofia em uníssono.

— Então vamos mamãe — disse Anna — Vamos preparar este jantar.

Anna e Martha foram para cozinha enquanto Sam e Sofia ficaram sozinhos na sala.

— Então como foi à escola? — perguntou Sam.

— Foi legal — disse Sofia — A professora nos levou ao parque hoje conhecemos um monte de árvores novas. Ah e vimos um pássaro novo e lindo que não me lembro do nome.

— Parece que se divertiu — disse Sam sorrindo pegando delicadamente as mãos da menina — E o que mais fizeram?

— Fizemos um piquenique — disse Sofia — A professora levou uma cesta cheia de cupcakes e uma torta de maçã. E cada um levou um sanduíche

o meu era de atum.

— Atum você gosta de atum? — perguntou Sam estranhando a cara que Sofia fez ao falar do sanduíche.

— Detesto atum — disse Sofia — Mas minha mãe diz que é bom fortalece os ossos.

— Eu também detesto atum — disse Sam sorrindo mais uma coisa que ambos tinham em comum — Sofia posso ver as suas mãos só um pouquinho?

A menina assentiu e Sam virou as palminhas da menina para cima e para sua surpresa lá estava uma marca idêntica à dele na mão direita entre o espaço do indicador e anelar. Ele sorriu e olhou para a menina a abraçando amorosamente.

— O que foi Sam? — perguntou ela e quando o encarou percebeu que ele chorava — Está chorando fez alguma coisa?

— Não — disse Sam sorrindo — Você não fez nada meu Anjo, a não ser, ser a maior alegria da minha vida.

— Não entendi — disse a menina confusa — Por que diz isso?

— Sofia — disse Anna surgindo na sala — Suba já e vai tomar o seu banho a vovó está enchendo a banheira para você.

— Ah, mamãe me deixa conversar mais um pouco com Sam — disse Sofia — Por favor.

— Nada disso — disse Anna — Já para o banho mocinha, a vovó vai lhe ajudar.

— Está bem — disse Sofia bufando — Você não vai embora, vai Sam?

— Não — disse Sam sorrindo — Eu vou ficar te esperando.

Sofia saiu pelo corredor indo em direção as escadas deixando Sam e

Anna a sós.

— Bem — disse Anna — Já que aquelas duas vão estar ocupadas pode me ajudar com o jantar?

— Quer a minha ajuda para preparar o jantar? — perguntou Sam — Tem certeza eu sou meio exigente quando se trata de cozinhar e meu macarrão com queijo a modéstia me impede, mas vou dizer é o melhor que existe.

— Ok — disse Anna sorrindo — Então prove.

Ele assentiu e os dois se encaminharam para a cozinha. Sam começou cortando alguns temperos e refogando em uma panela, enquanto o macarrão cozinhava em outra. Em alguns minutos o molho estava pronto para misturar ao macarrão já cozido e colocar em uma forma juntamente com o queijo e colocado no forno.

— Em poucos minutos teremos um macarrão com queijo maravilhoso — disse Sam sorrindo.

— Nossa — disse Anna rindo — Como você é modesto Senhor Masters.

— Me chame de Sam — disse ele — Assim como eu a chamo de Anna, por favor. Acho que já temos intimidade o suficiente para pararmos com essas formalidades, não acha?

— Não — disse Anna fechando o sorriso — Apesar de estar abrindo a minha vida para você ao deixá-lo ler aquele diário, não significa que sejamos íntimos senhor Masters.

— Você tem medo de quê? — perguntou ele se aproximando dela — Por que é tão dura? Quem feriu você dessa maneira para que trancasse seu coração desse jeito?

— Não vou lhe dizer às razões que me levaram a ser como eu sou — disse Anna — Por que isso é uma coisa minha. Acho que seu macarrão já

está pronto.

Sam a puxou para si e ambos se olharam no fundo dos olhos, não era um olhar como os que eles se deram no primeiro dia que se conheceram. Havia algo mais profundo nesse olhar, como alguma coisa que havia sido desenterrada e descoberta. Sam se aproximou ainda mais dela e ela não tentou recuar.

— Desculpe — disse ele já com seu nariz tocando o dela — Mas tem uma coisa que eu estou querendo fazer desde que a conheci.

Ele a puxou mais para si e a beijou esmagando seus lábios nos dela. Anna não pode evitar retribuir aquele beijo havia algo nele que a atraía. Eles ficaram ali por um longo tempo até que ouviram a voz de Sofia ecoar pelo corredor.

— Que cheiro bom — disse Sofia entrando na cozinha e eles já haviam se afastado, mas ainda se olhavam intensamente — Já estou com fome.

— Que bom — disse Anna com a voz um pouco trêmula — Agora vamos arrumar a mesa, o jantar está quase pronto, não é Sam?

— Ah — disse Sam sorrindo — É sim, onde está a Martha?

— A vovó disse que estava sem fome — disse Sofia — Que estava muito cansada que precisava descansar.

— Estranho — disse Anna — A mamãe não é de se cansar tão facilmente. Vou dar uma olhada nela.

Anna saiu deixando Sofia e Sam sozinhos.

— Então você beijou ela? — perguntou Sofia deixando Sam constrangido.

— Como é? — disse Sam — O que quer dizer com isso?

— Nossa sou criança — disse Sofia — Mas sei o que acontece

quando dois adultos ficam sozinhos, você beijou a minha mãe.

— Como sabe disso? — perguntou Sam — Sua metida a espertinha.

— Vocês dois ficaram vermelhos quando cheguei - disse Sofia — E você está com a boca suja de batom o mesmo que minha mãe estava usando. Seu bobo.

Sofia riu e Sam não conseguiu evitar e acabou rindo também.

— Não se esconde nada de você, não é mocinha - disse Sam limpando a sua boca — Eu gosto da sua mãe na verdade gostei dela desde que a conheci, mas ela é dura na queda.

— Se quiser dobrá-la vai precisar da minha ajuda — disse Sofia — Mas com uma condição, prometa que vai fazê-la feliz. Se casar com ela eu vou ser a madrinha e quando estiverem casados vai me deixar chamá-lo de pai, feito?

Sam sorriu com isso.

— Ok — disse Sam estendendo a mão para beijar a mão de Sofia — Feito senhorita Sofia.

— Meu Deus — disse Anna parecendo aflita na cozinha — Sam, por favor, me ajude minha mãe desmaiou.

Sam correu com Anna para o andar de cima e Sofia foi atrás deles. Martha estava caída no chão do seu quarto Anna e Sam a ajeitaram na cama chamando logo em seguida o médico. Alguns minutos mais tarde doutor Walter, o médico da família chegara.

— Martha — disse o doutor — Anda tomando seus remédios direito? Anna você deve ficar de olho nela a taxa de açúcar dela está muito baixa ela precisa comer mais doces.

— Doces — disse Martha em tom de reclamação — Acabam com a minha silhueta.

— Bem ou você cuida da sua silhueta ou da sua saúde — disse o médico — E acho que se você não sobreviver não precisará cuidar mais da sua silhueta, o que acha disso?

— Está bem — disse Martha — Vou me esforçar.

— Que ótimo — disse Anna — Obrigada doutor, vou lhe acompanhar até a porta.

— Você deu um grande susto em todos nós senhora Steellys — disse Sam — Precisa se cuidar melhor, beleza nem sempre é tudo.

— O garoto bonitão e sexy falando isso para mim - disse Martha — Então coma uns chocolates para ver se você mantém esse tanquinho aí. Minha filha gosta de homens com o corpo bem torneado feito o seu.

— Meu Deus — disse Sam — Eu e sua filha ainda não temos nada.

— Não pense que me engana mocinho — disse Martha — Acha que não percebo como você a olha e como ela o olha. Tem um amor muito intenso surgindo por aí. Você ama a minha filha e não é nenhuma novidade.

— Talvez esteja certa — disse Sam — E como faço para ela baixar aquela guarda.

— Sofia — disse Martha — Chegue ao coração da filha e terá o amor da mãe. E isso você já fez agora dê apenas o tempo ao tempo. Logo Anna vai se descobrir completamente apaixonada por você e finalmente Sofia terá o pai que tanto deseja. Então poderei finalmente morrer em paz.

— Não diga isso — disse Sam — Você vai viver muito.

Nesse momento Martha caiu no sono e Sam se levantou do seu lado da cama e seguiu até a porta. Será Sofia mesmo sua filha? Teria o destino lhe pregado essa peça para lhe trazer até aqui e conhecer esta menina? Uma mentira inocente poderá virar ironicamente uma verdade? A cabeça de Sam esta tomada, por muitas dúvidas que somente poderia tirar depois da investigação de sua assistente Louise e um exame de DNA. Como será que

Anna irá reagir depois que descobrir o que ele anda fazendo? Poderia isso acabar com o forte sentimento que está nascendo entre eles?

Que a sorte seja lançada Sam Masters, tudo pode acontecer.

CAPÍTULO 5

Um sonho de Pai.

Sofia adorava macarrão com queijo, mas este que Sam fez ela parece amar.

— Já comeu três pratos com esse — disse Anna sorrindo — Desse jeito você vai explodir minha filha.

— Eu explodo com muito prazer - disse Sofia chupando o último fio de espaguete - Se for para comer mais um prato disso. Está delicioso.

— Ok, você é quem manda — disse Sam sorrindo e dando uma piscadela — Vai comer tanto macarrão com queijo que nunca mais vai querer nem ouvir falar nele. Tanto que vai chegar a sonhar com minhocas de espaguete se enrolando em você.

Ele a pegou por trás fazendo uma voz assustadora.

— Então vão dizer o quanto você é saborosa e querem mais de você — continuou Sam e Sofia ria — Então vai querer mais um prato disso?

— Não — disse Sofia ainda rindo — Não quero ter pesadelos com macarrões minhoca querendo me devorar.

— Foi o que pensei — disse Sam ainda esbanjando seu charme e sorriso — Agora mocinha suba escove seus dentes e vai se deitar tem aula amanhã cedo, não tem?

Sofia assentiu com um sorrisinho em seu rosto. Anna percebeu que os olhos de Sofia brilhavam quando olhavam para Sam.

— Tenho — disse a menina descendo do banco da bancada da cozinha e abraçando Sam — Queria ter um pai como você.

O sorriso de Sofia tinha sumido nesse momento e o coração de Sam se apertou abraçando-a novamente.

— E eu queria ter uma filha como você — disse ele — Agora vai sobe.

Sofia assentiu beijando Sam no rosto e passou pela mãe fazendo o mesmo.

— Boa noite — disse Sofia — Amo vocês.

Uma sombra veio sobre ao rosto de Anna assim que Sofia deixara a cozinha.

— É hora de o Senhor ir também — disse ela evitando de o olhar — Não é senhor Masters?

— Sim — disse Sam pegando a mão de Anna — Mas pensei se eu não poderia passar a noite aqui?

Ele estava próximo dela e ansiava beijá-la novamente e tê-la em seus braços, mas Anna puxou sorratamente a mão da dele e se afastou.

— O que houve? — perguntou Sam — Eu pensei que...

— Você pensou — disse ela o cortando — Acabou de ouvir cada palavra que Sofia disse?

— Sim ouvi — disse Sam — E isso me deixa feliz, por que também me sinto assim a respeito dela e a respeito de você. Eu nunca quis tanto ter algo em minha vida como quero ter vocês duas. Me apaixonei por você e por ela no momento que pus os olhos em cada uma das duas. Sofia é uma filha para mim e se você permitir, eu quero ser o pai dela.

— Fique longe da minha filha — disse Anna irritada — E fique longe de mim, vá embora senhor Masters. Eu termino a revisão deste livro sozinha e lhe envio a cópia por email.

— Espera — disse Sam confuso — Anna o que está havendo? Eu

achei que tínhamos algo de especial depois daquele beijo. Eu sei que sente algo por mim, como eu sinto por você.

— Está enganado — disse Anna fugindo dele — Eu não sinto absolutamente nada pelo senhor e aquele beijo foi um equívoco. Nós nos deixamos levar pelo calor do momento. Está brincando com o coração da minha filha Senhor Masters a fazendo fantasiar que pode ser o pai dela. Você é apenas um sonho de um pai e sonhos um dia acabam. Então é melhor cortar o mal pela raiz antes que isso venha ferir a minha menina.

Sam tão rapidamente tomado por impulso se aproximou e a puxou para si lhe roubando um beijo. Anna por um breve momento se entregou, mas segundos depois o empurrou e o esbofeteou.

— Saia daqui — disse ela chorando — Vai embora Sam.

— Por que tem medo de me amar Anna? — perguntou ele querendo se aproximar e abraça-la, mas evitou isso — Eu jamais serei capaz de fazer qualquer mal que algum dia lhe fizeram. Eu realmente amo você pode parecer absurdo alguém dizer isso em tão poucos dias que se conhece, mas eu te amo. Eu amo Sofia e quero ter vocês em minha vida. Deixe-me fazer parte da vida de vocês, me deixe cuidar de vocês.

— Vá embora — disse Anna — Por favor, não quero gritar e muito menos quero que Sofia ouça.

Sam assentiu apanhou o casaco que estava sobre uma das bancadas da cozinha e saiu.

— Meu Deus — disse Anna — Por que está fazendo isso comigo? Já brincaram o suficiente com o meu coração? Agora manda este homem para brincar não só com o meu, mas com o da minha filha também?

Três dias se passaram desde a discussão que teve com Anna. Sam

não conseguira ir embora da cidade como ela pedira. Sua secretária lhe ligou na manhã do dia seguinte da briga lhe dizendo que havia lhe enviado um email sobre a investigação que havia feito. O email falava sobre o doador William Jamison e havia uma lista de nomes de mulheres da Clínica de Genética New Hope Fertility Center. Na lista constava um número de registro 224561 em nome de Joshua Wilson e abaixo o nome de mulheres que haviam se fertilizado com o doador.

— Como conseguiu isso Louise? — perguntou Sam maravilhado — Achei que seria algo praticamente impossível de se conseguir assim tão rápido, você é incrível.

— Certo não foi nada fácil mesmo — disse Louise — Eu disse que não era Sherlock Holmes, mas não disse que eu não era brilhante. Graças a uma ajudinha da nossa maravilhosa tecnologia chamada internet fiz descobertas. Descobri que uma clínica daqui Los Angeles Biology tem um convênio com essa clínica de Nova York fazendo importações do material genético de lá para cá. Fiz uma visita ao local. Fiz um drama à responsável pela clínica que se comoveu e passou-me um número de um contato que me enviou por email esta lista que está vendo agora. Bem antes que agradeça de nada. Agora leia atentamente a lista e perceba uma coisa surpreendente todos marcados em vermelho são as que infelizmente não obtiveram fertilização. Não desanime desça seus olhos pela lista houve uma fertilização que está em verde e obteve êxito. Leia o nome.

Quando Sam desceu para o nome que estava marcado em verde não se conteve e chorou de emoção.

— Anna Elizabeth Steellys — disse Sam não conseguindo conter a emoção — Procedimento com doador 224561 feito com êxito gestante com quatro semanas de gestação.

— Sam — disse Louise também emocionada — Você está

chorando?

— Se eu estou chorando? — disse Sam — Eu sou o pai da garotinha que eu amo. Eu sou pai da Sofia.

— Escute preste atenção — disse Louise — Eu sei o quanto está emocionado, mas seja prudente não pode simplesmente chegar na menina e dizer que é pai dela. Precisa ser paciente conversar com a mãe sobre um possível exame de DNA. Lembre-se que esta informação pode não ser cem por cento, segura.

— Sério conversar com a mãe dela? — disse Sam parecendo indignado — Ela não me quer por perto, mas se houver a possibilidade de Sofia ser mesmo minha filha. Eu vou querer ficar perto dela Anna querendo ou não. Ela não vai poder me impedir.

— Ela pode sim Sam — disse Louise — Você assinou um termo de sigilo e comprometeu-se a não ter qualquer tipo de contato com qualquer criança que fosse gerada. A clínica para qual fez a doação pode até ter feito coisas ilegais, mas no requisito de documentação registrada e legalizada estava correta. Se quer assumir Sofia como sua filha legítima sugiro que procure por Anna converse com ela e peça o exame de DNA.

— E se ela não quiser? — disse Sam — Não vou suportar ficar longe da minha filha. Posso entrar com ações legais alguma coisa para anular esse maldito documento que assinei quando tinha apenas 18 anos?

— Bem — disse Louise — Eu não entendo nada do ponto jurídico, mas se quiser fazer isso pode contar sempre comigo.

— Obrigado Lou — disse Sam — Vou desligar e ver o que faço com essa informação.

Dois dias depois da noticia que teve, Sam se encontra agora em seu carro alugado com a lista que recebera por email em suas mãos. Esta na

frente de uma escola a de Sofia e observava as crianças saírem. Quando finalmente viu a menina sair não se conteve e foi até ela. Sofia parece triste e seus olhos marejados, havia chorado. Acompanhada pela professora esperava por alguém que viesse buscá-la.

— Oi filha — disse ele chegando — Como foi o dia na escola? Aconteceu alguma coisa?

Sofia ainda chorosa olhou para ele.

— Todos já sabem Sam — disse ela — Que eu não tenho pai, não precisa mais mentir.

— A mãe dela veio ontem e explicou a situação — disse a professora — Um dos coleguinhas escutou e contou para os outros agora a chamam de mentirosa.

— Mas ela não é mentirosa — disse Sam — Ela somente queria sentir como era ter um pai uma vez na vida. Acho que fantasiar não é bem uma mentira. E quer saber eu sou o pai dela, sim.

— Senhor Masters — disse a professora colocando Sofia para trás de si como proteção — A Senhora Steellys nos contou a seu respeito que não é o pai de Sofia. Acho que o senhor não tem nada a fazer aqui.

— Talvez eu seja o pai dela e nem ela mesma saiba — disse Sam irritado — Talvez a mentirinha inocente de uma menina, possa ser uma grande verdade escondida.

— O que o senhor quer dizer com isso? Perguntou a professora.

— Sofia — disse a voz de Martha surgindo para buscar a neta — Senhor Masters, o que faz aqui? Achei que tivesse ido embora.

— Eu não podia — disse Sam ainda olhando para menina que continuava a chorar — Não, sem me despedir da Sofia, da senhora e da Anna. E ela como está? Por que não veio buscar a Sofia?

— Ela está revisando o livro para enviar a editora — disse Martha — Tem varado as noites fazendo isso. O que houve naquela noite? O que fez para deixá-la tão assustada?

— Eu disse que a amava — respondeu Sam — E ela me mandou embora.

— Mamãe é sempre assim — disse Sofia revoltada — Ela é má, não quer me dar um pai e agora sou mentirosa.

Sofia saiu correndo indo direto para o carro.

— Nunca vi Sofia tão revoltada — disse Marta — E nunca vi minha filha tão triste. Volte para sua casa Sam deixe minha neta e minha filha em paz, por favor.

— Eu não posso — disse Sam — Não sem antes falar com ela novamente. Ela está em casa?

— Sim — disse Martha — O que quer falar com ela senhor Masters?

— Apenas conversar — disse Sam — Posso acompanhá-las?

Martha sorriu simpaticamente e assentiu.

Anna está perdida em pensamentos e não consegue se concentrar na revisão de seu livro. Ela pensa em Sam no beijo que deram havia anos que ninguém mexia com seu coração como ele mexeu. Anna sabe que ele pode ser um bom pai para Sofia e até mesmo um homem bom para ela, mas havia passado por muitas decepções. Seu coração estava coberto de tristes e dolorosas cicatrizes. E se Sam não fosse a pessoa que esperava desta vez não só ela se machucaria, mas Sofia também. No lado de fora o som do carro chegando a tira de seus pensamentos ela se levanta e recompõe-se para receber a filha que chegava da escola.

Ela desceu as escadas foi para porta da frente e quando se abriu Sofia entrou em disparada sem nem se quer olhar para mãe e subiu as escadas.

— Sofia — gritou Anna e a menina nem se quer a ouviu — O que aconteceu?

— Os coleguinhas da escola — disse Martha — Continuam a perseguindo chamando-a de mentirosa.

— Eu sei que estou a fazendo sofrer mãe — disse Anna tentando conter as lágrimas — Mas precisava fazer isso antes que isso piorasse e ela se ferisse mais. Você me entende, não me entende?

— Eu tento — disse Martha sorrindo — Mas faça o que fizer sempre estarei ao seu lado meu amor, por que eu te amo.

Martha abraça a filha e depois se afasta gentilmente.

— Há alguém aí fora querendo falar com você — disse ela novamente — Esse alguém pode entrar?

— Alguém? — disse Anna — Quem?

Sam aparece na porta a surpreendendo.

— Sam — disse Anna — Achei que tivesse ido embora.

— Pois é — disse Sam — Eu não podia ir sem me despedir, podemos conversar?

— Anna — disse Martha — Converse com ele, filha somente o ouça e se não gostar do que ele lhe diz e quiser enxotá-lo eu lhe ajudo usando a minha vassoura.

Sam riu disso e Martha o olhou seriamente.

— Eu falei sério senhor Masters — disse Martha novamente — Se ofender ou disser qualquer coisa que magoe minha filha se verá comigo

entendido?

— Sim senhora — disse Sam dando um sorriso forçado — Entendi.

Martha subiu as escadas seguindo o caminho que tomou a neta.

— Muito bem — disse Anna — Diga o que deseja senhor Masters?

— Eu queria te beijar e dizer que te amo — disse Sam — Mas acho que não é o que quer escutar, não é? É teimosa de mais para deixar alguém entrar no seu coração.

— Veio me insultar? — disse Anna — Diga o que mais eu sou, frígida, insensível, má como diz a minha filha?

— Não — disse Sam — Não vim te ofender, só quero conversar com você a respeito de um assunto. Só não sei por onde começar e nem como vai reagir depois disso.

— Assunto? — disse Anna — A respeito do livro a editora desistiu?

— Não tem haver com o livro — disse Sam — Tem haver conosco e com Sofia.

— O que tem a minha filha? — perguntou Anna — Sam... Senhor Masters por que diabos sempre coloca minha filha em suas conversas? Deixe-a fora disso! Vá embora esqueça de nós, nos deixe em paz!

— Não dá — gritou Sam — Não depois do que eu descobri.

Ele jogou a folha com a lista de nomes sobre a mesa.

— Leia essa lista — continuou ele — Falamos sobre uma hipótese lembra? E pode parecer absurdo, mas a hipótese é real. Eu sou Joshua Wilson o doador 224561, esta é a lista das mulheres que usaram o meu material genético para conceber uma criança. Todas as fertilizações falharam exceto uma, veja quem é.

Anna apanhou a folha e como Sam havia dito todos os nomes

estavam marcados com vermelho, exceto um o seu que estava na lista em verde.

— Isso não pode estar acontecendo, eles não podem fornecer esse tipo de informação sem meu consentimento — disse Anna — Isso é impossível, você forjou isso aqui quer me enlouquecer e tirar minha filha de mim. Você é um louco, saia da minha casa.

— Está bem — disse Sam — Se eu sou louco então vamos fazer um exame de DNA e descobrir.

— Exame de DNA? — disse Anna indignada — É claro que não vou fazer isso. Vá embora suma da vida da minha vida e da vida da minha filha entendeu? E se aparecer aqui de novo eu chamo a polícia.

— Certo — disse Sam apanhando a folha — Então vai ser pelo modo mais difícil, você não me deu escolha Anna. Vou atrás dos meus direitos.

— Você não tem direito nenhum — disse Anna — Mesmo que essa folha seja verdade você assinou um termo de sigilo. Você é só um número e um nome desconhecido numa folha.

— Eu vou dar um jeito — disse Sam — Mas não vivo mais nem um segundo longe da minha filha. Pode me tirar da sua vida se quiser, mas não da vida dela.

— Ela não é sua filha? — gritou Anna já tomada pelas lágrimas.

— É o que veremos — disse Sam saindo pela porta sem nem se quer olhar para trás.

— Droga! — gritou Anna ainda chorando — Quem é esse homem, maldito? Não vai tirar minha filha, não vai.

— Anna — disse Marta descendo as escadas — Graças a Deus que Sofia dormiu para não ouvir esses gritos. O que houve?

— Ele quer tirar Sofia de mim, mãe — disse Anna — Não sei como, mas ele descobriu que é o pai dela.

— Como é? — disse Martha horrorizada — De onde, como ele descobriu isso?

— Ele investigou — disse Anna — Eu não sei, mas jurou que não ficará mais um dia longe de Sofia.

— Meu Deus — disse Martha abraçando a filha — O destino pode realmente pregar peças e ele lhe pregou uma peça e tanto.

— Ele não vai tirar a Sofia de mim — disse Anna — Não vou perder minha filha.

— Não — disse Martha — Ele não vai tirar, vamos lutar por nossa Sofia. Não existe juiz no mundo que possa tirar ela de você. Não existe razão para que a tirem de nós. Sofia tem conosco tudo que precisa amor, segurança, família, um lar. Fique tranquila filha tudo vai dar certo.

— Alô, Louise — disse Sam ao telefone a sua assistente — Marque uma reunião para mim com o melhor advogado que tiver em Los Angeles.

— Advogado? — disse Louise do outro lado da linha — Por que o que houve?

— Ela não quis fazer o exame de DNA — disse Sam — Nem se quer quis me ouvir depois do que eu contei. Eu vou ter que partir para os métodos legais.

— Métodos legais — disse Louise — Espere Sam esfria a cabeça por que, além, de perder sua filha, você quer perder a mulher que ama?

— Eu já perdi — disse Sam — Acha que depois do que eu fiz ao investigar assim a vida dela ela vai me perdoar?

— É assim que nós mulheres somos — disse Louise - Ficamos com raiva momentaneamente, claro dependendo do tamanho do estrago que fazem em nossa vida. O que fez foi errado, mas ela vai esfriar a cabeça e perceber que o que fez foi por amor. Por amor a filha dela. E se ela o ama como você a ama vão se entender. Não faça nada precipitado Sam, espere.

— Não sei se consigo — disse Sam terminando de preparar a sua mala — Mas vou tentar ouvir e seguir seu conselho, mas dói saber que tenho uma filha e não posso estar com ela.

— Vai descansar agora — disse Louise — E amanhã você pensa no que fazer. Boa noite Sam.

Sam desliga o celular e um momento depois ouve uma batida na porta. Ao abrir encontra Anna usando um sobretudo cinza e com os olhos ainda marejados.

— Está arrumando as malas para ir embora? — —perguntou ela ainda na porta.

— Estou, por favor, entre — disse ele dando passagem para ela entrar — Acho que é isso que queria, não é?

Anna entra e observa o quarto a sua extensão espaçosa uma verdadeira suíte de luxo.

— Sim é exatamente o que eu quero — disse ela — Que vá embora e suma de nossas vidas. Só que não vai nos deixar em paz enquanto não fazer esse exame de DNA, vai?

— Não é minha intenção tirar a paz de ninguém — disse Sam — Tudo que quero é saber se sou ou não o pai da Sofia.

— Certo — disse Anna — Então não vá embora, amanhã. Vamos fazer este exame, mas se o resultado for negativo vai desaparecer de nossas vidas entendido?

Sam assentiu tristemente.

— E se for positivo? — perguntou ele — O que faremos? Como vai ser a nossa relação?

— Espero que não dê positivo — disse Anna — Não quero ter a minha vida presa a você.

— Anna com você? — perguntou Sam — O que fizeram a você para que tivesse tanto medo de amar alguém?

Ele a acariciou levemente no rosto e se aproximou dela gentilmente.

— Confie em mim à única coisa que não quero é ferir você e Sofia — disse ele novamente - Eu quero vocês em minha vida, quero formar uma família e cuidar das duas, das três por que sei que sua mãe vem no pacote. Eu te amo, me deixa fazer parte da sua vida.

Ele a puxou para um beijo apaixonado, e então ela não resistiu e o retribuiu. Ele a sentiu estremecer em seus braços. Por um longo momento eles se entregaram a esse beijo depois ela parou e o encarou.

— Até amanhã Senhor Masters — disse ela sem nem mesmo dar um sorriso — Agora preciso ir é tarde, tenha uma ótima noite.

Anna saiu sem se quer olhar para trás deixando Sam confuso. Então ele fechou a porta assim que ela deixara o quarto e ficou pensativo.

CAPÍTULO 6

Um Pedacinho de Mim

Sam estava em frente ao Laboratório de Genética Chicago Medice. Ele esperava por Anna e Sofia que chegaram há alguns minutos atrasadas.

— Pensei que havia desistido — disse Sam sorrindo e olhando para Sofia — Está nervosa Sofia?

— Por que estaria? — disse Sofia com uma cara emburrada — Pelo menos não tive que ir a aula hoje.

— Dependendo do resultado do exame de hoje — disse Sam se abaixando e falando com a menina — Não terá mais por que temer em ir à aula, eu prometo.

— Por quê? — perguntou a menina desconfiada - O que é esse exame? O que há de tão importante nele?

— Eu já te expliquei filha — disse Anna — É para tirar uma dúvida do Senhor Masters.

— Não precisa ter medo — disse Sam — Vai ficar tudo bem, eles vão apenas tirar uma amostra do nosso sangue, saliva para constatar essa minha dúvida.

— Não estou com medo, não sou mais bebê — disse Sofia parecendo irritada — Vamos lá estou curiosa também para ver no que esse exame vai resulta.

Sofia falava como uma adulta olhando nos olhos de Sam que rira disso e depois olhou para Anna que se mantinha em uma expressão neutra. Se ela estava magoada, irritada ou nervosa com tudo isso ele não poderia saber

simplesmente se mantinha séria e assentiu. Eles entraram na clínica e fizeram todas as coletas precisas, fios de cabelo, amostras de saliva e sangue. No fim quando saíram da clínica eles se encararam por um longo instante.

— Bem — disse Anna — Nos vemos daqui uma semana para pegar o resultado.

Anna ia saindo puxando Sofia pela mão que olhou para trás por um segundo para Sam.

— Espere Anna — disse Sam — Vocês não querem ir dar uma volta comigo? Bem já que estamos aqui na cidade.

— Não — disse Anna — Tenho um livro para terminar de revisar e enviar para uma editora lembra senhor Masters?

— Lembro — disse Sam — E eu sou o seu editor, por isso eu digo dê uma relaxada e venham comigo dar um passeio.

—Vamos mamãe — disse Sofia com seus olhinhos suplicantes — Por favor, vamos dar um passeio.

Anna não resistiu ao apelo da filha fazia quatro dias que mal falava direito com ela.

— Tudo bem — disse Anna sorrindo — Mas é somente um passeio entendeu senhor Masters?

— Entendi — disse Sam esboçando um sorriso de satisfação — Vamos então? No seu carro ou no meu?

— No de Sam — disse Sofia correndo para o carro maior — Esse carro é maior e já andei uma vez nele para ir a escola lembra? É de mais.

— Ok — disse Anna guardando a chave do carro de volta na bolsa — No carro grande então.

Eles seguiram para um passeio sem destino, então Sofia escolheu o itinerário de onde eles iriam. O passeio começou por um jardim zoológico.

Na saída os três tiraram fotos em molduras com imagem de corpos de animais. Sofia escolheu ser um coelhinho, pois, achava fofinho, ela escolherá para Sam a imagem do tigre e da mãe a imagem do urso. Os três riram muito ao ver as fotos.

— Certo mocinha — disse Sam enquanto se sentavam em um banco no meio do Zoológico e colocava a menina sentada em seu colo — Por que eu um Tigre?

— Por que ele é bonito? — disse Sofia — Assim como você forte e vorás. E também acho que é capaz de mastigar alguém se machucar quem você gosta.

— Como me conhece tão bem? — disse Sam a beijando no rosto — Posso saber.

— Você é muito previsível — disse Sofia — E eu acho que talvez seja assim.

— E você pode estar certa que eu sou — disse Sam — E por que sua mãe uma ursa?

— Por que ela é a mamãe ursa — disse Sofia olhando para mãe com um meigo sorrisinho — Sempre protetora e capaz de arrancar a pele de alguém que me magoar.

Anna sorriu com isso.

— E pode estar certa — disse Anna sorrindo — Que sou mesmo. Bem é hora de irmos era só um passeio, não é? Agora vamos embora.

— Ah, mamãe — disse Sofia sorrindo e com o mesmo olharzinho suplicante de antes, mas com um brilho nos olhos que Anna não via há dias — Por favor, só mais um passeio.

— Certo — disse Anna aos suspiros — Só mais um.

Dali eles foram ao parque de diversões e só foram embora quase no

fim da tarde.

— Ela está exausta — disse Sam entrando na casa com Sofia adormecida em seus braços — Parece que se divertiu muito, não foi?

— Nem na Disney se divertiu tanto assim — disse Anna — Acho que era exatamente isso que ela precisava ao final das contas.

— O que ela precisava? — perguntou Sam olhando para ela antes de começar a subir as escadas com a menina — Um pai?

— Pode levar ela para o quarto, por favor — disse Anna mudando o assunto — Depois acordo ela mais tarde para tomar um banho.

— Tudo bem — disse ele sorrindo e antes de começar a subir as escadas a encarou novamente — Depois terminamos essa conversa.

Anna soltou um suspiro e se dirigiu a cozinha colocou a água para ferver para preparar um chá quando Sam apareceu na entrada.

— Ah, não havia te visto aí — disse Anna pegando as xícaras no armário — Ainda não lhe agradei pelo passeio, Sofia se divertiu muito. Acho que ao menos uma vez ela soube o que era ter um dia em família. Se fossemos uma família de verdade.

— Que sabe não possamos vir a ser uma — disse Sam se aproximando de Anna — Eu faria tudo por você e Sofia se algum dia isso pudesse ser possível. Se fossemos uma família agora lhe mandaria subir, tomar um banho e descansar depois levaria essa xícara de chá que está preparando para você.

— Acho que é hora do senhor ir — disse ela guardando uma das xícaras que havia pegado do armário — Já fizemos o que queria agora pode deixar a minha residência e só me procurar quando tiver o resultado do exame em mãos?

— E se eu lhe disser que não quero ir? — perguntou ele se

aproximando dela — Se eu disser que quero ficar com você? Mesmo assim me mandaria embora.

— Afinal de contas o que você quer de mim Sam Masters? — disse Anna colocando um sachê de chá de limão na xícara despejando a água que havia colocado para ferver sobre ele — Você aparece com uma lista da qual não se tem cem por cento de certeza de que seja uma informação correta e exige um exame de DNA querendo comprovar que pode ser o pai de Sofia. Por que essa perseguição comigo e minha filha? Isso está parecendo uma obsessão doentia.

— Você tem razão eu pareço obsessivo — disse ele concordando com ela — Eu peço desculpas se eu a assusto com essa minha atitude. O fato é que meus relacionamentos sempre foram breves por que deixava claro que não queria ser pai tinha horror à ideia. Eu até evitava as mulheres que tinham filhos. Quando conheci Sofia ela causou um efeito inexplicável em mim. Por favor, não me mande entenda mal. Eu passei a desejar ter uma filha como ela.

— Comovente — disse Anna — Então você agora do nada quer ser pai? E insiste em querer ser pai da minha filha.

— Você já ouviu o ditado que diz sangue chama sangue? — disse Sam novamente — É exatamente assim que eu me sinto quando estou com Sofia como se estivesse diante da minha filha. Pense Anna em quantas coisas temos em comum ela e eu. A marca na mão veja é a mesma marca que todos da minha família têm.

— Isso não quer dizer nada — disse Anna tomando um gole do chá — Existem muitas marcas de nascença que são muito comuns. Talvez seja somente uma coincidência.

— Pode ser — disse Sam — Mas vamos tirar essa dúvida daqui uma semana.

Anna assentiu e ele se aproximou ainda mais dela que o encarou. Eles novamente tiveram aquela mesma troca de olhares do primeiro dia que se conheceram. Ele acariciou seu rosto e aproximou o seu bem perto do dela.

— Eu não quero roubar um beijo de você — disse ele — Eu quero beijá-la, mas agora com seu consentimento. Você me permite Ann Elizabeth Steellys?

— Não — disse ela sorrindo — Nem tente.

Ele riu com isso e inexplicavelmente fora ela que o beijara. Ele envolveu seus braços em torno dela correndo sua mão até seus cabelos e envolvendo os seus dedos entre eles a envolveu ainda mais naquele beijo. Por um longo momento Anna se entregou por completo aquele beijo que ela começou e ele retribuiu. Seus corações batendo na mesma sintonia.

— Anna — disse ele ofegante — Eu te amo, não sei como explicar isso, mas desde o momento em que te vi não consegui parar de pensar em você. Eu nunca me senti assim com ninguém. Me dê uma chance, deixe-me cuidar de você e de Sofia. Independentemente do resultado desse exame já amo Sofia como minha filha. Deixe-me fazer parte da vida de vocês. Não tenha medo não vou ferir você e muito menos ela.

— Eu já estou acostumada a ser ferida Sam — disse Anna — A vida já me preparou muitas rasteiras como se costuma dizer. O fato é que agora, eu tenho Sofia e se a relação entre a gente fracassar. Seu maior sonho é ter um pai ou alguém que lhe represente isso. Ela vai ser a maior prejudicada, minha filha é tudo para mim o amor da minha vida.

— Então você teve alguém que te feriu no passado? — disse Sam — Que foi responsável por você ter essa armadura?

— Eu não lhe devo satisfação vá embora, por favor — disse ela — Me deixe em paz.

Ele a puxou novamente para si quando tentou se afastar e olhou no fundo de seus olhos.

— Por favor — disse ele a beijando novamente — Me deixe ficar, me deixe mostrar que sou capaz de fazê-la feliz. Eu quero dormir ao seu lado e despertar com você em meus braços. Deixe-me provar que sou a única pessoa neste mundo incapaz de ferir você e de magoar Sofia.

Realmente ela não podia negar ele e Sofia tem o mesmo olhar suplicante. Neste momento ela nada disse apenas sorriu e o beijou mais uma vez. Pelo caminho os beijos se tornavam mais intensos. Ele a levantou nos braços e se encaminharam até o quarto dela. Sobre a cama eles começaram a retirar peça por peça de suas roupas. Os lábios quentes dele começaram a percorrer a sua pele. Seus corpos em atrito se entregavam a um desejo ardente e inexplicável. Fazia muito tempo que ela não era tocada assim, fazia muito tempo que não se sentia tão desejada. Ela gosta de sentir o calor da pele dele sobre a dela, sentir seus toques e carícias percorrerem o seu corpo. Se fosse um sonho pensou ela que, por favor, não acabasse.

Ali estavam eles abraçados sem dizer nenhuma palavra depois de tudo que aconteceu. Sam pensou que se dissesse algo poderia por tudo a perder neste momento tão precioso.

— Amanhã bem cedo — disse ela sorrindo — Você sai pelos fundos não quero que Sofia acorde e veja você saindo do meu quarto. Não quero que ela pense...

— Que ela pense o quê? — perguntou ele — Que estamos juntos?

— É e pare completar o que eu digo — respondeu ela rindo — Não quero confundir a cabecinha dela e deixa-la se iludir pensando que somos um casal.

— E por que ela não pode pensar isso? — perguntou Sam olhando

nos olhos de Anna — Por que não podemos ser um casal?

— Não é que não possamos ser — disse Anna — Veja bem isso ainda é muito recente. Se não der certo entre nós não quero que ela venha sofrer. Ela é louca por você e como eu já disse ela é o amor da minha vida e se...

— Se... é apenas uma sílaba que significa algo muito vago e praticamente improvável de acontecer — disse Sam — E acho que temos tudo para dar certo inclusive se Sofia for mesmo minha filha. Eu sei que é não preciso de um DNA para comprovar isso. Eu sinto e senti desde que a vi senti que tinha uma ligação forte com ela. Anna deixe o “se” para lá e vamos viver o nosso amor ninguém sabe o que acontece amanhã. Eu largo tudo em Los Angeles se preciso for e venho morar aqui em Chicago. Basta você me pedir.

Anna sorriu e o beijou novamente depois não disseram mais nenhuma palavra.

Sam não queria discutir com Anna assim que amanheceu ele se vestiu e ela o acompanhou até a saída de trás da casa. Eles se beijavam feito dois adolescentes enquanto se despediam.

— Nós podemos nos ver novamente hoje? — perguntou ele sorrindo — Podemos?

— Provavelmente — disse Anna sorrindo — Agora vá, eu preciso me trocar e não quero que Sofia ou minha mãe me vejam nesse estado.

— Até que você fica sexy usando somente a minha camisa — disse Sam sorrindo — Te vejo mais tarde então?

— Sim — disse ela sorrindo e o beijando novamente — Agora vai.

Ele sorriu depois lhe roubou um último beijo e saiu deixando-a aos

suspiros.

— Se está apaixonada — disse a voz de Martha logo atrás da filha — Por que então não leva em frente esta relação?

— Mãe estava aí? — disse Anna — Há quanto tempo estava aí nos observando?

— Tempo o suficiente para vê-lo sair do seu quarto abotoando as calças — respondeu Martha — E ver você saindo vestida com a camisa dele. Como pode deixar o pobre sair descamisado pela rua para apanhar um resfriado. Resumindo vi tudo. Se o ama minha filha por que faz tanto drama?

— Você sabe o porquê — disse Anna — Não quero sofrer de novamente mãe e levar minha filha comigo. Já machucaram tanto o meu coração. Eu tenho medo de me entregar novamente e inteiramente a alguém que pode vir me ferir com isso magoar profundamente Sofia.

— Feridas fazem parte da vida meu amor — disse Martha — E eu sei cada história de cada cicatriz que tem aí dentro. Você acha que por isso não foi feita para amar que todos os que passarem em sua vida serão iguais a aqueles que te feriram. Eu sofri com você em dobro cada dor que você passou. E quando a vejo feliz como agora meu mundo se reconstrói mais lindo e iluminado. Sam é o homem que você esperava, não o perca.

Anna abraçou a mãe e nada mais disse apenas ficou assim por um longo momento.

Por uma semana Sam e Anna se encontravam as escondidas como dois adolescentes. Ele dormia na casa dela e uma noite ela dormiu no hotel com ele. Ele havia voltado a ajudar ela com a revisão do livro. Mal pensava-se em exame de DNA, se Sofia era ou não filha de Sam. Ele não queria falar nisso, pois, não queria que o mandasse embora novamente, mas o assunto não

pode ser ignorado por muito tempo. Estavam revisando o livro quando o celular dele tocou. Sam encarou a tela do celular e depois olhou para Anna. Eles ficaram se encarando por um breve momento até que ela deu a palavra.

— Então não vai atender? — perguntou Anna com um sorriso — Pode ser importante.

— Sim é importante — respondeu ele — É o resultado do exame de DNA. É do laboratório.

— Atenda — disse Anna mudando de expressão e ficando séria — Acabe logo de uma vez com essa dúvida.

— E se for positivo? — perguntou Sam — Algo vai mudar?

— Sim — respondeu ela com um leve sorriso — Sofia terá o pai que tanto queria e você se quiser terá uma família.

— E se der negativo? — perguntou Sam — Se eu quiser ainda poderei ter uma família?

Anna sorriu com uma lágrima caindo do canto dos olhos e assentiu.

— Sim — disse Anna — Se você quiser ainda terá uma família.

Ele sorriu e a beijou apaixonadamente logo depois atendera o celular.

— Alô — disse Sam — Aqui Samuel Masters quem fala?

— Senhor Masters — disse a voz de uma mulher do outro lado da linha — Eu sou Marina Martinez, trabalho no laboratório de Genética de Chicago seu teste de DNA com Sofia Steellys ficou pronto. Quer que eu lhe envie por email?

— Sim Marina, por favor — disse Sam — Imediatamente.

— Certo — disse Marina — Já estou enviando, boa sorte espero que o resultado seja o esperado.

— Também esperamos — disse ele desligando quando o seu notebook dá o sinal de aviso de email — Chegou disse ele meio nervoso. A promessa está de pé, não está?

— Sim — disse Anna sorrindo — Está.

Ele abriu o email e por um longo momento um suspense ficou pairando no ar. Anna estava ansiosa e não se conteve em perguntar.

— Então? — disse ela — Qual o resultado?

Sam parecia sério, pensativo fechou o computador e o colocou de lado.

— Sabe — disse Sam — Por muito tempo fui um cara imaturo que não queria saber de relacionamentos ou filhos. Quando tinha 25 anos eu fiz uma vasectomia, por que, por causa de algumas experiências desagradáveis que tive com crianças e então tive a total certeza de que não queria mesmo ser pai. Eu não queria ser pai nem por acidente, então optei pela operação. Depois com o tempo vi meus amigos se casando e resolvi que queria ter alguém para dividir a vida, mas com a certeza de uma coisa não queria ser pai.. Então conheci você e Sofia. Me encantei por ela desde o momento em que pus os olhos nela e me apaixonei por você desde o momento em que a vi entrando com os braços cheios de pacotes de supermercado. Desde então com o passar dos dias que fui conhecendo Sofia tudo que eu desejava era ter uma filha como ela. Tudo que eu mais desejei foi fazer parte dessa família.

— O resultado foi negativo? — perguntou Anna — É isso?

Sam balançou a cabeça negativamente.

— Não — disse Sam — O resultado deu positivo, Sofia é minha filha. Eu sou o pai dela a doce mentirinha era a maior das verdades.

Anna colocou as mãos no rosto e chorou de emoção abraçando Sam.

— Sofia vai ficar muito feliz — disse ela — Finalmente vai poder

dizer que tem um pai.

— E quanto à promessa? — perguntou Sam — Eu vou ter uma família ou somente a filha.

— O que você quer que eu responda? — perguntou Anna — Você sempre será bem vindo a nossa família.

— Não é disso que eu estou falando Anna Steellys — disse Sam agora se ajoelhando no chão e puxando uma pequena caixa vermelha — Eu não sabia como andava nossa relação, mas eu me arrisquei e comprei isso.

Ele colocou a pequena caixa na palma da mão de Anna.

— Todas aquelas a quem fiz essa pergunta disseram não - continuou ele — Mas eu não me importei, talvez por que não as amasse de verdade como eu amo você. Se disser não vou respeitar, mas saiba que vai causar um rombo enorme em meu coração.

Ele abriu a pequena caixa revelando um lindo anel solitário.

— Anna Elizabeth Steellys — continuou ele — Você quer se casar comigo para darmos a Sofia não somente um pai, mas a família que ela tanto merece?

O coração de Anna por muito tempo se manteve fechado. Ela nunca mais havia se entregado ao amor depois de todas as experiências que teve. Dedicou-se a viver somente para Sofia, agora seu coração estava entregue a este homem que há poucas semanas havia entrado em suas vidas. Neste momento sentiu medo, mas também uma imensa alegria. A dúvida pairou sobre ela por um longo momento deixando-a séria e pensativa. Fora apenas um momento ela então sorriu e seus olhos se iluminaram.

— Sim — disse Anna ainda sorrindo — Eu aceito me casar com você e dar a Sofia a família que ela tanto quer.

Sam sorriu retirou o anel da caixa e o colocou no dedo dela que se

encaixou perfeitamente. Ele a puxou para si e a beijou. Neste momento a porta da sala se abre e duas espectadoras assistiam a cena.

— Mamãe? — disse Sofia que olhava confusa para o casal que a encarava com surpresa — Sam? Vocês estão namorando?

— Bem — disse Sam parecendo encabulado — Até dezessete minutos atrás nós éramos namorados—

— Agora somos noivos — disse Anna sorrindo e levantando a mão para mostrar o solitário — O que acha?

Sofia sorriu e correu para abraçar os dois.

— Eu posso ser a madrinha? — perguntou Sofia sorrindo e com aquele olhar suplicante — Por favor.

— Você pode ser a madrinha sim — disse Sam sorrindo — Filha.

— Filha? — disse Martha interrogativamente — O resultado saiu, então...

— Deu positivo mãe — respondeu Anna antes que a mãe terminasse a pergunta — E Sam logo depois me pediu em casamento.

— Resultado de quê? — perguntou Sofia novamente confusa — Do que estão falando?

— Lembra-se do exame que fizemos semana passada? — perguntou Sam — Que eles tiraram amostras de sangue, saliva e fio de cabelo de nós?

— Sim — disse Sofia — O que era aquele exame?

— Aquele exame era para comprovar se eu era mesmo o seu pai — disse Sam — Sofia a sua mentirinha não era mentira era verdade. Você é minha filha.

— Você é meu pai — disse a pequena chorando de emoção — Eu tenho um papai?

— Tem — disse Anna se emocionando com a filha — Um papai, uma mamãe, uma vovó agora você tem uma família completa.

— Papai — disse Sofia abraçando Sam que retribuiu o abraço — Eu te amo muito, muito, muito...

— Eu também te amo filha — disse Sam — Muito, muito, muito...

Finalmente Sofia tinha ali o seu sonho realizado.

CAPÍTULO 7

Nossa História Começa Agora

Eu não sei como começar esta história, mas sei que o efeito que causará será de corações partidos, lágrimas derramadas, com direito a sorrisos e momentos tristes. Haverá uma guerra, uma batalha pela vida, um mundo que esta prestes a desmoronar. Esta história vai causar certo efeito de uma raiva momentânea que então causará um desejo profundo de estar aqui e abraçar a nossa querida pequena.

Como começar essa história? Estou em uma profunda confusão, mas vamos começar com os risos e a grande alegria de Sofia por estar tendo sua primeira viagem em família. Ela olhava encantada pela janela do carro já havia ido à praia e visto o mar, mas olhar para esse parecia mágico como se nele houvesse criaturas encantadas. Sofia sempre teve grande imaginação, mas diferente de outras crianças ela não fantasiava, ela criava.

— Está gostando do passeio filha? — perguntou Sam — Não tinha visto o mar assim tão de perto ainda?

— Sim — disse Sofia — Na casa do tio Jonas em Montrose Beach. Ele mora bem pertinho da praia, mas nunca tinha visto uma praia como essa tão grande e cheia de gente.

— Bem vinda a Los Angeles — disse Sam — A gente pode ir à praia se você quiser depois que eu for à editora apanhar as minhas coisas.

— Sério? — disse Sofia empolgada — A gente pode mamãe?

Anna pareceu meio calada até o momento não disser muita coisa no caminho do Aeroporto até Beverly Hills.

— Sim, claro meu amor — disse ela dando um sorriso forçado — Assim que seu pai voltar da editora nós daremos uma volta na praia.

— Tem certeza de que não querem vir comigo até a editora? — perguntou Sam — Talvez você queira falar com eles a respeito do livro.

— O contrato já foi assinado está com você — disse Anna — E o que você decidir com eles está ótimo para mim.

— Obrigado por confiar assim em mim — disse Sam pegando a mão dela e beijando — Eu te amo sabia? Então vou deixá-las em meu apartamento, ir para editora e voltar o mais rápido possível para darmos o nosso passeio na praia.

— Oba — disse Sofia em euforia e finalmente Anna dera o seu primeiro sorriso verdadeiro desde que chegara a Los Angeles — E vamos tirar muitas fotos para levar para vovó ver.

— Claro que vamos — disse Sam — Muitas fotos da nossa primeira viagem em família.

— Sabe o que falta agora para a nossa família ficar ainda melhor? — perguntou Sofia e Anna temeu que ela dissesse um irmãozinho — Um cãozinho.

Anna riu aliviada com isso.

— Vamos providenciar um quando voltarmos, ok? — disse Anna — Você e seu pai podem ir ao canil de Chicago escolher um, só não escolham um São Bernardo ou um Dog Alemão. São cães muito grandes.

— Eu vou querer um chihuahua — disse Sofia sorrindo — Assim eu posso coloca-lo dentro da mochila e levar para escola.

— Nem pensar — disse Anna — Ele fica em casa.

— Bom já temos muitos planos então — disse Sam — Que tal a gente também conversar sobre mais algumas coisas para melhorar nossa vida

em família?

Anna não esperava de Sam o que esperaria de Sofia e ele a surpreendeu.

— Que tal comprarmos uma casa maior? — disse ele - E pensarmos em ter mais um membro em nossa família claro que não estou falando de um Chihuahua. O que acha Sofia de ter um irmãozinho ou irmãzinha?

— Seria de mais — disse Sofia parecendo empolgada com a ideia — Um cãozinho, uma irmãzinha ou irmãozinho. Quem sabe os dois.

— O quê? — disse Anna - Dois nem pensar, ainda estou pensando em estudar a hipótese de um.

— Por que te assusta pensar em ter mais filhos? — perguntou Sam — Você criou Sofia muito bem até agora.

— Não é isso — disse Anna — Você não tem aquele problema?

— Que problema? — perguntou Sofia confusa.

— Nenhum que não possa ser revertido — disse Sam — Estudei sobre esse meu problema e existe reversão.

— Certo — disse Anna — Você disse que causou esse problema por que não pretendia ter mais problemas.

— Mais depois de você e de Sofia — disse Sam — Mudei de ideia e quero ter mais um ou dois desses problemas. Por que nunca tive tanta certeza do meu amor como tenho por você. E então se eu resolver esse problema você aceita ter mais um, dois ou três problemas comigo?

Anna riu disso e o olhou com um sorriso.

— Só mais um — disse Anna — Acho que Sofia e outro bebê já são problemas o suficiente.

— Eu sou um problema? — perguntou Sofia.

— Sim — disse Anna sorrindo — Um maravilhoso problema que amamos muito. Só que você será um problema maior para o seu pai daqui dez anos.

Sam riu desse comentário.

— Por que ela vai ser um problema maior para mim daqui a dez anos? — perguntou Sam curiosamente.

— Ela terá quinze anos — disse Anna sorrindo — Idade na qual as adolescentes começam os namorados.

Nesse momento Sam freia o carro de solavanco.

— Você precisava me lembrar disso agora? — disse ele assustado com a ideia — Podia deixar eu me preparar para isso.

— Pois é papai — disse Anna passando a mão em seu rosto — É melhor ir se preparando para os próximos dez anos.

Ele olhou para Sofia que sorria inocentemente e deu de ombros.

— É melhor eu comprar um 38 na volta da editora - disse ele sorrindo — E começar a praticar a pontaria.

Foram muitas risadas até chegarem ao apartamento de Sam. Ele mora em um prédio de frente a praia. Assim que chegaram ao apartamento se surpreenderam com uma jovem de cabelos castanhos e olhos verdes sentada no sofá. Esta mexendo em um notebook e tomando uma caneca do que parecia ser chocolate quente.

— Michele? — disse Sam surpreso ao ver a ex-namorada em seu apartamento — O que faz aqui?

— Sam — disse a garota indo ao seu encontro e o beijando — Me perdoa amor por todas as grosserias que eu lhe disse, por tê-lo chamado de insensível. Olha fui muito dura com você pode me perdoar me aceitar de volta? Eu não me importo se não tivermos filhos.

— Acontece — disse Anna se pronunciando — Que ele mudou de ideia, tanto que já temos uma filha juntos. Sofia.

A menina sorriu um sorriso nada feliz para mulher que se pendurava em seu pai.

— E estamos noivos — continuou Anna mostrando o anel de noivado — E ainda planejando o próximo filho.

— Isso é verdade Sam? — perguntou Michele — Mas terminamos não faz nem um mês.

— Para você vê — disse agora Sofia — A fila anda querida.

Anna e Sam olharam para filha e depois segurando uma risada.

— Pois é, Michele - disse Sam — Eu me apaixonei pela mãe da minha filha. Descobri a pouco que essa pequena aqui é minha filha biológica. Me apaixonei por Anna e a pedi em casamento e ela disse sim.

— Você disse que me amava — disse Michele segurando um choro de raiva — Que eu era a sua alma gêmea.

— Eu estava enganado — disse Sam — Sabe quando vamos chegando a certa idade ficamos medo de envelhecer sozinho. Eu queria uma companheira. Nós tínhamos uma química, mas depois dessas lindas mulheres entrarem em minha vida, eu descobri que quero mais do que isso. Quero elas a minha família, agora, por favor, Michele entregue-me as chaves pegue suas coisas e saia.

— Mas Sam — disse Michele só que Sofia a cortou.

— Não ouviu o meu pai - disse a menina com tom de autoridade — Devolva as chaves pega as suas tralhas e sai.

— Sofia — disse Anna repreendendo a filha — Isso não são modos.

— Ok — disse Michele retirando as chaves do bolso e entregando a Sam — Adeus Sam e você tem uma filha com temperamento difícil. Vai ser

difícil lidar com ela na adolescência.

Ela sorriu apanhou seu notebook e suas coisas quando chegou à porta encarou Anna.

— Vocês devem ser muito especial — disse Michele sorrindo — Para terem conseguido amolecer o coração dele, sejam felizes.

Sam olhou para Anna e percebeu que ela não sorria.

— Anna — disse ele se aproximando dela que recuou — O que foi?

— É melhor você ir olhar no seu quarto — disse ela parecendo séria — E ver se não tem mais nenhuma ex sua por lá.

— Essa é a única que tinha a cópia das chaves do meu apartamento — disse Sam — Além dela somente a Louise minha assistente é que tem.

— Louise? — disse Anna - Sua assistente? Por que ela tem uma cópia das suas chaves?

— Por que é ela quem cuida do meu apartamento quando estou fora — disse Sam — Está com ciúme Anna Steellys?

— Não — disse Anna — É somente meu extinto de sobrevivência e autoproteção.

— Então diga a este extinto — disse Sam se aproximando dela — Que este coração aqui pertence a você e que eu o levo muito a sério.

Ele colocou a mão sobre o coração dela e sorriu logo depois a beijando. Então um pequeno barulho de limpar a garganta chamou a atenção dos dois lembrando-os que Sofia estava ali.

— Que foi filha? — perguntou Sam — Algum problema?

— Sim — disse Sofia — Seu coração é somente da mamãe, papai?

Sam riu com isso se abaixou beijando a filha no rosto e a abraçando.

— Não minha princesinha — disse ele sorrindo — Ele é todinho seu

também.

E assim se começa a história, com risos, planos, promessas e um momento constrangedor. Um pai, uma mãe e sua filha, uma família feliz. Que momentos ainda nos reservará esta história? Este é só o começo das emoções que ainda está por vir prepare o coração, procure um cardiologista antes de continuar para saber se você vai aguentar os próximos efeitos que ela vai te causar.

CAPÍTULO 8

Construindo um Lar

Quando crianças sempre tivemos nossos sonhos e planos para o futuro. Sofia sempre teve seus planos marcados em uma lista. Com ajuda da vovó Martha ela criou a sua. O primeiro plano de sua lista era o seu tão grande sonho de ter um papai. E agora com seu grande sonho realizado, ela parte para o segundo plano da lista.

— Ver a mamãe feliz? — disse Sam sorrindo e beijando a cabeça da filha — É um ótimo plano filha, mas acho que sua mãe está feliz. Então acho que já podemos riscar esse plano da lista.

— Não — disse Sofia impedindo o pai de riscar o plano de sua lista — Deixe aí.

— Por que filha? — perguntou Sam — Não acha que a mamãe esteja feliz?

— Sim — respondeu Sofia — Mamãe está feliz por mim, mas não por ela mesma.

— O que quer dizer? — perguntou Sam — Acha que não a faço feliz?

— Papai claro que a faz — disse Sofia — Mas mamãe ainda se permite ser feliz. O coração dela foi muito machucado.

— Muito machucado, como? — perguntou Sam — Sabe de alguma coisa que possa ajudar o papai a curar esses machucados.

— Não — disse Sofia dando de ombros — A vovó apenas diz que a mamãe está com o coração machucado e enquanto ela não se permitir ser

curada mamãe nunca será feliz de verdade.

— E acha que não estou conseguindo curar esse machucado? — perguntou Sam — Acha que não sou capaz de fazer isso?

— Não depende de você papai — disse Sofia — Depende só da mamãe.

— O que depende de mim? — perguntou Anna aparecendo na sala acabando de sair do banho — Posso saber?

Sam escondera a lista de Sofia no momento que Anna aparecera na sala.

— Depende de você fazermos um novo passeio na praia amanhã — disse Sam — Claro se você quiser.

— Bem vocês podem ir se quiser — disse Anna — Mas para mim o de hoje já bastou. Levei um tempão para tirar todo aquele sal do meu cabelo. A propósito você disse que traria suas coisas do escritório hoje e não vi você trazendo nada.

— Bem é a respeito disso que queria conversar com vocês — disse Sam — A editora não aceitou minha demissão, me ofereceram um cargo melhor de editor chefe e um salário muito mais considerável do que eu já recebo. Me deram três dias para pensar na decisão, mas amor se você não ficar feliz com isso. Eu dou a resposta para eles hoje mesmo e apanho minhas coisas amanhã pela manhã. Então aceitar essa proposta significa ficar aqui e mudar toda a sua vida para cá. Você decide.

— Você ama o que faz, não ama? — perguntou Anna sorrindo — Então tudo bem nós ficamos.

— Você tem certeza? — perguntou Sam — Anna isso significa que vai mudar toda a sua vida.

— Eu sei — disse Anna — Talvez eu precise disso, aceite se você

está feliz, Sofia fica feliz e eu fico feliz.

Sam percebera que talvez Sofia estivesse certa que Anna não esteja completamente feliz.

— Isso faz você feliz? — perguntou ele — Se você estiver feliz Anna, Sofia e eu estaremos.

— Eu estou feliz — disse Anna sorrindo e o beijando — Muito feliz, talvez uma mudança de ares possa ser melhor para o nosso relacionamento. Para termos uma vida em família, aceite.

Sam estava incerto de aceitar um emprego, mas talvez Anna estivesse certa. Aqui ele poderia colocar Sofia em uma boa escola. Na sua escola em Chicago ela já não está mais se adaptando, os coleguinhas continuavam perseguindo-a pela sua mentira que no fim se tornou verdade. Talvez ficar aqui seja a escolha certa.

— Certo, então ficamos — disse Sam sorrindo e Sofia deu um gritinho de euforia — Ficou feliz filha?

— Sim — disse Sofia correndo para enorme vidraça que estampava a visão da praia de Beverly Hills — Agora todo dia que eu vou acordar e poder ver essa praia linda.

Sam e Anna se entre olharam e ele foi até a filha se abaixando para olhar nos seus pequenos e brilhantes olhos castanhos.

— Filha — disse ele sorrindo — Acontece que não poderemos continuar morando aqui.

— Por quê? — perguntou Sofia — Eu gosto daqui.

— Por que este é um apartamento para solteiro tem apenas um quarto — disse Sam — E você precisa de um quarto só para você.

— Não podemos fazer um aqui? — perguntou Sofia.

— Seria muita mão de obra filha — disse Sam — E lembra-se dos

nossos planos um irmãozinho, um cãozinho. Se quiser ter tudo isso vamos precisar de um apartamento bem maior que esse. Aliás, tem a vovó Martha onde ela vai dormir?

— Sam — disse Anna se pronunciando — A minha mãe não vai vir. Ela vai ficar em Chicago, quando morei em Nova York, ela vivia com meu irmão em Chicago e depois do acidente...

Anna parou nesse momento balançou a cabeça em negação e sorriu.

— Bem depois que fui embora de Nova York para Chicago — disse Anna — Ela foi morar comigo, então decidi ter Sofia e ela não me deixou mais. Ela disse que somente me deixaria quando eu encontrasse alguém para cuidar de mim e da minha filha. Acho que esse dia chegou.

— Mesmo assim — disse Sam sorrindo — Ela ainda terá um quarto em nosso novo apartamento, pois, ela virá visitar os netos daqui, não virá?

— Netos? — disse Anna sorrindo — Realmente está em seus planos em ter outro filho.

— Sim — disse Sam a beijando — Obviamente está.

Anna sorriu e o beijou novamente.

— Certo — disse Anna — Que tal pedirmos uma pizza?

— Legal — disse Sofia — Peça uma de queijo com calabresa. Eu amo queijo com calabresa.

— Sério? — disse Sam — Eu também e a mamãe o que vai querer?

— O que vocês pedirem está bom para mim — disse Anna sorrindo — Vou me vestir.

Quando Anna subiu Sam retirou a lista da filha que havia escondido no bolso e a abriu olhando para o segundo item.

— Então? — disse Sam — A mamãe me parece feliz, que tal

riscarmos este item?

— Não — disse Sofia tirando a lista da mão do pai — Mamãe está feliz, mas não completamente feliz. Somente quando eu vir nos olhos dela a felicidade completa é que vou riscar este item da lista.

Sofia dobrou o papel e o abraçou contra seu peito como se fosse um tesouro precioso.

— Não desista papai — disse Sofia — Prometa que não vai desistir nunca da mamãe.

— Eu nunca vou desistir dela Sofia — disse Sam — Eu amo imensamente você e sua mãe. Vocês são a minha vida agora.

Sofia abraçou o pai e sorriu com satisfação.

Martha ficou feliz ao ver que a filha estava construindo sua vida. A despedida da mãe fora dura para Anna foram seis anos morando juntas, mas ambas sabiam que chegaria o dia que teriam que se separar. Seu irmão Jonas e seus sobrinhos também vieram se despedir. Sam não havia vindo com ela e Sofia para Chicago, pois, ficara para encontrar um apartamento maior para eles morarem. Fora difícil para ela colocar a casa em que vivera por tantos anos à venda. Então depois das despedidas Anna e Sofia entravam no táxi com o restante de suas malas e viam as figuras das pessoas que tanto amavam se afastar.

— Vou sentir saudade — disse Sofia parecendo triste — Não vai ligar para o papai e dizer que estamos voltando?

— Claro — disse Anna pegando o celular e ligando para o noivo, após tocar três vezes alguém atendera, mas a voz não era a dele e sim de uma mulher — Alô, quem está falando?

— Oi, Anna — disse a voz do outro lado — Sou eu Louise ainda

não nos conhecemos, sou a assistente do Sam.

— O que você faz com o celular do meu noivo Louise? Perguntou Anna em um tom enciumado — Posso saber?

— Sim, claro — disse Louise — Sam subiu para tomar um banho e deixou o celular aqui na sala. Como estou aqui trabalhando e o celular tocou tomei a liberdade de atender. Eu sempre faço isso, mas se lhe incomodar, não farei mais isso.

— Certo — disse Anna esforçando-se para não chorar perto da filha — Apenas diga a ele quando sair do banho que Sofia e eu acabamos de nos despedir das pessoas que tanto amamos e estamos indo para viver com ele, apenas isso.

Assim que Anna desligou Louise sentiu-se culpada por isso. Sam havia lhe avisado da insegurança de sua noiva. Agora ela se perguntava se devia ter atendido.

— Então — disse Sam surgindo na sala já vestido e com o cabelo meio molhado — O que acha deste autor, nós devemos ligar para ele e lhe fazer a proposta?

— Sim — disse Louise — Sam a Anna ligou e eu atendi o seu celular eu nem se quer havia visto que era ela e simplesmente atendi como sempre faço. Sinto muito não era minha intenção provocar nenhum problema entre vocês.

— Droga — disse Sam — E como estava o tom da voz dela, parecia desconfiado, com raiva?

— Não com raiva não — disse Louise — Mas parecia algo como se estivesse se contendo, mais uma vez me desculpe.

— Tudo bem — disse Sam sorrindo — Apenas não faça mais isso e acho que é melhor você ir Louise. É a minha melhor amiga, mas é melhor

não trazermos mais o trabalho aqui para minha casa. Anna é muito insegura eu não sei o que aconteceu em seus outros relacionamentos ainda não se abriu completamente comigo. E por isso não quero dar motivos para ela achar que a farei sofrer como os outros. Não quero perdê-la, você entende?

— Você a ama de verdade, não é? — disse Louis chorando emocionada — Eu nunca havia visto você assim tão apaixonado. Imaginei que sua relação com ela fosse apenas por causa da menina, mas vejo que é por causa dela também.

Louise ainda mais emocionada o abraça e Sam retribui o abraço.

— Sim — disse Sam — Eu amo aquelas duas mais do que tudo. Elas são a minha razão, meu coração e minha vida. E por nada no mundo Lou, eu quero perdê-las.

— Eu entendo — disse Louise se afastando gentilmente de Sam e apanhando suas coisas sobre a mesa — Então até amanhã no trabalho.

Ela retirou as chaves do apartamento e entregou a ele.

— Agora tem quem cuide de você — continuou ela — E acho que não há mais necessidade ter isso comigo.

Ela abaixou para lhe dar um beijo no rosto e se encaminhou para a porta evitando olhar para trás deixou o apartamento. Assim que chegou ao elevador ela entrou nele e quando as portas se fecharam Louise desmoronou em lágrimas.

— Com ela é de verdade — disse ela consigo mesma em lamentos — Com ela é de verdade, acabou Louise todas as suas esperanças.

Enquanto isso Sam apanha o seu celular e disca o número de Anna implorando consigo mesmo para que ela atenda.

— Alô, Sam — disse a voz de Anna do outro lado da linha — Nós estamos no aeroporto agora vamos passar no Check-in, algum problema?

— Não — disse ele parecendo preocupado - A Louise me contou que você ligou e sei deve ter ficado muito chateada ao ouvir a voz dela atendendo o meu celular.

— Foi por isso que ligou — disse Anna rindo do outro lado da linha — Não acredito que ligou por essa razão? Olha Sam, eu admito sou muito inseguro, fiquei chateada de ter ouvido a voz dela quando atendeu ao telefone. Você precisa ser paciente comigo.

— Bem eu também sou inseguro — disse Sam sorrindo e passando a mão pelos cabelos molhados — Eu pedi para ela ir embora, com isso, por decisão própria me devolveu as chaves do apartamento que havia lhe dado para cuidar das coisas para mim enquanto fazia minhas viagens.

— Desculpe — disse Anna — Se causei algum constrangimento entre vocês, eu sei que são amigos de infância e que trabalham juntos há muito tempo. Vou me desculpar com ela assim que voltar. Prometo que vou tentar me esforçar e parar com essa minha desconfiança.

— Anna — disse Sam — Tudo bem ela entendeu que você e Sofia são tudo para mim. Ver e fazer vocês felizes é tudo que eu quero agora. Eu te amo, eu amo vocês.

— Sam — disse Anna e o coração de Sam acelerou imaginava que ela fosse dizer que também o amava, mas não foi exatamente isso — Você nos faz feliz e logo chegaremos aí.

— Mamãe — disse Sofia — Pergunta para o papai se ele encontrou outro apartamento como aquele de frente para o mar?

Sam riu ao ouvir a vozinha de Sofia fazendo suas exigências.

— Diga a ela que vai ter uma grande surpresa quando chegar — disse Sam — Ela vai amar.

Anna sorriu e olhou para filha.

— Seu pai disse que terá uma grande surpresa quando chegar — disse Anna — E que você vai amar.

— Me deixe falar com ele — disse Sofia pedindo o telefone para mãe e Anna o entregou — Que surpresa é? Não é o cãozinho é? Combinamos de ir juntos escolher o Wolf.

— Não se preocupe — disse Sam rindo — Não é um cãozinho, mas é surpresa e não vou lhe dizer. Chegue e você vai ver.

— Está bem — disse Sofia entregando o celular para mãe — Diz para ele que nós o amamos e que vamos chegar logo.

Anna pega o celular com a filha, mas não diz o que ela pede.

— Você ouviu a sua filha? — disse Anna — Logo estaremos aí beijos.

Assim que ela desligou Sam permaneceu pensativo.

— Ah, Anna — disse ele consigo mesmo — Quando finalmente vou ouvir você dizer que me ama?

Assim que Anna e Sofia chegaram perto do prédio onde Sam morava ele fez questão de esperá-las na portaria.

— Papai — disse Sofia correndo para os braços dele — Eu senti saudades.

— Também senti muita saudade amor — disse Sam beijando a filha no rosto e a pegando no colo — Está pronta para surpresa?

— Surpresa? — disse Anna puxando uma mala de rodinhas — Que surpresa seria essa?

Sam sorriu e fora até ela com a filha ainda no colo e a beijou.

— Se eu disser Senhora Masters — disse ele sorrindo — Não vai ser

surpresa.

— Ainda não sou senhora Masters — disse Anna — Ainda sou apenas Anna Steellys, mas vamos então a surpresa.

— Claro — disse Sam colocando gentilmente Sofia no chão e as levando até o elevador — Bem a surpresa que vocês vão ter é incrível.

— Estou curiosa — disse Sofia — E o apartamento você achou?

Sam sorriu e nada disse ele morava no penúltimo andar de um prédio de 15 andares e quando o elevador chegou ao décimo terceiro andar as portas se abriram e Sam saiu.

— Vocês não vêm? — perguntou Sam olhando para as duas — Vamos vão ficar aí paradas?

Mãe e filha se entre olharam e saíram do elevador o seguindo.

— Certo — disse Anna — O que fazemos aqui? Não moramos neste andar, moramos?

— Na verdade — disse Sam — Ainda não.

Ele seguiu pelo corredor e parou diante de uma porta.

— Mas depois de algumas reformas — continuou ele — Este será o nosso lar.

Sam abriu a porta do apartamento em que estavam o local era enorme e Sofia correu diretamente para a janela para ver se podia ver a paisagem a qual tanto queria.

— Olhe mamãe — disse ela animada — Daqui dá para ver o mar também.

Anna observava encantada a alegria da filha Sam foi até ela a abraçando por trás.

— O que achou de vosso castelo? — perguntou ele — Minha amada

rainha?

Ele a beijou e ela retribuiu depois sorriu.

— É perfeito - disse ela sorrindo e vendo a simples alegria de sua filha olhando a paisagem — Sofia amou.

— E quanto a você? — perguntou Sam — O que achou?

— É lindo Sam — disse ela o beijando novamente — Eu adorei.

Sam sorriu e depois começou a mostrar para Sofia os detalhes do apartamento.

— Veja aqui temos uma lareira — disse ele mostrando a sala de estar para filha — Não tem como o Papai Noel entrar aqui no natal, pois, não tem chaminé, pois, a lareira é apenas parte da arquitetura, mas tenho certeza que ele dará um jeitinho de entrar aqui.

Sofia riu do pai que ficou intrigado.

— O que foi? — perguntou Sam — Posso saber qual é a graça?

— Você é a graça pai — disse Sofia rindo — Papai Noel não entra pela chaminé.

— Não? — disse Sam — E por onde ele entra?

— Ele usa a Luz — disse Sofia — Para entrar na casa de cada criança.

— Ah — disse Sam — Devia saber que não era possível um velhinho rechonchudo e um enorme saco de presentes caberem no buraco de uma chaminé.

Sofia não se aguentou e riu novamente, Anna sentiu-se contagiada pela risada filha e riu também.

— Certo vocês duas — disse Sam começando a rir — O que eu disse de tão engraçado?

— Papai você é tão ingênuo — disse Sofia — Papai Noel não é como todo mundo fala. Ele não é aquele velhinho de vermelho que trás presentes no trenó. Aquele não existe.

Sam parou de rir, apesar de tudo ele achava que sua filha ainda fantasiava com as noites de natal e deixava leite e biscoitos para o Papai Noel beber e comer.

— Como assim filha não existe? — perguntou Sam — Quem te falou isso?

— A mamãe — disse Sofia sorrindo — Foi ela que me contou.

— Você disse isso a ela? — perguntou Sam - Mas por que Anna? Ela só tem cinco anos.

— Eu não queria minha filha crescendo na mentira — disse Anna — Você já viu quantas crianças no mundo se comportam o ano inteiro e depois no fim do ano na noite de natal esperam por seu presente e não ganham? Por que não ganharam, o que fizeram de errado. Não queria ver a minha filha acreditando em uma ilusão. Conte ao papai Sofia sobre quem é Papai Noel de verdade.

— Ele se chama São Nicolau — disse Sofia — Antigamente era um senhor bondoso que fabricava brinquedos de madeira e na época de natal doava os para as crianças pobres. Por causa dele nasceu à lenda do Papai Noel. Um dia São Nicolau morreu deixando seu ensinamento de compaixão e bondade que as pessoas passaram a seguir no natal, mas com o passar do tempo isso virou comércio e as pessoas passaram a vender sua imagem como aquele velhinho de quem tanto falam. Mesmo assim São Nicolau não desistiu das crianças ele virou um Anjo de Deus e todas as noites de Natal visita suas crianças deixando de presente à sementinha do bem e do amor. Quem de verdade deixa os presentes nas árvores são os pais e dizem que foi Papai

Noel. Mas no natal eu prefiro o presente do Papai Noel de verdade por que amor e bondade é o que eu sempre quero carregar.

Sam se emocionou com a filha e foi até ela abraçá-la e a beijou na cabeça.

— O que acabou de dizer foi lindo filha — disse Sam emocionado — Me enche de orgulho você ser assim sabia.

— Ainda acha que fui uma má mãe? — perguntou Anna — Por falar a verdade sobre o Papai Noel?

— Não — disse Sam — É melhor sempre dizer a verdade, mas você contou essa história para mais alguém meu amor?

— Não — disse Sofia — É um segredo somente da mamãe e meu, mas agora é seu também então não vai contar para ninguém. Não é justo tirar a fantasia das outras crianças quem tem que contar a eles são os pais.

— Tem razão — disse Sam beijando a filha novamente na cabeça — E você é uma criança maravilhosa seja sempre assim entendeu?

— Entendi — disse Sofia abraçando o pai — Agora este é o nosso lar?

Sam olhou para Anna que foi até eles se ajoelhando juntamente com o noivo e a filha.

— Sim meu amor — disse ela — Este agora é o nosso lar.

— Bem vinda a sua casa filha — disse Sam — Agora é só começarmos a deixar ele a nossa cara.

Sofia riu disso.

— Papai — disse Sofia — Você é tão engraçado.

Os três riram juntos abraçados e ajoelhados em meio à sala do apartamento que será em breve seu mais novo lar. Então Sofia conseguiu

arrancar-lhes suspiros é impossível não se apaixonar por essa pequena. Ela sabe como nos provocar sorrisos e nos emocionar com suas sábias palavras. Tão pequena, porém, uma mestra em nos ensinar a coisa mais simples da vida a amar. Não desgrude os olhos desta história, pois, o que ainda está por vir promete lhe causar ainda mais efeitos.

CAPÍTULO 9

Nossa Pequena Brilhante

Senhora Thildrey sempre fora uma respeitada e renomada professora. Viera de Londres, Inglaterra há mais ou menos quarenta anos. Ela dirige a respeitável Escola de Jardim da Infância Babá Thildrey que pertence a ela mesma. Anna e Sam foram chamados com urgência, pois, algo havia acontecido à Sofia.

— O que houve com a nossa filha? — perguntou Sam entrando na sala de espera da secretaria.

Anna que está junto com ele o cutucou mostrando-lhe a filha sentada no banco de fora da secretaria. Sofia deu o seu mais doce e inocente sorriso para os pais.

— Oi papai — disse a menina ainda sorrindo — Oi mamãe.

— Sofia — disse Anna tentando não sorrir de volta — O que você aprontou?

— Nada — disse Sofia dando de ombros — Apenas corriji um erro que a professora cometeu na aula. Ela disse que fora Picasso que pintou Monalisa e eu disse que foi Leonardo Da Vinci.

Sam riu disso e Anna olhou para ele seriamente.

— Você disse isso? — perguntou Anna com a mão na cintura — Filha é não é certo tentar corrigir um adulto.

— Mas eu somente disse a verdade — disse Sofia — Mentir e ensinar as crianças errado também não é certo.

Sam riu novamente disso e Anna lhe deu um olhar de aviso.

— Muito bem Sam Masters - disse Anna - Acha bonito o que sua filha fez?

— Não — disse Sam contendo o sorriso e tentando manter a seriedade — Não foi bonito, foi incrível estou orgulhoso filha.

— Sam — disse Anna em um tom de repreensão — Você não está se saindo muito bem na parte de autoridade de paterna.

— Eu não quero ser autoritário com minha filha por dizer a verdade — disse Sam — Quero ser autoritário quando ela realmente falhar e ela não falhou.

— Senhor e Senhora Masters — disse a secretária aparecendo — A senhora Thildrey está à espera de vocês.

— Tudo bem — disse Anna — Nós ainda não somos o senhor e a senhora Master. Eu sou a senhora Steellys e ele é o senhor Masters. Somos os pais da Sofia, mas não somos oficialmente casados.

— Certo desculpe senhora Steellys — disse a secretária — Bem a senhora Thildrey os espera.

— Repreende a filha por corrigir os outros — disse Sam — E acabou de corrigir a secretária.

Anna não lhe dá resposta e segue para sala da diretora.

— Senhora Thildrey — disse Anna — Eu sou Anna Steellys a mãe de Sofia e este é Sam Masters o pai.

— Como vai senhora? — disse Sam olhando para uma mulher muito bem vestida e apanhada — Nós recebemos um chamado de urgência achávamos que havia acontecido algo sério com nossa filha.

— Bem não foi nada sério — disse a mulher rindo — Sua filha está bem e pedimos desculpas por isso, mas fazemos esse tipo de convocação de urgência se não os pais não aparecem.

— Senhora Thildrey — disse Anna — Nós daremos o castigo necessário à Sofia, lamentamos muito se ela faltou com respeito à professora.

— Faltou com respeito? — disse senhora Thildrey confusa — Não ela não fez nada de errado, apenas disse a verdade. Não há necessidade de castigá-la.

Sam olhou para Anna com um sorriso vitorioso.

— Então por que fomos chamados? — perguntou Anna.

— A Senhorita James tem passado por muito estresse ultimamente — disse senhora Thildrey — É uma ótima professora, mas como está muito estressada acabou confundindo o nome dos artistas respeitosamente Sofia a corrigiu. Bem isso chamou a atenção da Senhorita James, mas não de um modo ruim e sim bom. Ela ficou encantada com a inteligência de sua filha me contou o ocorrido que também me surpreendeu. Não é uma coisa comum uma criança de cinco anos saber algo tão complicado como quem pintou Monalisa. Para uma criança desta idade poderia ser qualquer um até mesmo Leonardo DiCaprio.

Anna riu disso.

— É que meu pai amava artes — disse Anna — Ele ensinou tudo que sabia a Sofia.

— Seu pai era um homem sábio — disse Thildrey — Ensinar algo tão lindo como arte a uma criança, o fato é que as crianças de cinco anos não decoram as coisas tão facilmente como Sofia faz. Andei examinando o histórico de Sofia da outra escola e ela tem notas excelentes. Senhora Steellys e senhor Masters lamentamos, mas aqui não é escola para Sofia.

— O quê? Acabou de dizer que minha filha é brilhante — disse Sam — E agora está dizendo que sua escola não serve para ela.

— Não senhor Masters — disse Thildrey — Eu quero dizer que nós

não servimos para ela. Sua filha é uma criança superdotada. Ela precisa estar em uma escola especial com um ensino mais avançado que o nosso.

— Está dizendo que nossa filha tem a Inteligência acima do normal?
— perguntou Anna — Que ela pode até mesmo saber ler?

— Sim — disse Thildrey — Eu tenho aqui uma lista de escolas onde podem levá-la. Tenho certeza que com essas notas e a incrível conversa que essa pequena tem com certeza qualquer uma delas terá o prazer de tê-la como aluna.

Anna assentiu e a diretora cumprimentara os dois. Eles seguiram para fora da sala e olharam para filha.

— Eu estou encrencada? — perguntou Sofia.

Sam e Anna se entre olharam e sorriram.

— Não espertinha — disse Anna — Ainda não vai pegar suas coisas, amanhã vamos levá-la para conhecer uma escola nova.

— Não gostaram de mim aqui? — perguntou Sofia parecendo triste
— Eu prometo não corrigir mais a professora.

— Meu bem — disse Thildrey se aproximando — Você é maravilhosa, não está indo por que corrigiu a professora está indo por que você é muito inteligente e precisa de uma escola que possa lhe ensinar mais coisas. Entendeu?

— Sim — disse Sofia — Mesmo assim peça desculpas por mim a senhorita James?

— Eu direi a ela — disse Thildrey — Agora vá com seus pais meu Anjo, sentiremos a sua falta.

Sofia abraçou Thildrey e sorriu.

— Também vou sentir falta daqui — disse Sofia pegando a mão do pai e da mãe seguindo-os pelo caminho.

Já havia caído à noite e Sam colocou Sofia para dormir. Eles finalmente estavam em seu apartamento novo em poucas semanas o lugar ficara como Sam disse a cara deles. Anna estava no quarto deles sentada na cama com seu notebook no colo. Ele a observa está usando seus óculos para leitura e escrita parecendo uma intelectual e ele a acha linda assim.

— O que está olhando? — perguntou ela — Você me deixa sem graça quando me olha desse jeito.

— Eu olho para a mulher mais linda do mundo — disse ele se deitando na cama ao lado dela — E é todinha minha.

Ele a beija apaixonadamente e ela retribui.

— Eu estou escrevendo agora — disse ela — Estou dando uma modificada no livro.

— Modificando o quê? — perguntou Sam — Eu achei que está perfeito.

— Estou acrescentando algumas coisas — disse Anna — Por exemplo, agora Sofia tem um pai e ele deve estar no livro.

— Vai me colocar no seu livro? — perguntou Sam surpreso — Então é sinal de que sou muito importante para você.

— Claro que é — disse Anna — Você é o pai da minha filha e a faz feliz.

Neste momento o sorriso desapareceu do rosto de Sam.

— O que foi? — perguntou Anna — Por que fez essa cara?

— Nada — disse Sam — Apenas pensando que vou ter que começar a guardar o dinheiro para faculdade da Sofia. Daqui há dois ou três anos poderemos ter uma filha professora ou cientista.

— Seu bobo — disse Anna rindo — Não é assim que as coisas funcionam. Sofia fará universidade no tempo certo. O fato é que a escola para onde ela vai tem um ensino mais avançado para inteligência dela. Ela vai aprender o que tem que aprender no tempo certo.

— Agora já sei que não foi de mim que ela puxou o lado inteligente — disse Sam — Foi de você.

Ele a puxou novamente para um beijo.

— Preciso terminar de escrever isso — disse ela — Podemos deixar essa conversa para outra hora?

— Ok — disse Sam retirando o Notebook de seu colo salvando o arquivo e desligando o computador — Certo problema resolvido, eu tenho sua atenção agora?

— Para quê quer a minha atenção? — perguntou Anna — Tenho certeza de que não é para conversar.

— Tem toda razão — disse Sam — Eu quero você nos meus braços sentir a sua pele na minha e beijar os seus lábios. Eu quero você, eu amo você. Só que sinto que você não quer o mesmo.

— Quem lhe disse isso? — perguntou Anna — Quem disse que eu não te quero?

— Você agora mesmo ao me evitar — disse Sam — Você quando digo eu te amo e você não responde de volta eu também te amo. O que há de tão complicado em dizer que me ama?

— Não vamos discutir palavras agora, vamos? — perguntou Anna — Você sabe o que eu sinto, por que devo ficar repetindo o tempo todo isso?

— Por que eu preciso ouvir — disse Sam — Eu preciso sentir que você me ama. Diga somente uma vez eu te amo.

— Eu não posso — disse Anna — Não dá, eu não consigo.

— Como assim não consegue? — perguntou Sam — Você diz a Sofia, você diz a sua mãe por que para mim não consegue?

— Sam olha para mim — disse Anna — O que você vê nos meus olhos?

— Eu vejo que você me olha com amor — disse Sam — Por que é exatamente assim que eu olho para você.

— Então por que eu preciso dizer? — perguntou Anna — Se você vê isso nos meus olhos.

— Por que eu preciso ouvir também — disse Sam — Mas vou lhe dar seu tempo, quando estiver pronta eu vou ouvir você me dizer.

Ele a puxou para si e a beijou apaixonadamente e desta vez ela não relutou entregando-se aos seus beijos e ao desejo que sente por ele.

Na manhã seguinte Anna e Sam levaram Sofia para uma das escolas indicadas pela diretora Thildrey.

— A escola Saint Gabriel — disse a docentes que se voluntariou para lhes apresentar o lugar — É um dos mais renomados e avançados centros de ensino para alunos superdotados de Los Angeles, aqui sua filha terá uma aprendizagem do seu nível intelectual.

Sofia e Sam olharam para uma sala onde as crianças falavam uma língua estranha.

— Mandarim — continuou a docente — Lecionamos duas vezes por semana.

— E para quê vou querer falar isso? — perguntou Sofia - Eu não tenho intenção de ir para China tão cedo.

A professora ficou boquiaberta ao ouvir Sofia reconhecer o nome do

país que falava essa língua.

— Como sabe que mandarim é uma língua originária da China? — perguntou a docente — Nem mesmo as crianças que entraram aqui sabiam disso até começar a estudar.

— Alô — disse Sofia — No Discovery e na internet.

— E você por acaso sabe ler para pesquisar na internet? — perguntou Sam sorrindo.

— Eu vi no Discovery pai — disse Sofia — Depois pedi para vovó procurar para mim na internet e ela leu. E sabiam que a China é o país que além de ser pobre é o mais habitado do mundo? Surgiu até uma lei cruel que a família que tivesse mais de um filho teria que se livrar dele. Por isso não quero ir para China.

Sofia cruzou os braços e fez um beicinho. Isso fez com que a professora que lhes mostrou a escola se encantasse por ela.

— Sofia mandarim é uma matéria opcional — disse a professora — Você pode escolher a língua que quiser estudar.

— Quero estudar Italiano e francês — disse Sofia — Eu sonho conhecer Paris e Veneza.

— Então você aprenderá — disse a professora — Temos todas as línguas que quiser aprender.

— Vocês tem um parquinho para gente brincar no intervalo? — perguntou Sofia — Tem?

A professora assentiu e pegou a mão de Sofia levando ela até a área recreativa. Havia muitos brinquedos no lugar e Sofia se encantou.

— Mãe — disse Sofia — Posso estudar aqui?

Anna sorriu e assentiu.

— Filha — disse Sam sorrindo — Não vai querer ver as outras escolas?

Sofia balançou a cabeça negativamente.

— Certo — disse Sam — Para quem eu entrego o cheque? Parabéns vocês ganharam o coração dela.

Finalmente nossa pequena encontrou o seu lugar agora tudo estava perfeito. Sam olhou para Anna e viu como sorria de alegria e logo depois olhou para filha que balançou a cabeça em negação. Ainda não era hora de riscar o segundo item da lista dela, quando seria o momento em que ele veria Anna realmente feliz?

CAPÍTULO 10

Uma Pequena Esperança

Já haviam se passado um pouco mais de cinco meses que Sam havia feito à reversão da vasectomia. Anna e ele estavam planejando a chegada de um segundo rebento. Sam estava ansioso, então ele e Sofia resolveram preparar um jantar especial para a chegada de Anna que estava vindo do laboratório com o exame de gravidez.

— Pronto — disse Sam sorrindo — O nosso salmão já está no forno, o macarrão já está quase cozido e o molho branco está pronto. Acha que a mamãe vai gostar do nosso jantar especial?

— Sim — disse Sofia animada — Ela vai amar, vamos arrumar a mesa?

Sam beijou a filha na cabeça e assentiu. Eles deixaram a mesa impecável haviam colocado taças, guardanapos brancos, uma garrafa de vinho tinto Chateou e claro uma caixa de suco de uva para Sofia. Tudo está perfeito só resta agora à convidada especial chegar. Quando Anna chegou os dois esperavam ansiosos e sorridentes. Anna parece séria e nada animada.

— O que foi amor? — perguntou Sam — Algum problema?

— Sam — disse Anna — Nós podemos conversar a sós?

— Claro — disse Sam — Filha você fica aqui está bem, papai e mamãe vão ter uma conversa de adulto.

Sofia assentiu sem dizer nada. Sam e Anna seguiram para o quarto.

— Tudo bem — disse Sam — Deu negativo e daí nós podemos

tentar de novo.

— Esse não é o ponto Sam — disse Anna — Olha eu não sei como dizer isso a você, mas fiquei aliviada pelo exame ter dado negativo.

— O quê, mas por quê? — disse Sam — Nós estamos planejando isso há meses.

— Não — disse Anna — Você e Sofia estavam planejando.

— E você parecia concordar — disse Sam — Nunca disse nada contra.

— Eu não dizia por que eu via o quanto Sofia estava animada — disse Anna — Animada para ter um irmãozinho e faço qualquer coisa para ver minha filha feliz.

— Você já percebeu uma coisa na nossa relação — disse Sam — Tudo que você faz é pensando na Sofia, não estou reclamando eu amo nossa filha também faria qualquer coisa por ela até mesmo dar a minha vida. Só que é somente nela que você pensa, não pensa em si mesma e nem mesmo em mim. Não pensa em nós como uma família. Se você ainda não está pronta para isso tudo bem eu entendo podemos esperar.

— Eu não vou estar pronta nunca — disse Anna se sentando na cama e chorando — Eu não quero ter outro filho. Tudo que eu quero é apenas Sofia para mim basta. Por que temos que ter dois, três ou quatro filhos? Por que só ela não basta?

— Por que eu sempre fui filho único — disse Sam — Nunca tive irmãos e me senti muito sozinho. Não queria que acontecesse o mesmo com Sofia, mas tudo bem. Se não é da sua vontade eu entendo, então não vamos ter outro filho.

— Isso é sério? — disse Anna — Você realmente entende.

Sam assentiu.

— Sim — disse Sam — Eu entendo, mas precisamos explicar isso a Sofia. Acho que não é justo deixá-la sonhar com um irmão ou uma irmã que nunca vai ter, não é?

— Sim — disse Anna — Vamos falar com ela agora.

Sam assentiu se aproximou de Anna e a beijou.

— Tudo que eu quero é ver você e Sofia felizes — disse Sam sorrindo — É tudo que importa para mim.

Anna e Sam estão de frente a Sofia um pouco nervosos, pois, às vezes a menina parece ler seus pensamentos.

— Então — disse Sofia às mãozinhas encruzadas com os cotovelos apoiados sobre a mesa de centro da sala e com o queixo sobre elas olhando seriamente para os pais — O que vocês têm a me dizer?

Sam teve que sorrir diante dessa adorável visão.

— Bem — disse Sam — Não seria melhor você se sentar no sofá?

— Não — disse Sofia — Eu estou bem aqui, gosto de olhar nos olhos das pessoas quando tem uma coisa complicada para me contar. Digam logo.

Anna suspirou e balançou a cabeça em negação.

— Muito bem mocinha — disse Anna — Andou ouvindo de novo atrás da porta? Já não lhe disse que isso é um ato muito feio.

— Sim — disse Sofia abaixando as mãos e agora encruzando os braços e ainda olhando sério para os pais — Mas vocês não me dão alternativa mamãe. Vem com esse papo de que precisam ter uma conversa de adulto e me deixam fora de um assunto que também é meu interesse.

— Então você já sabe sobre o que vamos conversar agora? Perguntou Sam e Sofia assentiu e olhou seria para mãe — Filha isso é um assunto que queríamos falar com você com jeito.

— Desculpe — disse Sofia ainda séria e ficando triste — Mas não existe um jeito para se explicar isso.

— Filha entenda — disse Anna — A mamãe não está pronta para outro bebê.

— Não mamãe — disse Sofia — Você não quer ter outro bebê. Estava sonhando em fazer trancinhas em minha irmãzinha.

— E se fosse um irmãozinho? — perguntou Sam — O que iria fazer com ele?

— Iria aprender a jogar basebol e depois o ensinaria quando estivesse maior — disse Sofia — Mas isso não vai acontecer, não por que a mamãe não quer, mas por que ela tem medo.

— Medo? — disse Anna — Por que acha que tenho medo?

Sofia se levantou do chão e sentou sobre a mesinha de centro da sala segurando as mãos da mãe com suas mãozinhas pequena.

— Mamãe — disse Sofia parecendo uma mocinha e olhando seriamente para mãe — Você tem medo de ter outro bebê, por que tem medo das coisas não darem certo com o papai. E depois terá que ficar preso a ele pelo resto da vida por que têm dois filhos com. Você tem medo de confiar nele e se continuar assim nunca vai ser feliz de verdade. Eu te amo mamãe.

Sofia beijou a mãe no rosto e depois abraçou o pai o beijando também.

— Boa noite — disse Sofia parecendo triste — Vou dormir perdi a fome.

A menina sorriu um sorriso triste e saiu deixando os pais sozinhos na sala.

— Às vezes ela me assusta — disse Anna — Como ela pode...

— Saber mais de nós do que nós mesmos? — disse Sam a

completando — Eu não sei, Sofia é um mistério para mim e também me assusta, às vezes. Acho que foi isso que amei tanto nela, ela parece ler nossa mente, alma e coração. Sofia é muito especial.

— É ela é — disse Anna sorrindo — Essa é uma das razões de eu não...

— Não — disse Sam — Não arranje desculpas, por favor, mas ela está certa, não está? Você não tem medo de ter outro filho, tem medo de ter outro filho comigo. Ainda não confia em mim, o que eu tenho que fazer para acreditar no meu amor?

— Eu acredito no seu amor — disse Anna — Mas se eu me entrego completamente a ele você me magoa depois.

— Acha que vou fazer isso com você? — perguntou Sam — Te magoar? Desculpe Anna, mas a única pessoa que está ferindo alguém neste relacionamento é você.

Sam se levanta do sofá e depois como Sofia se senta na mesa de centro e encara Anna segurando a mão dela.

— Apesar de você estar ferindo meu coração - continuou ele — Eu ainda a amo muito e não vou desistir de você, por que tenho esperança. Eu vou derrubar essa muralha que colocou entre nós. Eu te amo.

Ele a beijou levemente nos lábios e levantou-se.

— Parece que vamos ter comida para doar ao abrigo amanhã — disse ele novamente — Também perdi o apetite, boa noite.

Sam saiu deixando Anna sozinha com seus pensamentos e ela por sua vez chorou.

Sam chegou no quarto de Sofia e olhava para filha encantado

enquanto ela estava de olhos fechados.

— Não adianta fingir para mim — disse ele sorrindo — Eu sei muito bem que não está dormindo.

Sofia abre os olhos e sorri para o pai.

— Muito bem - disse ele novamente - Você tem algo a dizer mocinha?

— O que eu fiz? — perguntou Sofia.

— Foi muito dura com sua mãe — disse Sam — Sei que o que disse é verdade, mas isso não era uma coisa que ela devia ouvir de você. Adultos precisam ouvir a verdade de outros adultos não de uma criança.

— O que há de errado uma criança querer ensinar a um adulto? — perguntou Sofia parecendo chateada — E mostrar a ele ou ela que está errado? Só por que somos pequenos não quer dizer que não entendemos nada na vida. Vocês adultos é que são muito complicados.

— Meu Deus minha filha — disse Sam se aproximando da cama e sentando-se ao lado de Sofia — Você é madura de mais para sua idade. Meu amor você precisa ser mais criança e deixar as complicações com os adultos. Por favor, brinque, sorria, corra pela praia. Não perca sua infância se preocupando com os nossos problemas.

— Eu tento — disse Sofia se abraçando ao pai — Mas preciso mostrar a vocês que estão errados, nunca vamos ser uma família de verdade enquanto não formos todos felizes.

— É por isso que diz que sua mãe não está feliz? — disse Sam — Por que ela tem medo de ser?

Sofia assentiu e abraçou ainda mais o pai que retribuiu o abraço e a envolveu em seus braços protetoramente.

— Eu te amo tanto minha filha — continuou ele — Você foi o

melhor presente que a vida me deu.

— Também te amo — disse Sofia bocejando sonolenta nos braços de Sam — Papai fica comigo um pouquinho.

— Fico — disse Sam também sonolento — Até você pegar no sono.

Não demorou muito para ambos, pai e filha dormirem abraçados. Anna surgiu no quarto minutos depois e observava a imagem dos dois dormindo abraçados na estreita cama de Sofia e sorriu. De vagar ela se aproximou pegou um cobertor do armário cobrindo os dois. De leve deu um beijo no rosto de cada um.

— Eu não sou muito de dizer isso — disse ela sussurrando sem que os dois pudessem ouvir — Mas eu amo muito vocês e sinto muito tê-los decepcionados.

Assim que ela saiu Sam abriu os olhos observando Anna deixar o quarto. Ele escutou o que ela havia dito, mesmo assim, não fora atrás dela. Ele olhou para filha em seus braços e decidiu ficar ali mesmo pelo resto da noite.

CAPÍTULO 11

Um beijo, Um Amor Perdido.

Anna estava nervosa, pois, é a noite de mais um lançamento de seus livros. Escrever um diário sobre sua filha e depois publicá-lo fora complicado. Neste diário ela conta desde o momento em que decidiu ter Sofia até o momento em que conheceu Sam. Ela pensou em chamar o livro de “*O diário da mamãe*”, mas por fim chegou à conclusão de chamá-lo de “*Efeito Sofia*”. Nesse diário ela conta o efeito que a filha causou em sua vida, depois de tudo que já havia sofrido antes dela nascer.

“Cinco anos Sofia, quem é esse pequeno ser que um dia peguei em meus braços, confusa e assustada? Agora ela me olha e me encara. Por mais que já nos conheçamos como mãe e filha ela ainda é um mistério para mim. Minha filha é excepcional e fantástica sabe como nos envolver e a cada dia que se passa, eu a amo mais. Será que ela faz ideia disso?”

— Você quer que eu autografe? — perguntou Anna para Louise que lia um trecho de seu livro.

— Claro — disse Louise sorrindo — Você tem uma escrita maravilhosa.

Anna sorria ao escrever a dedicatória para secretária de seu noivo e futuro marido.

— Obrigada — disse Anna ainda sorrindo — Me sinto lisonjeada quando as pessoas elogiam meu trabalho isso me inspira muito.

— Neste livro a sua inspiração foi Sofia, não é? — perguntou Louis — Eu li um trecho do final onde você menciona o Sam, mas não diz o nome dele apenas fala o pai da minha filha. Por quê?

— Por que não quero expor ele — disse Anna — Ele é meu editor e não quero que pensem que lancei este livro por que namoro o meu editor.

— Namora — disse Louise ainda intrigada — Achei que morassem juntos e que estavam noivos?

— É modo de dizer — disse Anna se sentindo pressionada — Sim eu sou noiva dele e moramos juntos.

— Praticamente casados — disse Louise — Não é?

— É praticamente — disse Anna — Você poderia dar licença Louise creio eu que há mais pessoas atrás de você querendo uma dedicatória.

Louise sorriu e saiu com o livro nas mãos e ao abri-lo leu a dedicatória “*Para Louise com carinho Anna*”. Uma nuvem passou por sua expressão e então ela apanhou mais uma taça de champanhe de uma bandeja que passava por ela. Ela tem problemas com álcool e quando bebe de mais fala e faz coisas das quais não tem coragem de fazer quando está sóbria. Então ela observava Sam com Sofia no colo o modo como abraçava a filha e a beijava. Seu pai era um alcoólatra que batia nela e na mãe, nunca soubera como era ter esse carinho e amor que Sam dá a Sofia. Ela se encantava de assistir a cena, quando se sentiu mal colocando para fora tudo que já havia bebido e comido.

Assim que Sam viu a amiga passando mal soltou gentilmente a filha no chão e foi acudi-la. Louise chorava constrangido com que havia feito. Nunca em sua vida havia passado tanta vergonha.

— Ah meu Deus — disse ela ainda chorando quando Sam a abraçou — Não acredito que fiz isso, que vergonha.

— Está tudo bem — disse Sam a abraçando — Lou você sabe que é fraca com bebida, por que foi beber assim? Venha vamos lá para fora.

Assim que saíram do salão de eventos da editora se sentaram nos

bancos que havia no jardim do lugar em frente a um chafariz. Sam tirou os cabelos dos olhos dela e a encarou.

— O que deu em você para beber desse jeito? — disse ele — O que está acontecendo? Eu a conheço bem só bebe dessa maneira quando está chateada ou se sente culpada com alguma coisa.

Louise se afastou dele e virou-se de costas para ele.

— As duas coisas — disse ela — Estou chateada por que está feliz e culpada por me sentir assim.

— O quê? — disse ele confuso — Está chateada e se sente culpada por eu estar feliz?

— Sim — disse Louise — E também me sinto culpada por amar alguém que está comprometido e chateada por que ele está comprometido com alguém que não lhe dá nem um pinga de valor.

Sam a olhou desconfiado sempre desconfiou que Louise pudesse sentir algo por ele, mas sempre fora claro com ela de que é apenas como uma irmã para ele e pensou que entendesse isso.

— E como sabe disso? — perguntou Sam — Que essa pessoa com quem está comprometido não lhe dá valor?

— Por que ela nem se quer se deu o trabalho de mencionar seu nome no livro dela — disse Louise indignada — Ela apenas o menciona como o pai da minha filha.

— Combinamos os dois que seria antiprofissional ela mencionar o meu nome — disse Sam — Deixaria a entender que ela só publicou este livro conosco por que estamos juntos.

— Certo e o fato de ela considerá-lo apenas como um namorado sendo que estão noivos? — disse Louise — E a propósito já marcaram a data do casamento?

Sam parecia irritado não gostava de discutir com Louise e passou a mão pelos seus cabelos.

— Vá para casa — disse Sam tirando as chaves do carro de sua bolsa — Pegue um táxi e tome um banho frio. Tire o dia de folga amanhã, pois, vai estar de ressaca.

— Sabe o que mais me dói — disse Louise chorando — Que você sabe o que sinto por você, sempre soube. Você procurou por uma mulher que aceitasse a sua vontade de não ter filhos, quando ela estava bem na sua frente. Eu aceitava você do modo como era, não o forçaria a nada. E então você encontra alguém que já tenha uma filha que ironicamente é sua e muda completamente de ideia. Compromete-se com esse alguém que não lhe dá nem a metade do amor que eu te daria.

— Acontece Louise — disse Sam olhando para ela estavam próximos e olhando nos olhos um do outro — Que não se escolhe quem se ama. E saiba que Anna me ama apenas tem medo de se entregar a esse amor. Ela já sofreu muitas decepções na vida não sei o que fizeram com o coração dela, mas eu vou lutar para arrancar dela todas as feridas que deixaram nela.

— Então boa sorte doutor Masters — disse Louise — Por que ela nunca vai amar você de verdade, não enxerga ela diz aqui no livro que o mundo dela é a filha. Tudo que quer na vida é fazer ela feliz. Você era o sonho da filha dela um pai e Sofia ficou feliz. Ela só está com você para fazer a filha feliz.

— Está enganada — disse Sam parecendo — Anna me ama a ouvi dizer isso, mas ela não sabia pensou que eu estivesse dormindo.

— Sério e ela já disse a você que te ama olhando em seus olhos? — perguntou Louise — Por que eu te amo, eu te amo. Diga ela já fez isso?

Louise nem mesmo esperou Sam responder e o beijou selando seus

lábios aos dele lhe dando um beijo faminto. Neste momento Anna surgiu na rua e assistiu a cena e sem que percebessem voltou para dentro. Sam empurrou Louis violentamente.

— Você ficou louca Louise — disse ele recuperando o fôlego — Não estou te reconhecendo mais, vai para casa e como disse tire o dia de amanhã de folga.

— Eu vou tirar — disse Louise — Boa noite.

Sam olhava inconformado para amiga e voltou para o salão de eventos. Quando entrou percebeu que Anna já havia terminado de dar os autógrafos e estava sozinha sentada em uma das mesas do lugar. Sofia brincava feliz com os tios, a avó e os primos. Então ele seguiu até ela.

— Mandei a Louis pegar um táxi — disse ele sorrindo e sentando-se com ela — E disse a ela para tirar o dia de folga amanhã.

— Você também vai tirar folga amanhã? — perguntou Anna secamente.

— Se você quiser — disse Sam — Eu tiro para passarmos o dia juntos, você, Sofia e eu.

— Tire com ela — disse Anna — Passe um dia adorável com ela, por que comigo você não vai passar mais nem uma hora.

— Anna — disse ele tentando tocar seu rosto, mas ela se afastou — O que está havendo afinal, por que está falando assim comigo?

— Eu vi Sam — disse Anna — Fui até lá fora para ver se estava tudo bem e quando cheguei vi você aos beijos com ela.

— Não — disse Sam — As coisas não são o que parecem.

— Para mim são — disse Anna tirando o anel de noivado e colocando em cima da mesa — Durma em um hotel essa noite ou na casa dela. Não me importa, tudo que eu não quero é você me tocando ou dormindo

ao meu lado. Amanhã parto de volta para Chicago com a minha filha.

— Você não pode fazer isso — disse Sam — Não pode afastar Sofia de mim.

— Você escolheu isso — disse Anna se levantando — Acabou.

Ela saiu indo se unir à filha, a mãe, ao irmão, a cunhada e aos sobrinhos. Sam ficou ali parado olhando inconformado para o anel de noivado que ela deixara sobre a mesa. Ele pegou o anel e olhou para onde ela estava chorando nos braços da mãe. Sofia olhava para o pai que sorriu apertando o anel em sua mão e balançou a cabeça em negação. Sam saiu sem se despedir e uma lágrima rolou pelo rosto da menina.

Anna já havia terminado sua última mala para ir quando sua mãe entrou em seu quarto.

— Anna — disse Martha — Filha essa é minha última tentativa. Não faça isso, por favor, pense no que está fazendo. Você está jogando fora um grande amor por conta de um beijo. Uma situação da qual você nem se quer o deixou se explicar.

— E tem explicação mãe? — perguntou Anna — Era um beijo e ele não parecia estar incomodado com aquilo.

— E você continuou lá para ver a reação dele depois? — perguntou Martha — Ficou?

— Não — disse Anna — Não fiquei, mas o que acontece se eu o perdoar e aceitar suas explicações. E se aquele beijo desencadeou algo entre eles e no fim ele acabar na cama dela? Eu também não tinha certeza de nada quando perdoei o Nick por ter beijado a Amber naquele réveillon. Estávamos bêbados disseram e eu perdoei o deslize, então um dia os pego juntos na cama, no apartamento em que dividíamos juntos. Eu não vou passar por isso

de novo. Por favor, me entenda mãe.

— Certo — disse Martha — Essa é minha vida, não é? Entender vocês até mesmo quando tomam as piores decisões. Vamos então, seu irmão nos espera.

— Não — o grito de Sofia as alarmou e correram para o quarto da menina — Não vou, não vou. Eu quero o meu pai.

— Sofia — disse Jonas o tio da menina — Você precisa entender que...

— Não tenho que entender nada — gritou Sofia de novo Anna se assustou nunca tinha visto sua filha agir assim — Eu quero o meu pai.

Sofia chorava e seu rosto estava vermelho de tanta raiva.

— Sofia — disse Anna com autoridade por mais que lhe doesse — Pare com isso, levante-se dessa cama agora e vamos. Nós precisamos pegar o avião de volta para Chicago.

— Não — gritou Sofia novamente e ainda chorando — Vou ficar com o meu pai. Eu odeio você! Odeio! Você é má quer me afastar do meu papai.

O coração de Anna se partiu ao ouvir essas palavras duras da filha.

— Você não disse isso — disse Anna com lágrima rolando do seu rosto — Você não disse isso, mal sabe o significado dessa palavra. Não sabe o que é odiar então a proíbo de usar essa palavra novamente.

— Você proíbe? — disse Sofia com uma cara zangada — Pode me proibir, mas vou ficar com meu pai. Você é má, não quero mais ser a sua filha.

— Sofia — disse Martha também perplexa com a neta — Não fale assim com sua mãe. Por cinco anos ela dedicou à vida dela a você. Ela te ama e é assim que paga dizendo essas palavras horríveis que sei que você não

queria dizer de verdade. Peça desculpas a sua mãe.

— Só se ela não me levar para longe do meu pai — disse a menina fazendo beicinho — Então me desculpo.

— Eu não vou fazer as suas vontades Sofia — disse Anna — Você está de castigo e então você vai se levantar dessa cama por bem ou devo fazer o seu tio te tirar daí a força?

— Ninguém toca na minha filha — disse Sam aparecendo na porta e Sofia se levanta correndo para os braços do pai — Tudo bem meu amor papai está aqui.

— Papai não deixa ela me levar — disse Sofia chorando nos braços do pai — Quero ficar com você.

Sam colocou gentilmente a filha no chão e ajoelhou-se para olhar em seus olhinhos.

— Seu lugar é com sua mãe filha — disse Sam — Mas não se preocupe vocês não irão embora e continuaremos nos vendo.

— O que o faz pensar nisso? — perguntou Anna — Nós vamos embora.

— Não, não vão — disse Sam — Não quero discutir com você na frente da nossa filha, será que podemos nos falar civilizadamente a sós? Por favor.

Anna assentiu e os dois foram para o quarto que era deles.

— Muito bem — disse Anna — Fale.

— Pensa que vou me explicar sobre o beijo e tentar fazê-la entender o que aconteceu? — disse Sam — Não vou perder meu tempo com isso, pois, qualquer coisa que eu diga não vai acreditar. Era isso que você esperava, não era.

— O quê? — perguntou Anna — O momento em que você me...

— Não — disse Sam irritado — Não venha dizer que a trai, não venha dizer que eu sou o monstro e você a vítima. O beijo que você viu é apenas uma desculpa que você usou para me deixar e afastar Sofia de mim.

— Então agora eu estou sendo o monstro? — disse Anna indignada — É típico dos homens colocar a culpa nas mulheres. Devia escrever um livro sobre isso “*Os homens e suas desculpas para se safar*” seria perfeito. Um homem vai para cama com outra mulher e diz “*Isso aconteceu por que você não me dava o que eu precisava*” são tão hipócritas.

— Hipocrisia? — disse Sam ainda mais irritado — Você é a pura hipocrisia Anna Elisabeth Steellys. Nunca disse que me amava e nunca me amou. Estava comigo por causa da Sofia esperava eu dar um passe em falso para depois me arrancar da vida de vocês. Papai me traiu querida ele tem outra, fica mais fácil para você não ter que me aturar mais e afastá-la de mim.

— Se é assim que você acha — disse Anna com um tom amargo — Adeus nossa conversa termina aqui.

— Não — disse ele a puxando de volta eles estavam próximos olhando um nos olhos do outro — Não vou te beijar se é o que pensa, mas vou suplicar não vá embora fique com o apartamento ele é seu. Ele está no seu nome. Não afaste Sofia de mim, não importa que não queira mais nada comigo. Só me deixe ser o pai dela, não faça isso com a nossa filha. Por favor, Anna, ela tem uma escola aqui tem amigos. Não tire isso dela.

Anna se afastou dele e seguiu para o quarto da filha e Sofia ainda estava lá chorando. Estava calma nos braços da avó.

— Mãe — disse Anna — Você pode vir morar aqui comigo? Nós não vamos mais embora, vamos ficar.

Sofia olhou para a avó que sorriu e depois sorriu para mãe e correu para os braços dela.

— Desculpe mamãe — disse a menina abraçando Anna — Eu te amo.

— Eu também te amo meu amor — disse Anna chorando — Mas as coisas vão mudar e você vai ter que entender, certo?

Sofia ficou séria e assentiu.

Jonas fora embora com a família e Martha ficara com a filha. O filho prometera a ela que traria suas coisas na sua próxima vinda à Los Angeles. Ela observava Sofia ainda um pouco triste no sofá, nesse momento Sam surgia na sala com as malas dele. Sofia saiu do sofá para os braços do pai.

— Hei — disse Sam forçando um sorriso — Não fique assim, ao menos você não tem que ir embora não nos afastaremos. Aliás, não vou para muito longe vou apenas um andar acima, ainda bem que não vendi aquele apartamento. Então estaremos bem pertinho um do outro apenas em casas separadas. Eu te amo filha.

Ele beijou a filha no rosto e ficou olhando para seu rostinho triste ainda molhado de lágrimas.

— Martha — disse Sam — Obrigado por ficar, ainda bem que compramos este apartamento com três quartos. Um deles sempre foi para você.

— Obrigada — disse Martha sorrindo — Por pensar em mim e saiba que eu entendo você e acredito na sua inocência no ocorrido. Mas também entendo a minha filha e seus medos, acredite a vi passar por muitas coisas nessa vida. Se soubesse até mesmo você entenderia.

— Você acha que sou como eles? — perguntou Sam — Como esses que machucaram o coração dela?

— Não — disse Martha chorando — Eu acho que você é o príncipe

encantado que ela tanto procurava, mas as marcas da vida cegaram a minha filha. Ela não vê mais a vida como um arco-íris ou um conto de fadas.

— Eu achei que conseguiria fazê-la a voltar a enxergar a vida assim — disse Sam — Mas ela nunca vai se permitir a isso. Até Martha.

— Até meu querido — disse Martha sorrindo e lhe dando um beijo no rosto — Eu torço para que isso passe logo entre vocês.

Sam abraçou a avó da filha que retribuiu o abraço como se abraçasse ao próprio filho. Depois mais uma vez abraçou Sofia e a beijou no rosto assim finalmente deixara o apartamento.

— Amor — disse Martha — Você fique aqui quietinha enquanto a vovó vai ver a mamãe está bem?

Sofia nada disse apenas assentiu. Martha sorriu para neta e seguiu para o quarto da filha onde a encontrou sentada ao chão chorando encolhida com o rosto nos joelhos como uma criança. Martha imediatamente foi até a filha ajoelhou-se ao seu lado e a abraçou.

— Eu o amava tanto — disse Anna chorando — Por que ele tinha que fazer isso comigo, por quê?

— Ah, minha filha — disse Martha — Não me faça perguntas que somente você pode responder a si mesma. Então apenas chore nos meus braços, meu colo, amor e carinho é tudo que posso lhe dar agora.

E assim ela o fez chorou nos braços da mãe e apesar de saber que a filha estava errada Martha lhe deu seu consolo.

CAPÍTULO 12

Uma noite impensada, uma consequência para toda vida.

Apesar do ocorrido Sam não culpou Louise do que aconteceu entre ele e Anna. Ela era sua única família desde que sua mãe morreu não podia tirá-la de sua vida. Depois da separação com Anna os dois passaram a sair juntos mais do que de costume. Ela o fazia se distrair para que ele não ficasse deprimido pensando em Anna. Em uma dessas saídas ambos chegaram bêbados de uma festa no apartamento dele. Assim que entraram no apartamento se esturricaram no sofá. Sam ria como há dias não o fazia.

— Há quanto tempo não me divertia mais desse jeito — disse ele — Acho que foi desde a nossa época da faculdade.

— Isso não é verdade — disse Louise — Também nos divertimos muito depois da faculdade.

— É nos divertimos — disse ele olhando para ela — Você é tão linda, tão perfeita. Anna...

Ele a beijou e Louise o retribuiu. Ela sabia que era em Anna que Sam estava pensando, mas ela estava tão alta da bebida que mal dera importância ao que ocorrera.

— Acho que agora eu não tenho culpa desse beijo — disse ela o olhando — Foi você que tomou a iniciativa.

Ele sorriu a beijando novamente então Louise percebeu que ele abria o fecho do seu vestido.

— Sam — disse ela — É melhor pararmos antes que façamos algo do qual nós dois nos arrependemos.

— Eu não vou me arrepender — disse Sam — Eu fiquei esperando que ela voltasse atrás que percebesse que eu a amava e que mesmo separados era fiel a ela. Semana passada eu a vi saindo com outro cara. Ela disse que era um velho amigo da universidade e que se estiver acontecendo algo entre eles não era da minha conta. Eu me odeio por ainda amar tanto ela, talvez eu precise disso para meu coração entender que acabou. Que agora eu sou livre. Que tudo que importa agora é Sofia e nada mais.

Louise se comoveu com o amigo e tornou a beijá-lo. E um beijo se tornou em carícias e as carícias se tornaram desejo e ambos se entregaram a isso naquela noite ao menos era isso que Louise dissera. Noite esta na qual no dia seguinte prometeram um ao outro não mencionar ou se quer lembrar até que se passaram oito semanas. Sam falava ao telefone quando Louise chegou com um envelope nas mãos.

— Oi — disse Sam ao ver a cara preocupada da amiga — O que houve algum problema?

— Lembra quando dissemos que não mencionaríamos aquela noite? — perguntou Louise — Eu tenho que me desculpar, mas vamos ter que falar sobre ela agora.

— Por quê? — perguntou Sam — Lou eu lamento, mas aquela noite foi impensada mal lembro-me direito do que aconteceu.

— Bem —disse Louis colocando o envelope sobre a mesa dele — Pode até ser que não se lembre, mas houve consequências. Já se passaram oito semanas desde que aquela noite aconteceu. Eu estou grávida, Sam.

A reação de Sam não fora de surpresa, ele sabia que não haviam tomado os devidos cuidados naquela noite. Ele sabia que havia feito à reversão da vasectomia e que consequências como essa poderiam acontecer.

— Bem — disse ele — Não sei o que dizer? Devíamos saber que

algo assim aconteceria, o que podemos fazer agora se não assumir as consequências e sermos os melhores pais que essa criança precisa.

— É só isso que você tem a dizer? — disse Louise — Assumir as consequências? Eu não tenho talento para Anna, Sam. Não posso criar uma criança sozinha.

— Não estou dizendo que a deixarei sozinha nisso — disse Sam — É meu filho também darei todo o auxílio que essa criança precisar. Nós vamos ser bons pais, vamos cuidar dele ou dela com todo amor do mundo, assim como Anna e eu cuidamos de Sofia.

Louise encarou Sam com um olhar de reprovação.

— Quer dizer separados? — disse Louise - Cada um em sua casa, não eu não quero ter esse filho assim. Se for para tê-lo desse jeito eu prefiro tirar.

— O quê? — disse Sam - Você não disse isso? É um absurdo o que acaba de dizer.

— Sim eu disse — disse Louise — Não quero que meu filho nasça sentindo-se rejeitado, pois, sei que sua favorita sempre será Sofia. Não quero que ele nasça com seus pais separados, desculpe, mas não era assim que eu sonhava em ter um filho. Não quero uma família dividida como Anna fez. Agora a pobre da Sofia é quem mais sofre. Não terei um filho dessa maneira.

— O que você está fazendo se chama chantagem — disse Sam — Está ameaçando a vida de uma criança para me forçar a ficar com você. Eu não a amo e não a farei feliz se ficar com você dessa maneira.

— E ela não te ama como eu — disse Louise — Ela anda saindo com outro, não é?

Sam a encarou e viu o envelope em suas mãos. Pensou em Sofia no quanto queria ter um irmãozinho, claro que sonhava que isso fosse com a

mãe, mas infelizmente não seria possível. A criança que Louise espera de certa forma seria seu meio irmão ou meia irmã. Ele se pegou pensando como Anna que fazia tudo pela felicidade da filha e por este lado agora ele a compreendia.

— Certo — disse Sam — Tem razão não é justo para esse bebê nascer em um lar desfeito. Quando pode se mudar para meu apartamento.

— Isso é sério? — disse Louise — Você quer mesmo tentar?

— Eu amei alguém tentei e não deu certo — disse Sam - Quem sabe tentando com você possa vir te amar e talvez até dê certo.

— Sim — disse Louise sorrindo e indo abraçá-lo — Vamos fazer dar certo.

Sam retribuiu o abraço, mas seu coração apertava no peito. Nada disso era o que queria, era com Anna que queria ter esse bebê e agora como seria contar isso para Sofia?

Sam estava diante da porta do apartamento de Anna era a noite de levar Sofia para dormir em seu apartamento, mas agora teria que lhe dizer que não poderia levá-la. Com a mudança de Louise ficaria complicado lhe explicar a situação, fora que agora ele terá que contar a filha sobre a gravidez dela.

— Boa noite Martha — disse Sam entrando no apartamento — Sofia já está pronta? É que houve um imprevisto e não poderei leva-la para dormir comigo esta noite.

— É algum problema de trabalho que precisa resolver? — perguntou Martha sorrindo.

— Na verdade, não — disse Sam — É um assunto um pouco delicado posso falar com ela?

— Claro — disse Martha — Eu vou chama-la espere aqui.

Momentos depois Sofia surgiu e fora correndo abraçar o pai que a pegou no colo e a encheu de beijos.

— Meu Deus — disse ele rindo — Com está ficando grande essa minha filha. Princesinha o papai não vai poder te levar hoje para dormir comigo.

— Por quê? — perguntou Sofia — O que fiz de errado?

— Nada — disse Sam — É que alguém está de mudança para o meu apartamento hoje.

— Quem? — perguntou Sofia.

— Louise — disse Sam olhando para Martha e vendo se ela o olhava com reprovação, mas o olhou apenas com tristeza —Filha tem coisas que os adultos fazem sem pensar e com isso existe consequências. Papai e Louise cometeram um ato impensado e agora ela está grávida você vai ter um irmãozinho ou uma irmãzinha como sempre sonhou.

— Só que não vai ser com a mamãe — disse Sofia parecendo triste e dando de ombro — Mas tudo bem vai ser um bebê para eu cuidar, não é?

— É — disse Sam — Obrigado por entender meu amor, as coisas nem sempre saem como a gente quer.

— Você está feliz? — perguntou Sofia — Com a vinda desse bebê?

— Estou — disse Sam sorrindo — Vou torcer para que ele seja parecido com você.

Ele abraçou Sofia a beijando no rosto, nesse momento Anna surge na sala com um vestido de noite preto. Sam a olha maravilhado, pois, ela está linda com seus cabelos loiros presos em um coque e alguns cachos soltos pendurados.

— Boa noite — disse Sam — Você está linda.

— Obrigada — disse Anna — E parabéns pelo bebê.

— É foi uma grande surpresa — disse Sam — Mas estamos felizes.

— Que bom — disse Anna depois se virou para mãe sorrindo — O Paul está me esperando e já que ela não vai para casa do pai hoje, não a deixe acordada até tarde.

— Paul? — disse Sam com uma pontada de ciúme — Então ainda está saindo com seu amigo de universidade.

— Ele é mais que um amigo — disse Anna sorrindo em um tom provocador — Tenha uma boa noite.

Anna saiu deixando Sofia, Martha e Sam sozinhos. Sofia percebera que o pai ficara triste com a resposta da mãe.

— Papai — disse Sofia — Não fica assim, não é nada sério. Ela só está chateada por causa do bebê da Louise.

Sam não se surpreende ainda mais com a filha com o fato de saber o que se passa com ele, melhor do que ele mesmo. Ele se abaixou a abraçou e ficaram assim por um longo tempo, agora ela é tudo que importa.

CAPÍTULO 13

Nosso Mundo Ruiu

Há apenas três meses Louise havia se mudado para o apartamento de Sam. Sofia fica com eles todos os fins de semanas e ela é sempre muito atenciosa e carinhosa com a menina. Juntas costumam passar o tempo pensando em nomes para o bebê. Sofia contou à mãe que Louise a levava para escolherem algumas coisas para o quarto novo que será dela e do novo irmãozinho, que se chamará Robert e que ambas deram o apelido carinhoso de Rob. Anna não pareceu nada interessada no assunto e sorriu fingindo estar contente com a empolgação da filha. Seu coração doía ao ouvir a filha falar como o pai estava feliz com a vinda do novo filho e que sempre beijava a barriga de Louise.

— Mamãe — disse Sofia percebendo a tristeza da mãe — O papai também beijaria sua barriga se o bebê fosse seu. E tenho certeza que ele faria isso e com mais satisfação.

— Por que está falando isso Sofia? — perguntou Anna — Acha que seu pai não está feliz?

— Ele está feliz o papai ama o bebê, mas não ama Louise como ama você — disse Sofia — E se o bebê fosse seu ele estaria muito mais feliz com a vinda do Rob. Estou com sono agora acho que vou dormir.

Anna percebeu que Sofia estava com um olhar cansado e que ultimamente andava sonolenta. Ela nunca fora de dormir tão cedo. Ela colocou a mão sobre o rosto da filha e percebeu que ela estava ardendo em febre.

— Meu Deus Sofia — disse Anna — O que você está sentindo filha?

— Nada — disse Sofia — Só estou com sono e um pouco de frio.

Anna entrou em desespero estava sozinha com a filha, sua mãe havia ido para Chicago passar uma semana com seu irmão. Então se viu sem saída pegou seu celular e ligou para Sam que atendeu imediatamente.

— Sam — disse ela desesperada ao telefone — Você pode vir até aqui? A Sofia está com febre e não sei o que fazer minha mãe sempre me acudia nesse momento, por favor, me ajuda.

— Já estou indo — disse ele e em seguida desligou.

Ela colocou o termômetro em Sofia para medir a sua temperatura quando alguém bateu desesperadamente à porta. Anna foi rapidamente atender e Sam entrou no apartamento sem nem olhar para ela. Os dois seguiram direto para o quarto da filha. Sofia estava adormecida na cama e Sam foi até ela.

— O que aconteceu? — perguntou ele colocando a mão na testa de Sofia — Quando isso começou?

— Eu não sei — disse Anna — Eu a notei cansada fora do normal. Então percebi que ela não me pareceu bem coloquei a mão na cabeça e ela estava febril. Minha mãe sempre esteve comigo em momentos assim. Eu notei que ela anda chegando muito cansada da escola ultimamente, mas pensei que fosse por causa das atividades extracurriculares na qual se inscreveu. Agora vejo que não é, por que Sofia sempre foi uma menina muito ativa. Nunca se cansou tão facilmente.

Nesse momento o termômetro apitou e Sam o retirou olhando para Anna com um olhar de preocupação.

— Precisamos levá-la ao hospital agora — disse Sam — Está com quarenta de febre. Vamos.

Anna pegou um casaco em seu guarda roupas e calçou um tênis de corrida. Sem pensar nos desentendimentos ela e Sam levaram a filha ao hospital imediatamente assim que chegaram os médicos socorreram Sofia a levando para fazerem alguns exames e pediram para os pais esperarem. Anna chorava inconsolada e Sam tinha a irresistível vontade de abraçá-la e confortá-la, mas tinha medo que ela o rejeitasse.

— Senhor e senhora Masters — disse o médico e Anna não tentou discutir com ele sobre isso — Eu sou o doutor Albert Johnson muito prazer estou cuidando do caso da filha de vocês. Poderiam me acompanhar, por favor.

Anna e Sam assentiram e seguiram o médico até um consultório.

— Pode nos dizer doutor o que ela tem? — disse Sam — Nós tomaremos todas às providencias para cuidar do tratamento e compraremos todos as medicações necessárias para que Sofia se recupere bem. Essas crianças ficam resfriadas com tanta facilidade.

— Só um momento senhor Masters — disse o doutor Johnson — Preciso que uma colega minha que é especialista no assunto venha me ajudar a lhes explicar o caso de sua filha.

Alguns instantes depois há uma batida na porta do consultório e uma jovem médica adentra a sala.

— Boa noite — disse a garota — Meu nome é Jolie Brandt sou oncologista.

Anna imediatamente percebera qual era o assunto assim que a médica se apresentou e caiu em lágrimas

— Não, isso é um engano — disse Anna em desespero — Minha filha não, por favor, diga que é um engano.

— Gostaríamos de lhe dar esta resposta senhora Masters — disse

doutor Johnson — Mas precisamos ser realista e agora mais do que nunca começar uma luta para salvar Sofia.

— O que vocês estão querendo dizer? — perguntou Sam ainda não acreditando na situação — O que a nossa filha tem câncer é isso?

— Mais precisamente Leucemia — respondeu doutora Brandt — Ela está no estágio dois da doença.

Anna não conseguia conter as lágrimas e começou a suplicar pela vida da filha.

— Por favor — disse Anna — Salvem a vida da minha filha eu faço o que for preciso, até mesmo dou a minha vida pela dela, mas, por favor, salvem-na.

— Senhora Masters — disse a doutora — Escute sua filha vai ficar bem se acharmos um doador compatível ela estará salva. Por isso precisamos que a Senhora e seu marido.

— Ele não é meu marido — disse Anna finalmente — Ele é apenas o pai da minha filha é casado com outra mulher que está grávida.

— Então vocês não tem outro filho além de Sofia? — perguntou a médica — Possivelmente essa criança que está para nascer pode ajudar, mas é muito pouco provável que venha ser compatível.

— Não — disse Anna — Ela é minha única filha. Não tivemos mais filhos juntos.

— Bem Sofia precisa de um transplante de medula — disse a médica — Talvez essa criança que esteja para nascer possa ser um suposto doador, mas é muito pouco provável que seja compatível. Já um filho do mesmo pai e da mesma mãe tem cem por cento de chance de ser compatível. Bem não vamos perder as esperanças, talvez, vocês mesmos podem ser compatíveis.

— Então está dizendo que se não formos compatíveis - disse Sam —

Somente outro filho nosso poderia salvar Sofia?

— Seria a melhor das hipóteses — disse a doutora — Vamos fazer os exames e torcer para que um dos dois seja compatível. Talvez somente o pai ou a mãe já possam ser a salvação de Sofia.

— E se não formos? — perguntou Anna — O que acontece?

— Teremos que esperar para que apareça algum doador compatível no banco de dados — disse a médica — Sofia esperaria na lista de espera, talvez até mesmo outra pessoa da família possa ser compatível.

— Vou ligar para minha mãe — disse Anna — Eu tenho um irmão, sobrinhos.

— E quanto a você senhor Masters tem algum parente? — perguntou a médica.

— Não — disse Sam — Sou filho único e minha mãe morreu há sete anos.

— Bem — disse a médica — Então ligue para sua família senhora...

— Steellys — disse Anna — Pode me chamar de senhora Steellys.

— Certo — disse a médica — Vocês podem me acompanhar para os exames?

Anna e Sam se entreolharam depois assentiram indo com a médica. Sofia precisou ficar mais dias no hospital e começou o tratamento de quimioterapia para que a doença não avançasse mais. Anna se esforçava ao máximo para não chorar diante da filha. Quando Sam ficava com ela lhe trazia livros de contos de princesas e lia para ela. Os dias se passaram até que o resultado dos exames saíssem e então quando finalmente a médica os chamou. Eles estavam esperançosos ao entrarem no consultório.

— Eu não sei como dizer isso a vocês — disse a doutora Brandt — Mas nenhum de vocês ou os familiares são compatíveis, nem mesmo a

criança que sua esposa vai ter é compatível com Sofia. Só nos resta esperar alguém que seja compatível aparecer.

— E isso levará quanto tempo para acontecer doutora? — perguntou Sam — Seja precisa, por favor.

— É raro — disse a médica — É muito raro acontecer de um doador compatível fora da família aparecer. Eu não sei como dizer a vocês isso, pode até parecer loucura, mas a única chance de Sofia seria ela ter um irmão ou irmã consanguíneo. Isso quer dizer que teriam que ter outro filho juntos.

Sam olhou para Anna que evitou olhar para ele.

— Anna você ouviu o que a médica disse? — perguntou Sam — É a única maneira, precisamos ter esse bebê, por Sofia.

— Se isso acontecer — disse Anna ainda sem olhar para ele — Quer dizer se formos ter outro filho poderia ser por inseminação artificial.

— Sim, claro — disse doutora Brandt — Jamais sugeriria que vocês tivessem essa criança por meios naturais. Essa criança precisa vir ao mundo para salvar a irmã, mas vocês é quem decidem. Sei que o senhor é casado senhor Masters e precisará conversar com sua esposa a respeito.

— Na verdade não somos casados — disse Sam — Vamos ter um filho juntos, mas não vivemos amasiados. Quero dizer não somos marido e mulher.

— Desculpe — disse a médica sem jeito — Bem se a sua parceira concordar com isso.

— Ela não tem que concordar — disse Sam — Farei o que for preciso para salvar a minha filha. Tudo depende da mãe dela.

— Então faremos — disse Anna com lágrimas rolando do canto dos olhos — Vamos ter esse filho para salvar a minha filha.

— Nossa filha — disse Sam — Então doutora nós teremos esse

filho.

A decisão fora tomada por amor a Sofia, Sam e Anna deixaram de lado o orgulho e terão outro bebê.

CAPÍTULO 14

A Lista de Sofia

Sam segura em suas mãos a Lista que Sofia havia feito com sua avó. Ele fora ao apartamento de Anna buscar algumas roupas da filha e sua boneca de pano favorita Holly. Dentro de uma gaveta de sua guarda roupa encontrar a lista a continha todas as coisas que ela desejava.

- 1 - Ter um papai
- 2 - Ver a mamãe feliz
- 3 - Ter um cãozinho e chamá-lo de Wolf.
- 4 - Ter uma irmãzinha e chamá-la de Kate.
- 5 - Passear de cavalo com o papai
- 6 - Ter uma foto em família.

Sam chorou ao ler essa lista e pensou no como gostaria de poder realizar todos esses desejos, mas ele fracassou. Nem ao menos pode cumprir com a promessa que fizera a filha *“Papai prometa que não vai desistir da mamãe que vai lutar para ela ser feliz.”* Neste momento Sam sentiu-se desnortado pegou as coisas da filha e levou consigo a lista dela. De um modo ou de outro ele realizaria pelo menos algum desses desejos. Ao chegar à sala encontrou Anna.

— Eu pensei que iria direto para o hospital depois do procedimento — disse Sam — Eu vim pegar algumas coisas dela sua mãe me deu a chave.

— Tudo bem — disse Anna — O médico do procedimento disse que eu precisava repousar no primeiro dia.

— É irônico não é? — disse Sam — É preciso nossa filha ficar

doente para termos o filho que tanto planejávamos e você não queria.

— Está zombando de mim? — disse Anna — Minha filha está no hospital e você zomba de mim.

— Nossa filha está no hospital e não estou zombando de você — disse Sam — Só que eu, nem sei o que dizer deixe para lá. Eu não quero discutir com você descanse.

— Como sua mulher reagiu quando contou a ela que teríamos outro filho juntos? — perguntou Anna — Aposto que não ficou nada satisfeita.

— Digamos que ela reagiu do mesmo modo que você — disse Sam — Quando soube que ela estava grávida e já estávamos há semanas separados.

— Fiquei feliz por ela e por você — disse Anna — Era o que tanto queria outro filho.

— Era — disse ele — O fato é que eu queria com você. Com licença preciso levar isso para Sofia

Sam saiu deixando Anna sozinha com seus pensamentos. Alguns dias depois saíra o resultado exame de gravidez que infelizmente deu negativo.

— Podemos fazer outro procedimento, não é mesmo? — disse Anna — Nem sempre a primeira tentativa é positiva.

— Claro que pode Anna — disse a médica esperançosa — Você está em seu período fértil pode se tentar outros procedimentos. Leva algum tempo para acontecer de um procedimento dar certo. Você só precisa relaxar.

— E como se relaxa tendo uma filha no hospital? — disse Anna — Eu preciso ficar grávida logo.

— Anna — disse doutora Brandt — Infelizmente as coisas não são assim. Engravidar por inseminação artificial depende de muitos fatores para

ele acontecer assim de acontecer de maneira tão espontânea. O seu organismo precisa estar pronto para isso.

— O que quer dizer? — perguntou Anna — Que meu organismo não está pronto?

— O que quero dizer é que precisa ficar calma — disse a médica — Está sobre muita tensão o que aconteceu a Sofia abalou muito você. Precisa ter paciência, tente um dia antes de o próximo procedimento acontecer sair um pouco para espairecer.

— Sair para espairecer? — disse Anna — Doutora não consigo nem se quer dormir direito com minha filha aqui. Ela recebe alta e três dias depois já está de volta. Como uma mãe consegue ter cabeça para espairecer.

— Eu sei — disse a médica comovida — Eu tenho um filho e sei como deve se sentir. Veja bem Anna se quer ter esse filho é preciso que se acalme e tente não ficar muito ansiosa. Procedimentos laboratoriais para a consumação de uma gravidez são mais lentos que o método natural.

— Acha que o método natural seria mais eficaz? — disse Anna — Para se consumir essa gravidez.

— Eu não acho nada — disse a médica — Se bem que sim, às vezes, é, mas não me interprete mal, pois sei que o pai da Sofia já tem outra pessoa em sua vida. Nunca sugeriria tal coisa entendeu? Olha apenas relaxe um pouco, sugiro que vá para casa tome um banho e descanse. Daqui a dois dias volte à clínica de fertilização e faça um novo procedimento. Não perca a fé talvez daqui quatro semanas você esteja realmente grávida.

Anna assentiu e logo em seguida deixou a sala da médica. Ela seguiu pelo corredor do hospital pensa e no caminho encontrou com Sam.

— Desculpe a demora — disse Sam — E então qual o resultado do exame teremos outro filho?

Anna balançou a cabeça negativamente.

— Não — disse ela — Deu negativo a doutora disse que eu preciso relaxar e tentar outro procedimento daqui a dois dias, mas ela disse esse tipo de procedimento demora a dar certo. E Deus sabe lá quantas vezes terei que fazer isso até dar certo e quanto tempo vai levar. Ela disse também que esses procedimentos laboratoriais são mais demorados que método natural.

Sam a olhou seriamente e ela percebeu que a ideia lhe passava em sua cabeça.

— Não — disse Anna — Não vou fazer isso você vai ter um filho com outra mulher e eu não vou para cama com você casualmente. Eu não sou desse tipo, não farei isso.

— Então não se importa com Sofia? — perguntou Sam - Como a médica disse leva tempo e isso é o que não temos. Sofia está cada dia mais abatida, mais fraca. Suporta ver sua filha nesse estado apenas por orgulho.

— Não — disse Anna — Mas o próximo procedimento pode dar certo. Foi só a primeira tentativa.

— E se não der? — disse Sam — Quantas outras vezes mais teremos que passar por isso e ver Sofia piorar?

Sam puxa um papel no bolso e entrega a ela.

— Esta é a lista de desejos da Sofia — disse ele novamente — E eu pretendo realizar quase todos eles, exceto um do qual eu fui incompetente para realizar. O segundo item da lista.

— Ver mamãe feliz — disse Anna chorando — Há quanto tempo sabe dessa lista?

— Desde que viemos para cá — disse Sam — Sei que é um absurdo Anna, mas se é a única saída vamos em frente.

— Você jura que não está usando a doença da nossa filha como

pretexto para ir para cama comigo? — perguntou Anna — Jura?

— Eu juro — disse Sam se aproximando dela — Mas não vou negar a você que esse é o meu maior desejo desde que nos separamos. Eu amo você, quero sentir o cheiro da sua pele, o calor do seu corpo. Eu quero você.

Anna se afastou e respirou ofegante.

— Certo — disse ela — Hoje à noite vamos a um hotel, mas será somente essa noite entendeu? Se não funcionar continuaremos com os procedimentos.

— Entendi — disse Sam sorrindo — E se funcionar?

— Cale a boca — disse Anna o olhando sério — Vou ver a minha filha.

Sam a observava seguir pelo corredor e não pode deixar de sorrir.

Já havia anoitecido, Anna pedira para mãe ficar essa noite com Sofia, pois, iria dormir em casa. Não queria dizer a ela o que realmente iria fazer. Não se sentia bem com o fato de que passaria essa noite com Sam, com o único intuito de engravidar. Essa criança que será consumada irá salvar a vida de sua filha. Sam a levava a um dos hotéis mais luxuosos de Los Angeles. Ela não estava certa do que ia fazer e não se sentia a vontade com isso. Assim que entraram no elevador ele olhou para ela que evitou olhá-lo de volta.

— Você está certa disso? — perguntou ele — Quer dizer se você não quiser eu vou compreender.

— É para o bem da Sofia — disse Anna e agora olhando para ele — Por que você quer desistir? Lembre-se a ideia não foi minha, foi inteiramente sua. Se quiser desistir por que está com dor na consciência por trair sua mulher.

— Ela não é minha mulher — disse Sam — Eu não a amo, não da maneira que ela deseja ser amada. Louise sabe que estamos juntos somente por causa do bebê.

— Então por que a levou para cama e a engravidou? — perguntou Anna e Sam a encarou sério — Não havia necessidade de estar com ela agora se tivesse tomado às precauções ou se tivesse evitado o que aconteceu.

— A culpa foi sua — disse Sam — Eu estava louco de ciúmes por você ter saído com aquele cara. Estava esperando que você reconsiderasse o que havia acontecido sobre o beijo. Aquilo nunca significou nada para mim, ela estava bêbada e não importava o que eu dissesse você não queria acreditar e nem me dar à oportunidade de explicar.

O elevador parou e ambos saíram dele indo direto para suíte que haviam pedido. Assim que entraram no quarto ela percebera que não era uma simples suíte o lugar parecia com um grande apartamento. Ela sabia que Sam era um grande editor, mas não fazia ideia que seu ex-noivo tinha tanto dinheiro para pagar uma suíte como essa.

— Bem continuando — disse Sam — Eu estava bêbado e ela também. Naquele noite você tinha saído com aquele seu amigo da universidade, disse que não era da minha contar o que você tinha com ele. Então sai com ela para beber e foi assim que tudo aconteceu uma noite impensada e a consequência uma gravidez indesejada. Não que eu não esteja feliz com essa gravidez, mas eu sonhava que acontecesse com você.

— Essa foi a razão de eu não ter lhe deixado explicar nada — Eu sabia que um dia isso iria acontecer depois daquele beijo.

— Sabe eu não entendo você — disse Sam — Como pode acabar com que tínhamos por conta daquilo? Você abriu mão do nosso amor por tão pouco.

— Pouco — disse Anna — Foi por causa desse pouco que confiei em um namorado meu e depois o peguei na cama com a minha melhor amiga. E pelo que vejo não durou muito para acontecer o mesmo entre você e Louise, não é?

Sam ficou furioso a ponto de gritar com ela.

— Mais que droga Anna! — gritou ele — Eu já lhe disse, eu estava bêbado, cego de ciúmes.

— Acho que essa foi uma péssima ideia Sam — disse Anna se dirigindo para a porta e depois voltando a olhar para ele — As coisas nunca mais vão dar certo entre nós, tudo mudou.

— Para você, talvez — disse Sam se aproximando dela — Mas não para mim, por que ainda amo você.

Anna olhou no fundo de seus olhos, aquela mesma intensa troca de olhares acontecera. Ela sentia que ele estava sendo sincero, então fez algo que nunca pensou que faria com alguém, além de sua mãe, ela desabafou.

— Quando tinha dezenove anos eu entrei para faculdade - disse ela — Eu era uma caloura, uma garota inexperiente cheia de sonhos. Acredite ou não eu sonhei com o príncipe encantado e pensei que havia o encontrado seu nome era Raian Odonel. Era o garoto mais lindo da universidade e um dos veteranos. Eu nunca fui do tipo fácil e ele queria a todo custo me conquistar. Mandava-me flores dizia que era louco por mim. Mesmo assim não dei moleza para ele. Então um dia ele fez algo que muitos garotos jamais fariam algo por alguém. Ele declarou o amor dele diante de todo o campus. Disse que me amava.

Anna começou a chorar Sam queria abraçá-la, mas como sempre temeu que ela o afastasse.

— Por que está me contando isso? — perguntou Sam.

— Por que acho que chegou a hora de você saber — explicou ela — Por que tenho evitado todos esses anos me apaixonar. Eu finalmente caí aos encantos dele e depois fez de mim o que bem entendeu. Ele transformou a noite que devia ter sido para mim a mais maravilhosa por ser a minha primeira vez em um pesadelo no dia seguinte. Ele gravou um vídeo da nossa noite de amor e exibiu para todo o campus ver. E quando fui cobrar explicação dele me disse que devia agradecer a ele, pois, havia me tornado a estrela pornô da universidade.

Sam não se conteve dessa vez e a abraçou.

— Meu Deus Anna — disse Sam a beijando na cabeça — Você não o denunciou ou o processou por isso?

Anna balançou a cabeça negativamente.

— Eu dei um soco nele — disse Anna — E quebrei o seu nariz. Fui suspensa por duas semanas da universidade por isso. Procuramos o advogado, mas ele disse que seria perda de tempo e dinheiro do qual não tínhamos. E esse é só um dos motivos depois teve Nicolas Jones ou Nick. Depois da universidade Amber minha melhor amiga e eu alugamos um apartamento. Nicolas era nosso senhorio, ele saía com gente para as baladas em Nova York. Ficamos os três muito amigos, mas comigo ele queria mais que amizade. Eu jurei que não seria tão fácil novamente com homem nenhum depois do Raian, mas Nick não era como ele. Acabei cedendo pelo modo como cuidava de mim, mesmo dizendo a ele que não queria relacionamentos com ninguém. Começamos a namorar e depois em um Réveillon o pego beijando Amber. Eles explicaram “*estávamos bêbados não sabíamos o que fazíamos*” e eu engoli até encontrar os dois juntos na cama.

— Foi por isso que ficou tão revoltada com aquele beijo? — perguntou Sam — Eu entendo que já tenha passado por uma situação semelhante e assumo que fui para cama com Louise algumas semanas depois

que nos separamos. Mas já lhe disse Anna foi ciúme e aquilo aconteceu somente àquela noite. Depois nunca mais toquei nela. Eu não consigo tocar nela, nem mesmo a beijo, minha atenção com ela é unicamente por causa do bebê. Ela praticamente me chantageou disse que tiraria a criança se tivesse que criá-la sozinha. Eu não a amo, eu amo você.

Sam tentou beijá-la, mas ela se afastou.

— Ainda tem mais — disse Anna com as lágrimas rolando em seu rosto — Agora que comecei vou terminar de contar a você a minha infeliz trajetória amorosa. Este foi o pior dos três, ele acabou com a minha e todas as minhas esperanças de acreditar que o amor verdadeiro existia. Seu nome era Michael Brennan era um príncipe assim como você. Me enxia de mimos, me levava café na cama e quando estava doente cuidava de mim. Então ele leu alguns contos e poesias que escrevia de bobeira no meu notebook foi ele que me incentivou a escrever e publicar as minhas histórias. Então comecei a escrever e a publicar meus livros. Ele estava sempre ao meu lado me incentivando e dando apoio.

— Então você se tornou uma fabulosa escritora graças a um cretino? Perguntou Sam — O que este canalha fez com você?

Anna colocou seu braços em volta de si e chorou ainda mais toda a dor do seu passado estava voltando.

— Anna — disse Sam novamente a envolvendo em seus braços — Anna, por favor, me conte o que esse desgraçado fez com você?

— Ele me pediu em casamento — disse Anna — Foi o dia mais feliz da minha vida eu o amava, mas não imaginava o que ia acontecer depois do sim. Eu fiquei grávida.

Sam a encarou perplexo ao saber que Anna já havia engravidado antes de Sofia.

— Sim — continuou ela — Antes de pensar em ter Sofia já havia ficado grávida dele. Achei que essa notícia iria fazê-lo feliz. Eu fiz um jantar especial e naquela noite descobri que havia ficado noiva de um monstro. contei que estava grávida e ele ficou possesso exigiu querer saber quem era o pai, e ele me bateu na verdade me surrou. A violência fora tão grande que eu perdi o meu bebê.

Anna chorou envolvida nos braços de Sam que sem perceber também chorava com ela. Então continuou a falar e Sam a ouvia atentamente.

— Naquela mesma noite no hospital — disse Anna — Ele foi me pedir perdão disse que aquilo não aconteceria mais e que teríamos outro filho. Eu estava cegamente apaixonada por ele e quando voltamos para casa voltou a ser doce gentil, mas não durou muito. Eu sorria para um amigo e quando voltávamos para casa ele me batia. Quando não queria atender seus desejos ele me forçava. Houve uma época em que ele não me deixava nem mesmo ver ou ligar para minha família. Quando meus pais me visitavam ele era aquele Anjo que fora quando o conheci, depois que eles iam embora o monstro retornava.

— E você permaneceu com ele mesmo assim? — disse Sam horrorizado — Não fez nada para deixá-lo?

— Eu não podia — disse Anna — Ele ameaçava a vida da minha família, mas um dia criei coragem com a ajuda do porteiro do prédio em que morávamos consegui alugar um carro. Então arrumei minhas coisas e quando estava quase terminando de colocar as malas no carro ele apareceu. Embarquei imediatamente no veículo e sai em disparada deixando metade das minhas coisas para trás e ele me perseguiu. Foi uma verdadeira corrida pelo trânsito no meio da noite, então aconteceu o acidente um caminhão pegou o carro dele em cheio e ele morreu.

— Ah, meu amor — disse Sam — Agora entendo por que tanto

medo. Tudo que passou com esses três, mas não sou como eles Anna.

— Sim você é — disse Anna — Você é verdadeiramente tudo o que eles falsamente foram comigo. Você é o meu príncipe encantado Samuel Masters. Eu tinha medo de me entregar a esse amor, por que tinha medo que acabasse como eles. A magia sempre acaba quando me entrego.

— Só que não acabou — disse Sam tirando uma mecha de cabelo de seu rosto — Ainda estou aqui e a amo, mas quero saber se apesar de tudo ainda posso ter esperanças.

— Eu te amo, eu te amo — disse Anna confessando a ele seu amor — E tudo que mais quero é ter esperança com você.

Ele a beijou e ela retribuiu o beijo, então ele a pegou em seus braços como uma noiva e a levou para cama. Ela desabotoou a camisa dele, enquanto ele abria o zíper de sua calça e a tirava dela. A mão dele corria pelo corpo dela a fazendo ofegar. Ele começou a beijá-la pelo pescoço e sussurrou ao seu ouvido.

— Kate — disse ele — Se for menina deve se chamar Kate.

— O quê? — disse ela rindo — O quarto item da lista de Sofia?

— Sim — disse ele — Não estava brincando quando disse que queria realizar todos os desejos da lista de nossa filha.

Ele a beijou novamente.

— E se for menino — disse Anna - Ele se chamará Patrick.

— Patrick — disse Sam a beijando novamente — Por quê?

— Por que esse seria o nome de Sofia se ela tivesse sido um menino — disse Anna ofegante — Só por isso.

— Patrick — disse Sam — É um nome perfeito, então eu teria um filho chamado Patrick se Sofia fosse um menino?

Anna riu disso.

— Sim teria — disse ela o beijando — Você fala de mais Sam Masters, cale a boca e me beije.

Então ele fizera o que ela mandou a beijou e eles terminaram a noite entregues ao amor e ao desejo. A noite ainda não havia acabado quando Anna despertou e sorriu ao ver que Sam dormia ali ao seu lado. Ela tentou se levantar e ele a puxou de volta para si.

— De jeito nenhum — disse ele — Você não sai daqui Anna Steellys.

— Sam — disse ela rindo — A gente precisa ir não podemos ficar aqui para sempre. Temos que acordar para realidade tem uma mulher grávida em sua casa esperando por você.

— Mulher a qual eu não amo — disse ele — A mulher que eu amo está aqui. E depois de tudo que me contou só quero cuidar de você.

— Desculpe-me — disse Anna chorando — Eu acabei com tudo que tínhamos por causa desse maldito medo. Eu devia tê-lo deixado se explicar se não tivesse sido tão dura você não teria engravidado a Louise e estaríamos juntos. Sinto muito.

— Ainda podemos ficar juntos — disse Sam — Ainda posso ser um bom pai para o filho da Louise e ser feliz ao seu lado. Anna tudo que eu preciso é saber se você me quer de volta, então eu voltarei.

— Eu quero você de volta — disse Anna — Apenas depois que seu filho com Louise nascer, você disse que ela ameaçou a vida da criança, isso é sinal de que ela não é confiável. Então vamos esperar você entendeu?

— Sim — disse ele a beijando — Eu te amo.

— Eu também te amo — disse ela sorrindo — Você ouviu?

— Sim eu ouvi — disse Sam — E essas palavras sendo ditas por

você são como o som do cântico dos Anjos para mim. Vamos ficar aqui essa noite e eu invento uma desculpa para Louise amanhã.

— Não acho que isso seja certo com ela — disse Ann ainda sorrindo — Por mais que ela tenha provocado aquele beijo que causou a nossa separação. Acho que ela merece uma consideração.

— Eu sei — disse Sam sorrindo — Você está certa, mas não acha que poucas horas juntos ainda não são o suficiente para termos certeza de que Patrick ou Kate tenha sido concebido.

Anna riu com isso como há dias desde que Sofia ficara doente não ria.

— Ok — disse ela — Você venceu vamos passar a noite aqui, mas faremos um pacto de que isso não tornara acontecer novamente enquanto estiver com Louise.

— Como a senhora quiser — disse ele sorrindo — Senhora Masters.

Sam torna a beijá-la e a puxa novamente para si decidindo então passar a noite toda ali se esquecendo de todos os problemas, ao menos nesse momento.

CAPÍTULO 15

Muito Amor, Carinho e Atenção.

Anna estava com o envelope do resultado do exame de gravidez em suas mãos, neste momento ela está com Sofia no quarto do hospital. Ela e Sam iriam ver o resultado juntos, mas sua ansiedade a estava matando. Quando ela finalmente decidiu abrir o resultado Sam chegara exatamente neste momento.

— Hei — disse ele entrando e tomando o envelope de sua mão — Não iríamos fazer isso juntos?

— Sim — disse Anna sorrindo — É que eu estava ansiosa e você estava demorando.

— Certo — disse Sam sorrindo — Aqui estou agora, está pronta?

— Se eu estou pronta? — perguntou Anna — Abra logo este maldito envelope.

— Olha o linguajar — disse Sam dando uma de autoritário — Temos uma criança no quarto.

— Ela está dormindo — disse Anna ainda mais ansiosa — Por favor, abra esse envelope.

Sam sorriu e abriu o envelope bem de vagar, pois, adora como Anna fica linda irritada. Ele abriu o envelope e depois desdobrou a folha do exame e ficou por um longo momento sério olhando para ela. Anna neste momento soube que o resultado não era exatamente o que esperavam.

— Deu negativo, não é? — disse Anna com os olhos marejados — Eu sabia acho que é castigo por eu não querer engravidar antes.

— Deu positivo — disse Sam sorrindo — Parabéns você vai ser mãe de novo.

Anna teve uma reação diferente da qual toda mãe tem ela estapeava Sam que ria.

— Seu cretino - disse ela o atacando — Por que faz isso comigo?

— Por que te acho linda irritada — disse ele ainda rindo e segurando suas mãos — Nós vamos ser pais de novo.

Anna sorriu e ele a beijou apaixonadamente. Nesse momento Sofia desperta e vendo a cena que há muito tempo não via de seus pais.

— Mamãe, papai? — disse a menina sorrindo — Vocês voltaram?

Anna e Sam se afastam encarando a filha que sorria esperançosa.

— Sim — disse Sam se aproximando da cama — E temos novidades.

— Novidades? Disse Sofia — Que novidades?

— A mamãe está grávida? — disse Sam — Vamos ter um novo membro na família.

— Que bom — disse a menina meio sonolenta — A Louise ficou muito triste por você e mamãe terem voltado?

— É um pouco complicada a nossa situação filha — disse Sam — Não é certo, mas eu amo você e sua mãe. Quero muito estar com vocês, só que ainda estou com a Louise. Faço isso pelo Rob que ainda não nasceu. Você ainda é pequena para entender, mas pode guardar este segredo de que sua mãe e eu voltamos?

Sofia não compreendera muito bem o que o pai explicara, mas assentiu. Ela nunca fora de mentir, porém, sabe guardar muito bem um segredo. Então se sentindo muito cansada voltou a dormir. Anna se aproximou da cama e beijou as mãozinhas da filha, às lágrimas corriam pelo

seu rosto.

— Tudo isso vai acabar — disse Sam sorrindo e pegando sua mão — Quando Kate nascer.

— Como tem tanta certeza de que será Kate? Perguntou Anna — Pode ser Patrick.

— Será Kate — disse Sam — Eu tenho certeza e confio no sexto sentido da minha filha. Ela não colocaria em sua lista ter uma irmã e chamá-la de Kate se não soubesse que teria.

— Sofia é superdotada Sam — disse Anna — E não vidente.

— Bem é verdade — disse Sam sorrindo — Mas tem que admitir que às vezes tem momentos em que ela acerta algumas coisas.

Anna sorriu e o beijou depois voltou seu olhar novamente para filha que dormia sorrindo.

Quando Sam chegara em casa já era tarde da noite e Louise dormia no sofá e a televisão estava ligada.

— Lou — disse Sam — Acorde.

Nesse momento ela despertara sorrindo para ele.

— Como está Sofia? — perguntou ela — E o exame da Anna deu positivo ou negativo?

Louise estava realmente preocupada com Sofia, tanto que quando Sam lhe falou que teria que ter outro filho com Anna ela fora compreensível. Sam lhe explicara que seria feito procedimentos de inseminação artificial para que essa suposta gravidez acontecesse. Louise entendera a situação e o apoiou como sempre fez.

— Então diga? — perguntou ela novamente — E o exame qual foi o

resultado.

— Deu positivo — disse Sam — Anna está grávida, desta vez o procedimento funcionou.

— Que bom meu amor — disse Louise sorrindo e o abraçando — Finalmente nossa Sofia vai ficar bem.

— É ela vai — disse Sam — Eu queria te agradecer por ter sido tão compreensível. Outra mulher em seu lugar com certeza não aceitaria isso muito bem.

— Eu conheço você Sam — disse Louise — Teve mil namoradas, mas sempre fora leal e fiel a cada uma delas. Você nunca foi do tipo que trai. Quando se cansava terminava com uma antes de parti para outra. Eu confio em você. Não sou como a Anna.

Neste momento Sam se sentiu culpado por mentir para ela. Ela estava certa ele nunca foi do tipo que trair nenhuma namorada nem mesmo aquelas que não gostava mais. O fato é que ele ama Anna como nunca havia amado ninguém em sua vida ela era a única mulher que conseguira lhe tirar de seus princípios.

— Louise — disse Sam — É melhor você ir para o quarto o sofá não é lugar para uma mulher grávida dormir.

— Está bem — disse Louis se levantando e de repente sentiu uma forte pontada na barriga — Ai.

— Lou — disse Sam a acudindo — O que houve, o que está sentindo?

— Uma dor — disse Louise — Eu havia sentido essa tarde então me deitei no sofá para aliviar. Achei que havia passado.

— Espera sente-se de novo — disse Sam — Isso alivia a dor.

— Não — disse Louise chorando — Ainda dói muito.

Nesse momento ela percebera uma mancha de sangue no sofá.

— Sam — disse ela novamente — Olhe isso.

— Vamos — disse Sam preocupado — Vamos para o hospital agora.

Assim que chegaram ao hospital Louise foi levada imediatamente pelos médicos. Neste momento Anna apareceu parecendo preocupada.

— Sam — disse ela — O que aconteceu a Louise? Eu a vi sendo levada as pressas pelos médicos.

— Ela teve um sangramento — disse Sam — Então viemos imediatamente para o hospital.

— Meu Deus — disse Anna o abraçando — Espero que esteja tudo bem com o bebê.

— Seria algum tipo de castigo? — disse Sam - Por ter deixado ela de lado todo esse tempo? Por ter esquecido que também teria um filho com ela?

— Sam — disse Anna puxando o seu rosto para olhar para ela — Vai ficar tudo bem não vai acontecer nada ao Rob.

Sam a abraça fortemente como se ela fosse o seu porto seguro. E neste momento surge o médico que socorreu Louise.

— Senhor Masters, como vai? — disse o médico aparecendo — Examinamos a sua mulher e ela teve uma hemorragia muito séria. Felizmente o bebê foi salvo, mas ela vai precisar de cuidados e muito repouso. Não poderá passar por nenhum tipo de aborrecimento.

— Eu vou cuidar para que ela tenha todo cuidado preciso — disse Sam — Ela já pode ir para casa?

— Por esta noite é melhor ela ficar de observação — disse o médico — Mas amanhã pela manhã ela poderá receber alta.

— Obrigado doutor — disse Sam e quando o médico saiu ele olhou para Anna — Eu preciso ficar com ela.

— Tudo bem — disse Anna — Oficialmente ela é a sua mulher.

— Ela não é minha mulher — disse Sam — Vivemos juntos e vamos ter um filho, mas não significa que sejamos marido e mulher.

— Eu sei — disse Anna respirando fundo — Vou ficar com Sofia agora, minha mãe foi para casa descansar. Minhas estimas melhoras para Louise.

Anna sai deixando Sam sozinho que se encaminha para onde Louise fora levada. Ao chegar no quarto onde o indicaram a encontra dormindo. Ao olhar para ela se lembra de quando eles eram crianças. Sempre fora uma menina sofrida por causa das agressões que sofria do pai alcoólatra. Sua mãe e ela sempre foram vitimas da violência causada pelo vício e isso o fez lembrar também o que Anna lhe contara sobre seu último namorado. Louise nunca teve quem a protegesse a não ser Sam, ela sempre fugia para sua casa quando pai voltava bêbado da rua. Sua mãe aguentava os maus tratos até o dia em que adoeceu e faleceu deixando-a sozinha com seu pai. Louise então passou a viver em sua casa neste dia em diante seus pais cuidavam dela com todo prazer, pois, sempre queriam ter outro filho. Agora olhando para ela pergunta-se se poderia tê-la amado? Mas não pode controlar o coração e o dele ama Anna.

— Sam — disse ela abrindo os olhos meio que chorando — O nosso bebê?

— Está tudo bem — disse Sam se aproximando pegando a mão dela e beijando — Não fique assim você teve uma hemorragia, mas não foi nada de grave o bebê está bem. O doutor disse que vai precisar de muito repouso e não poderá fazer muito esforço. E nada de aborrecimentos.

— Mas eu não tenho me aborrecido com nada — disse Louise — Estive muito preocupada com Sofia, mas agora que Anna está grávida ela vai ficar bem, não é?

— Sim — disse Sam sorrindo — Ela vai, agora não se preocupe mais.

Ele beijou a cabeça da amiga e ela sorriu.

— Sam — disse Louise - Eu estava pensando, não é justo você ficar cuidando de mim. Seu lugar não é comigo.

— Do que está falando Louise? — perguntou Sam — Estou aqui com você.

— Não, não está — disse Louise — Você ama a Anna e eu estraguei sua vida com essa gravidez. Não planejávamos nada disso. Sei que você ama o Rob, mas você não me ama, não como eu te amo. Você não tem que cuidar de mim por causa desse filho. Depois que minha mãe morreu seus pais praticamente me adotaram me deram tudo que precisava nunca tive tanto amor, carinho e atenção como quando fui viver com você e sua família. Sei que vai ser um ótimo pai para o Rob assim como é para Sofia e será para o filho que a Anna espera. Você a ama como nunca vai me amar. Então tomei uma decisão vou ficar na casa de minha tia avó Dolores em Portland.

— Portland isso é no Oregon — disse Sam — Você ficou louca não vai levar o meu filho para o outro lado do país.

Louis riu da situação.

— Não Sam — disse Louise — Eu vou morar com minha tia em Portland Place um condomínio aqui de Los Angeles.

Sam riu disso.

— Você sabe que pode ficar no meu apartamento — disse Sam — Já temos até o quarto do bebê pronto.

— Não — disse Louise — Eu quero ir para minha tia, vou ficar melhor lá e será mais fácil para eu superar de uma vez por todas esse amor que tenho por você. Preciso seguir minha vida, desculpe tê-lo forçado a ficar comigo no início, mas estava assustada. Achava que você iria me deixar sozinha nisso que não me daria seu apoio, que tudo que te importava era Anna e Sofia. Apesar de tudo você foi maravilhoso comigo. Mesmo depois de eu ter estragado a sua vida com aquele beijo.

— Talvez tudo isso tenha sido necessário — disse Sam — Aprendi muito sobre mim mesmo desde que conheci Anna e Sofia. Aprendi a amar a ideia de ser pai e fui abençoado de ser o pai de três crianças. Serei o melhor pai que Rob precisará ter. Eu prometo, nunca vou deixar de dar a ele o meu amor, carinho e atenção. Assim como meus pais deram a você.

— Então vai ser feliz meu amigo — disse Louise — Se precisar eu explico tudo a Anna sobre nós.

— Não precisa — disse Sam — Eu vou me entender com ela, agora prometa que vai se cuidar de agora em diante.

— Vou — disse Louise — Eu te amo Sam. E tem mais uma coisa que queria lhe pedir um favor, ligue para minha tia. Já a avisei que caso nossa relação não desse certo que eu ficaria com ela por uns tempos. Avise que estou indo amanhã.

Sam sorriu e assentiu se sentando ao lado dela e beijando novamente a sua cabeça.

CAPÍTULO 16

Guerreira Sofia

Sam caminhava pelos corredores do hospital sentindo uma mistura de alívio e culpa. Assim que avistou Anna abraçando um cara em meio do corredor em frente ao quarto de Sofia imediatamente fora tomado pelo ciúme e aproximou-se deles.

— Desculpe atrapalhar — disse Sam encarando o cara alto moreno e jaqueta de couro que abraçara a mulher que ama — Mas não devia estar cuidando de nossa filha ao invés de estar aí em meio ao corredor abraçando as pessoas? Não sabia que hoje era o dia mundial da confraternização.

— Meu Deus — disse o cara rindo — Esse é ele? O bofe maravilha, nossa além de lindo é marrento.

— Ah — disse Sam olhando meio que confuso e constrangido para Anna — Esse não é aquele seu amigo da universidade?

— Sim é ele — disse Anna sorrindo — Paul este é o Sam, amor esse é Paul meu melhor amigo praticamente o meu irmão da universidade.

— O que foi ficou assustado por que sou gay? — perguntou Paul — Eu sei que esse meu jeito bonitão nem dá para se notar.

— Não — disse Sam ainda constrangido — É que muitas vezes quando ela saiu com você achei que estavam tendo um romance.

— Ai céus cruces, amor dessa fruta eu nem quero provar — disse Paul — Adoro a Anna, mas ela não faz meu gênero. Saia com ela para colocar juízo na cabeça dela, para convencê-la a voltar com você. Foi à mãe dela que me ligou descobriu que eu tenho um salão de beleza aqui em Los

Angeles. Ela achava que talvez eu conseguisse convencê-la já que presenciei todos os fracassos de sua vida amorosa.

— É — disse Sam — Ela me contou todos eles, mas não sou como eles. Claro que depois que a gente rompeu meio que me envolvi com uma amiga de infância e ela engravidou. Foi uma noite impensada, mas que não aconteceu mais nada entre a gente desde então. Fiquei com ela por causa do bebê não tínhamos um relacionamento conjugal. Até me comprometi em tentar, mas fui claro com ela que não conseguia vê-la mais do que como uma irmã. Prometi que cuidaria dela e do bebê apenas isso que não esperasse muito de mim.

— Uau — disse Paul sorrindo para Anna — Não lhe disse que eu tinha o dom o cara se confidenciou comigo sem eu perguntar nada.

Sam riu disso.

— Realmente você deve ter — disse Sam — Não sei por que eu disse tudo isso.

— Me diga você ama minha amiga aqui? — perguntou Paul — Então larga a mocreia, desculpe a palavra é a mãe do seu filho, mas ela acabou com o amor lindo de vocês.

— Não — disse Sam — Não foi ela, fui eu. Devia ter sido mais claro com ela, sempre soube do sentimento dela por mim. Eu devia ter colocado as cartas na mesa e deixado esclarecido que a via apenas como uma irmã. Isso é o que ela sempre foi para mim. Estraguei tudo para as duas.

— Amiga segura esse homem — disse Paul — Não existem muitos como ele que erram e assumem a responsabilidade do que fizeram. Este não é nem de perto nada como os outros. Bem vou mandar a Angel aqui amanhã para fazer o trabalho com a Sofia. Uma pena ter que cortar aqueles lindos cachinhos.

— Espera o quê? — disse Sam — Como assim cortar os lindos cachinhos? O que vai fazer com minha filha?

— Sam — disse Anna — Fui pentear o cabelo da Sofia hoje e um tufo de cabelo saiu na minha mão. Sofia viu e pediu para raspar o cabelo dela. Disse que não queria parecer uma aberração com metade da cabeça sem cabelo e a outra com. Ela quer raspar tudo.

— Mas ela tem um cabelo tão lindo — disse Sam — Dá para notar alguma coisa dessa perda de cabelo. Pode usar um lenço para cobrir o que caiu.

— Ela quer fazer isso Sam — disse Anna — E quando me pediu foi com o sorriso mais lindo que ela sabe dar. E me disse que assim vai ser melhor não vou ter que ficar mais penteando ela e quando seu cabelo crescer será mais lindo que este. Nossa menina é uma guerreira.

Sam abraçou Anna que chorava ao dizer tudo isso.

— Bem — disse Paul segurando as lágrimas e também a abraçando — Eu vou indo amiga força você tem uma garotinha e tanto.

— E em breve teremos outra — disse Sam — Anna lhe contou está grávida.

— Sim ela me contou — disse Paul abraçando Sam que retribuiu o abraço — Meus parabéns aos dois e esse Anjo virá tão lindo quanto à irmã, pois, irá salvá-la.

— Sim — disse Sam assentindo e abraçando Anna por trás e tocando sua barriga - Ela virá, nossa Kate e já será uma heroína.

— Como sabem que será menina? — perguntou Paul — Está tão cedo para isso.

— Confiamos na intuição de Sofia — disse Sam.

— É ela tem uma intuição e tanto — disse Anna sorrindo — Você se

surpreenderia com ela se a visse acordada. Apenas a viu algumas vezes e mal falou com ela.

— Ainda terei muitas oportunidades — disse Paul — Bem agora preciso ir felicidades para os dois.

Assim que Paul saiu Anna se afastou de Sam.

— Por que fez isso? — perguntou Anna — Me abraçar desse jeito no corredor se algum dos médicos da Louise visse o que pensariam de mim?

— Pare de se importar com o que os outros pensam — disse Sam — E quanto a Louise acabou Anna, ela finalmente entendeu que não existe esperança para nós. Entendeu que nunca vou vê-la mais do que uma irmã, até mesmo se ofereceu para esclarecer tudo que aconteceu com o beijo e nossa fatídica noite juntos. Eu disse que não era necessário.

— Não contou a ela sobre a gente, contou? — disse Anna — Da nossa noite juntos?

Sam balançou a cabeça em negação.

— Mas esta não foi fatídica — disse Sam sorrindo e se aproximando dela — Foi muito bem planejada e desejada por nós dois ou vai me dizer que não é verdade?

— Não — disse Anna se afastando — Não vou mentir realmente foi algo que nós dois queríamos, mas que não irá acontecer de novo enquanto ela ainda estiver morando sobre o mesmo teto que você. Tendo ou não um relacionamento estável com ela, acho que é uma falta de consideração nos encontrarmos escondidos. Tenha o bebê primeiro depois conversaremos sobre nós voltarmos. Eu te amo Sam, mas quero ficar com você da maneira certa. Já fui machucada não quero fazer isso com a Louise.

— Você não entendeu — disse Sam — Acabou ela vai embora, vai morar em um condomínio com a tia avó dela. Você, Sofia, Kate e eu já

podemos ser uma família com um integrante a mais se aceitar o meu filho Rob.

Anna sorriu e o beijou.

— Eu aceito — disse Anna — Mas não agora.

— O quê? — disse Sam confuso — Por que não?

— Por que depois do que houve hoje com Louise — disse Anna — Acho que ela precisa de você, mesmo não morando mais com você. E não é bom aborrecê-la nesse momento tão frágil faltando apenas três meses para o bebê nascer. Vamos esperar entendeu?

Sam assentiu mesmo não gostando muito da ideia, ele queria estar e ficar com ela agora que estava livre. Apesar de tudo Anna está certa. Não seria justo com Louise ficar com ela, não momentos depois que o liberou da responsabilidade.

— Certo — disse Sam a abraçando — Três meses passem rápido.

Anna riu e retribuiu o abraço.

Sofia ri em vez de chorar ao ver seus lindos cachos castanhos caírem no chão, Anna que estava ao seu lado é quem chorava. Então ainda sorrindo Sofia pega a mão da mãe.

— Mamãe não chora — disse Sofia rindo — Não está doendo e sim fazendo cócegas e logo meu cabelo cresce de novo ainda mais bonito.

— Meu Deus — disse Angel, a cabeleireira enviada por Paul — Que coisa mais linda você é Sofia. Outra criança em seu lugar estaria chorando.

— É só cabelo — disse Sofia sorrindo — Logo cresce até lá posso comprar uma peruca loira e ficar parecida com a irmã mais nova da Barbie.

— É você pode — disse Anna rindo — Eu amo esse seu senso de

humor filha só pode ter herdado do seu pai.

— Acho que não vou querer peruca — disse Sofia cruzando os braços — É muito artificial vou querer um chapéu.

— Um Chapéu? — disse Anna — De que tipo?

— De todos os tipos — disse Sofia — Vou encher o meu quarto de chapéus ter uma coleção e usar um de cada dia.

— Até um chapéu mexicano? — perguntou Angel terminando de raspar o último tufo de cabelo — Tenho um lá em casa enorme sou mexicana posso te dar se você quiser.

Sofia se olhava no espelho ainda sorrindo e olhou para mãe.

— Viu ainda sou eu — disse Sofia — Fiquei bonita.

— Você é linda — disse Anna se abaixando e beijando a filha — De todas as maneiras.

— Obrigada mamãe — disse Sofia abraçando Anna — Eu te amo, agora limpa esses olhinhos e não chora mais.

Sofia olhou para trás e viu que Angel também estava chorando.

— Meu Deus está chorando também? — disse Sofia — Sou eu quem perdeu o cabelo e não vocês.

Anna e Angel riram disso apesar da situação ela não perdia sua alegria e seu sorriso. Minutos depois de Angel ter saído, a doutora Brandt adentra o quarto e vê que sua paciente já havia raspado seus lindos cachos.

— Sofia — disse a doutora sorrindo — Amei seu visual você está linda.

— Obrigada — disse Sofia — Agora posso usar muitos chapéus a Angel vai me trazer um chapéu mexicano.

— Uau — disse médica rindo — Parece que está empolgada, você

me impressiona sabia mocinha? É uma guerreira sabe o que vim fazer, vim dar alta para você. Já pode voltar para casa.

— Já — disse Anna sorrindo animada — Mais duas semanas fora do hospital.

— Na verdade — disse a doutora Brandt — Eu preciso falar com você e Sam a sós.

O sorriso de Anna se esvaeceu. Sam entrara no quarto neste exato momento.

— Bom dia — disse ele — Desculpe o atraso fui levar Louise para casa da tia dela e passei em uma loja para comprar isso.

Sam puxara de um embrulho e entregou a Sofia que ao abrir se encantou com uma linda boina rosa.

— Que lindo meu primeiro chapéu — disse Sofia animada e colocando a boina na cabeça — Adorei papai, obrigada.

— Agora pode começar a sua coleção de chapéus — disse Anna forçando um sorriso — Ficou linda filha.

— Bem — disse doutora Brandt — Assim que arrumarem Sofia para ir para casa me procurem preciso falar com os dois.

A médica saiu e Anna olhou para filha com um sorriso forçado. Sofia pegou a mão da mãe e sorriu.

— Tudo bem mamãe — disse Sofia — Seja o que for eu aguento, ficarei bem.

— Sam — disse Anna sorrindo e segurando-se para não chorar diante da filha — Você fica um instante com ela preciso fazer uma coisa.

Anna soltou a mão da filha saindo do quarto.

— Ela vai chorar — disse Sofia dando um sorriso triste — Vai ficar

com ela papai.

Sam abraçou a filha e a beijou na cabeça lhe dando um sorriso e saindo. Ele encontrou Anna sentada em meio ao corredor no chão chorando.

— Anna — disse ele a abraçando — Por que está chorando?

— Você viu o olhar dela, não viu? — disse Anna — Quando médicos olham daquele modo é por que a situação do paciente se agravou.

— Mas ela deu alta para Sofia — disse Sam — Não pode ser como você está pensando, pare de ser tão precipitada.

— Eu não sei — disse Anna — Ela parecia tão séria.

— Seja como for — disse Sam — Vamos torcer que não seja nada.

Sofia estava quase pronta escolhera um vestido da mesma cor de sua boina para colocar. Sua avó que havia chegado minutos antes de Sam e Anna irem conversar com a médica estava com ela no quarto ajudando-a a se vestir.

— Minha princesinha — disse Martha para a neta — Você é tão corajosa para sua idade puxou tanto ao seu avô. Ele estaria orgulhoso de você.

— Vovô sempre dizia — disse Sofia — Que quando se fica doente não pode deixar a doença te vencer. Você precisa ser mais forte que ela somente assim você a vencerá.

— Você tinha apenas quatro anos quando ele disse isso — disse Martha — E ainda se lembra? Você é uma bênção sabia?

— Vovó — disse Sofia — Não deixe a mamãe ficar triste.

— Por que diz isso meu amor? — perguntou Martha.

— Por que piorei — disse Sofia — A médica os chamou para falar sobre isso.

— Não diga bobagens — disse a avó para ela — Você não piorou

entendeu?

Sofia olhou seriamente para a avó e puxou o seu queixo como se das duas ela fosse à criança.

— Piorei sim — disse Sofia — Eu sei a médica estava muito séria, não vou ficar muito tempo em casa vou ter que voltar para cá logo.

Martha chorou pelo modo como Sofia falou e puxou a neta para um abraço.

A médica parece realmente muito preocupada ao receber Sam e Anna. Eles se entre olharam e seguraram a mão um do outro. A médica não pode fazer outra coisa se não chorar.

— Me perdoem — disse a doutora tentando conter-se — Mas se estou me sentindo uma fracassada, sinto que falhei com vocês. Eu não sei onde errei, tinha certeza que as doses de quimioterapia seriam o suficiente para conter a doença até a chegada do bebê.

— Ela piorou não foi? — perguntou Anna também chorando — O quanto ela piorou?

— O suficiente para termos que dobrar o tempo dela aqui no hospital — disse a doutora Brandt — As doses de quimioterapia serão dobradas e se não for o suficiente teremos que partir para radioterapia. Temos que fazer o possível para que Sofia não piore ainda mais até a chegada do bebê. Daremos uma semana para ela ficar em casa e se recuperar desta última sessão depois ela deve voltar e começar o novo tratamento.

— Tudo bem — disse Sam — Quanto tempo depois ela poderá voltar para casa?

— Depende do tratamento — disse a médica — Se Sofia mostrar alguma possível recuperação mesmo que pequena em poucos dias pode

retornar para casa ficando dois ou três dias fora do hospital. Precisamos ter fé de que nossa pequena guerreira vá superar isso como fez até agora.

Anna e Sam assentiram e assim que saíram do consultório da médica, eles choraram abraçados. Neste momento Sofia via junto com a avó a cena. Elas haviam saído do quarto para virem encontrar com eles.

— Papai — disse ela sorrindo, Sam e Anna se afastaram nesse momento e olharam para filha — Agora que vou sair do hospital por uns dias podemos fazer dois daqueles itens da lista? Me levar para passear de cavalo e procurar o nosso cãozinho o Wolf?

Sam sorriu para filha e assentiu viu em seus olhinhos que ela percebia o que acontecia. Então nesse momento ele foi até ela e a abraçou.

— Vamos sim meu amor — disse ele — Vamos sim.

CAPÍTULO 17

Um Cãozinho chamado Wolf

Sofia e Sam visitaram a todos os canis da cidade de Los Angeles a procura do cãozinho que receberia o nome de Wolf. Sofia amou conhecer aqueles cãezinhos teria ficado com todos se pudesse, mas os mil duzentos e cinquenta cães que ela conhecera não caberiam em seu apartamento. Sua mãe ficaria louca com tantos cães para cuidar. Ela sorriu com esse pensamento.

— Por que esse sorriso sapeca? — perguntou Sam também sorrindo enquanto dirigia — Vamos mocinha diga o que está planejando tem cara de que quer aprontar. Que ideias maquiavélicas se passam por essa cabecinha?

— Nada — disse Sofia rindo — Eu estava pensando como a mamãe ficaria se levássemos todos aqueles cães que vimos para casa?

— Ela enlouqueceria, com toda certeza — disse Sam rindo — Eles eram realmente lindos e adoráveis aqueles cães, mas só podemos levar um. Então se todos eram adoráveis por que você já não escolheu um?

— Por que o Wolf não estava entre eles — disse Sofia com uma grande certeza como se já soubesse qual seria esse cão — E tenho certeza que vamos achá-lo.

— Por que precisa ser um cãozinho macho? — perguntou Sam — Por que não uma cadelinha?

— Por que sim — disse Sofia — Por que adultos tem que complicar tanto?

— Por que somos complicados — disse Sam — E por que sim não é resposta.

— Por que sonhei uma vez com um cãozinho — disse Sofia — Mamãe gritava com ele “*Wolf seu cachorro levado*”. Então tem que ser macho.

Sam olhava para filha com certa admiração e sorriu. Eles seguiram para o próximo canil e assim que chegou Sofia sorriu como se estivesse certa de que seria ali que encontrariam o que procurava. O responsável pelo canil veio imediatamente até eles.

— Como vão? Eu sou Edmund Collins - disse o responsável — Vieram escolher um cãozinho?

— Sim — disse Sam — Minha filha e eu estamos procurando um cãozinho de preferência macho.

— Não só macho — disse Sofia — Ele tem que ser muito levado e deve ter sido devolvido diversas vezes.

— Olha — disse Edmund admirado com a certeza da menina — Impressionante não sei por que quer um cãozinho assim, mas pela sua descrição temos exatamente um cãozinho como este que está dizendo. O nome dele é Wolf.

Nesse momento Sam olhou para filha que sorriu dando de ombros.

— Podemos ver esse cãozinho? — perguntou Sam ainda confuso com a situação — Estou curioso.

— Claro venham — disse Edmund — Ele é um Golden Retriever branco de mais ou menos quatro meses fora devolvido três vezes por ser indisciplinado.

Assim que chegaram ao cercado onde estava o cachorro, lá estava ele o cãozinho do sonho de Sofia, mordendo alguma espécie de osso.

— Ele morde de tudo — disse Edmund — Chinelos, sapatos e até travesseiros por essa razão ele foi rejeitado até agora. Ele não tem disciplina.

— Disciplina a gente dá com muito amor e paciência — disse Sofia — Já pensou se cada criança que for desobediente fosse devolvida para maternidade? Tudo por que simplesmente chora de mais ou por que derramou a papinha toda na mamãe? Isso as pessoas não fazem não é e tem paciência ensinam e educam. Cachorro é igual criança precisa de carinho e paciência para ser disciplinado. Eles não são como um brinquedo que vem com defeito na loja e a gente devolve. Quero ele papai.

Sam não pensou duas vezes e assentiu.

— Vamos ficar com ele — disse Sam sorrindo — Wolf agora você tem um lar e não vai mais ser devolvido.

Sofia sorriu encarou o cãozinho que a olhava com certa curiosidade. Assim que saíram do canil Sofia e Sam compraram todos os objetos que precisavam para cuidar do cãozinho. Dentre tudo que compraram havia ossos para ele mastigar, uma cama para ele dormir e uma casinha de cachorro para por no quarto de Sofia. Fora isso eles compraram um livro de como disciplinar seu cãozinho com amor? Quando chegaram em casa à única coisa que não saiu como imaginavam era reação de Anna.

— Não havíamos combinado que seria um cãozinho pequeno? — perguntou Anna — Este não é pequeno.

— Bem mamãe — disse Sofia — Você foi bem clara quanto ao tamanho disse que não queria nem um São Bernardo e nem um Dog Alemão. Não falou nada sobre um Golden Retriever e eles não ficam tão grandes.

— Certo, minha culpa — disse Anna sorrindo — Devia ter feito uma lista de raças específicas, mas ele dará mais trabalho que um shih tzu, um chihuahua ou um pequinês está ciente disso?

— Ah, sim estamos — disse Sam sorrindo — Por isso trouxemos um livro de como disciplinar seu cãozinho com carinho em doze passos. Sofia e

eu nos responsabilizamos em fazer isso juntos.

— Ok — disse Anna se abaixando e acariciando o cãozinho —
Então este é o Wolf, como vai menino?

O cachorro pulou nela e lambeu seu rosto. Sam e Sofia riram.

— Parece que ele gostou de você mamãe — disse Sofia ainda rindo.

— É por que ela é muito doce — disse Sam.

— Certo — disse Anna ainda acariciando o cachorro — Você
venceu Wolf bem vindo a sua nova casa.

Nesse momento o cãozinho latiu abanando o rabinho alegremente,
pois, agora ele teria um lar de verdade.

CAPÍTULO 18

Um Passeio de Cavalo com o Papai

Sam e Sofia foram juntos a um haras para realizar mais um dos desejos da menina. Passear de cavalo com o papai era um dos itens de sua lista. Anna decidira que não iria, pois, ela e Sam haviam chegado a um acordo de que somente voltariam a ter uma relação de verdade depois que Louise tivesse o bebê. Sam resolveu não contrariá-la, pois, não queria estragar o que estavam tendo agora. Sofia por sua vez não parecia tão animada quanto parecia estar no dia que pediu ao pai para fazer isso. Ele olhou para filha com certa preocupação.

— Eu estou bem — disse a menina antes que o pai perguntasse, mas ainda parecendo triste — Não se preocupe.

— Não me preocupar — disse Sam — Filha você está triste e se você está assim meu mundo todo desmorona. Diga para mim o que a deixou assim?

— Você e a mamãe mentiram para mim — respondeu a menina — Disseram que estavam juntos quando não estão.

— Filha é complicado — disse Sam — Você não entenderia.

— Por que todos os adultos são assim? — perguntou Sofia — Acha que só por que somos crianças não entendemos diga papai. Tente ver se eu não entendo.

Sofia fez um beicinho e cruzou os bracinhos.

— Louise está com problemas na gravidez — disse Sam — E sua mãe acha que é melhor não a deixarmos magoada com a nossa volta agora.

Acha que é melhor darmos um tempo até ela ganhar o Rob. Entendeu?

— Sim — disse Sofia sorrindo — Louise não pode passar por aborrecimentos, não é?

— Meu Deus, você não existe — disse Sam rindo — Desculpe por não termos esclarecido isso antes.

— E a minha doença? — perguntou Sofia e o sorriso de Sam se esvaiu — Ela piorou não foi? É por isso que preciso voltar ao hospital na semana que vem?

— Não vamos falar nesse assunto está bem? — disse Sam — Estamos indo passear, passar um tempo juntos somente você e eu. Deixe as coisas ruins para trás, entendeu?

Sofia assentiu e resolveu não falar mais nada ao pai até chegarem ao haras. Assim que chegaram, eles foram recebidos pela instrutora Magnólia Stuart mais conhecida por Meg.

— Bom dia senhor Masters — disse Meg — Estávamos esperando por vocês os cavalos e os equipamentos já foram preparados. Então esta é Sofia? Ela é muito linda.

— Mesmo careca e pesando trinta quilos? — perguntou Sofia sorrindo.

Sam a olhou seriamente como se a tivesse lembrando de que não devia mencionar nada sobre sua doença ou que lembra-se dela.

— Uau — disse Meg sorrindo — Que personalidade, muito prazer Sofia meu nome é Magnólia Stuart, mas pode me chamar de Meg.

— Certo Meg — disse Sofia — Eu quero ver o meu cavalo.

— Claro venha — disse Meg ainda sorrindo e pegando a mão de Sofia que retribuiu o sorriso — Espero que gostem escolhemos para vocês os gêmeos Thunder e Bolt são bem mansos e muito acostumados com crianças.

Assim que chegaram Sofia e seu pai viram os dois cavalos de pelo caramelo já selados e prontos para montar.

— Este é o James — disse Meg apresentando o instrutor — Foi ele quem preparou os cavalos.

— Eles são lindos — disse Sofia — Não é papai?

Sam sorriu e assentiu.

— James você preparou o equipamento de segurança para menina? — perguntou Meg — Lembre-se de que eles podem ser mansos, mas cavalos são imprevisíveis.

— Sim — disse James — Eu preparei senhora estão ali vamos colocá-los mocinha.

Sofia sorriu e assentiu. Todo equipamento de segurança havia sido preparado para ela. Sofia nunca havia andado a cavalo e este seria seu primeiro passeio. Já Sam é mais preparado já andara várias vezes a cavalo até mesmo havia feito equitação quando jovem e costumava jogar polo de vez em quando.

— Muito bem — disse o instrutor — Agora coloque o pezinho aqui e segure nesta parte da sela para subir.

Sofia fez exatamente como o instrutor disse e sorriu. Logo depois Sam subiu em seu cavalo.

— Qual o nome do meu cavalo? — perguntou Sofia.

— Este é o Bolt — disse James — E seu pai pegou o Thunder.

— Pronta filha? — perguntou Sam — Vamos lá?

Sofia assentiu e eles saíram montando os cavalos. O haras era grande e Sofia olhava admirada ao olhar os incríveis cavalos que corriam por ele. Eles andaram por uma trilha que levava para um pequeno riacho onde atravessaram depois subiram uma lombada baixa aonde eles chegaram ao

topo podendo ver de lá de cima todo o haras. Sofia olhou para o pai e sorriu.

— Quando você e a mamãe voltarem — disse Sofia — Nós podemos voltar aqui juntos?

— Quando sua mãe e eu voltarmos — disse Sam — E sua irmãzinha nascer sim podemos.

Sofia sorriu satisfeita e juntamente com o pai admirava toda aquela beleza.

CAPÍTULO 19

Quão Difícil é Dizer Adeus

Após muitas idas e vindas do hospital Sofia começou a ter pesadelos e despertava aos choros. Anna não sabia mais o que fazer, pois, toda noite era assim e com isso ela chamava sempre pelo pai. E não havia muito que fazer se não chamar Sam para acalmá-la. Sofia seus pesadelos constantes tem sido com Louise puxando um garotinho pela mão que acenavam como se tivessem se despedindo. Juntamente mãe e filho se jogavam do alto de um penhasco contava ela ao pai. Sam abraça a filha e lhe tranquiliza dizendo que é apenas um pesadelo ficando com ela até adormecer novamente.

— Não entendo — disse Anna — Toda noite é o mesmo pesadelo, estou preocupada Sam será que é efeito da quimioterapia?

— Não — disse Sam — São apenas pesadelos, e ela começara a quimioterapia mais forte amanhã. Ela deve ter visto alguma coisa que a deixou assim tão assustada.

Nesse momento Wolf latia da varanda do apartamento. Sam fora até ela e abriu a porta para ele entrar e o cachorro correu em disparada indo para o quarto de Sofia. Anna e Sam o seguiram vendo o cão se deitar ao lado da dona.

— Acho que seria bom se você deixasse o Wolf dormir com ela — disse Sam — Olha só parece que ela dorme mais tranquila com ele.

— Ok — disse Anna — E amanhã quando ela for para o hospital? Wolf não pode ir.

— Bem — disse Sam sorrindo — Ela terá você, a mim e a avó. A

propósito quando sua mãe volta de Chicago?

— Amanhã — disse Anna — Ela virá com Jonas.

— Bem — disse Sam olhando para ela, ele queria beijá-la, mas haviam feito o acordo e ele tinha que cumprir — Agora vou indo teremos um dia e tanto amanhã.

— É teremos — disse ela sorrindo — Vamos, eu o acompanho até a porta.

— Papai, papai — gritou Sofia novamente estava chorando desesperada Sam correu até ela e a abraçou — Liga para Louise, liga para ela, por favor.

— Uma hora dessas ela está dormindo Sofia — disse Sam — A Louise está bem.

— Não, ela não está — disse Sofia chorando — Ela esta morrendo papai.

— Filha — disse Anna — Do que você está falando?

— Liga papai — disse Sofia — Por favor.

Sam pega o telefone disca e liga para o número de Louise que toca e acaba caindo na caixa posta.

— Não atende — disse Sam — Ela deve estar dormindo filha.

— Tenta liga para tia dela — disse Sofia — Por favor.

Sam assim o fez, ligou para tia de Louise que atendeu ao telefone e parecendo estar chorando.

— Tia Dolores? — disse Sam — Está tudo bem poderia falar com a Louis?

A senhora ainda meio que chorando respondeu.

— Oh, Sam ainda bem que ligou — disse Dolores — Louise foi

levada as pressas para o hospital houve outra hemorragia e ela estava muito mal praticamente teve uma parada cardíaca.

— Eu já estou indo para o hospital — disse Sam — Meu Deus.

Ele desligou o telefone e olhou para filha.

— Louise foi levada muito mal para o hospital — disse Sam — Olhe para mim Sofia.

A menina ainda chorando olhou para o pai.

— Eu não sei como faz isso — disse Sam — Mas vai ficar tudo bem, entendeu?

— Não — disse Sofia chorando — Não vai ficar não.

— Amor pare com isso — disse Anna — Você está nos assustando.

— Desculpe mamãe — disse Sofia ainda com as lágrimas rolando por seu rostinho — Sinto muito, sinto muito.

— Eu vou para o hospital — disse Sam beijando a filha no rosto — E quando voltar quero ver um sorriso lindo neste rostinho, entendeu?

Sofia assentiu, Sam levantou-se do lado dela dando o lugar a Wolf que havia saído e voltou a se deitar ao lado da dona. Anna seguiu com ele até a porta.

— Sam — disse Anna pegando em seu braço — Mande notícias está bem?

— Pode deixar — disse Sam a beijando nos lábios — Eu te amo.

— Eu também te amo — disse Anna — Espero que Louise esteja bem.

— Eu também — disse Sam — Agora vai ficar com Sofia ela precisa de você.

Ele saiu deixando Anna o observando enquanto ia pelo corredor até

o elevador.

No hospital Sam encontra com a tia de Louise, Dolores que esperava na recepção apreensiva.

— Oh, menino que bom que chegou — disse Dolores — Ela não está nada bem.

— Como foi que ela deixou isso acontecer? — perguntou Sam — O médico não disse para ela ficar de repouso?

— E ela estava — disse Dolores — Eu cuidei dela e seguimos direito tudo p que o médico pediu inclusive a dieta.

— O médico não disse nada a respeito? — perguntou Sam — Não apareceu para dar notícias?

— Não — disse Dolores — Apenas disseram que o caso dela era grave que cuidariam dela e assim que possível viriam dar notícias, mas até agora nada.

Sam ficou com Dolores até o médico aparecer. Assim que Nicolas Andersen o obstetra com quem Louise viera fazendo seu pré-natal apareceu, Sam pode ver em seus olhos uma profunda tristeza.

— E Louise? — perguntou ele pela amiga como se tivesse a certeza do que o médico diria — Aconteceu alguma coisa a ela doutor?

O médico balançou a cabeça negativamente.

— Sinto muito — disse obstetra — Fizemos o máximo que podíamos

— Não — disse Sam chorando — E o meu filho?

— Não foi possível salvar nem a mãe e nem a criança — disse Nicolas comovido com a dor de Sam — Lamento muito.

— Não — disse Sam — Meu Deus foi tudo culpa minha, ela precisava de mim e eu a abandonei.

— Não — disse Dolores — Sam não fique assim a culpa não foi sua. Louise sabia que estava se esforçando para fazer parte desta gravidez. Ela entendia o que estava passando com Sofia, pois, ela viveu situação semelhante com a mãe dela, lembra-se? Louise não queria mais atrapalhar sua vida já havia entendido que não a amaria como ela o amou.

— Eu sei — disse Sam chorando — Só que ela nunca atrapalhou. Eu a enchi de esperanças, a fiz acreditar na ilusão de que ficaríamos juntos como sonhava, mas não consegui. Não mandamos no coração, eu amo a Anna sempre vou amar. Ela é o meu amor, sinto muito não ter sido melhor para Louise e para o meu filho.

— Ah, menino — disse Dora — Não fique assim, agora precisamos preparar o enterro dos dois. Não tenho condições de preparar nada.

— Eu vou providenciar tudo — disse Sam — Doutor eu agradeço por tudo, me diga apenas uma coisa. O que causou tudo isso?

— Ela tinha um aneurisma e ainda pressão alta por conta da gravidez — disse o médico — Descobrimos há alguns meses atrás, ela já estava no terceiro mês de gestação. Pedi que ela procura-se um neurologista por causa das dores de cabeça constantes que tinha. Ela fizera os exames e descobrimos isso. Parece que sua mãe também tinha o mesmo problema. Disse a ela que havia riscos a sua saúde e talvez fosse necessário interromper a gravidez, mas ela insistiu seguir em frente. Eu disse que teria que falar com o senhor, mas disse que ela mesma falaria. Então ela voltou dias depois garantindo que você e ela decidiram juntos que levariam a gravidez até o fim.

— Ela nunca me contou nada sobre isso — disse Sam — Por que ela escondeu uma coisa dessas?

— Por que não queria que sofresse — disse Dora — Sabia que já estava sofrendo por sua filha. Eu disse a ela para contar a você, afinal o problema era hereditário. Ela disse que levaria a gravidez até o fim e não se importava com que aconteceria a ela, mas teria esse filho.

— E de que adiantou o sacrifício dela? — disse Sam — Nem ela e nem o bebê sobreviveram.

— Ao menos ela pode lhe mostrar que se arrependeu de todo mal que lhe causou — disse Dora puxando um envelope de sua bolsa — Ela sentia muita culpa pelo transtorno que trouxe a sua vida. Quando Sofia adoeceu ela ligava sempre para mim. Eu virei sua confidente. Há dois dias ela me deu esta carta me pedindo para que a entregasse a você caso lhe acontecesse algo e lhe pediu que abrisse depois de seu sepultamento. Não levei a sério, mas agora devo cumprir o que prometi a ela. Por favor, seja o que for que ela esteja lhe contando aí não guarde mágoas dela. Lembre-se de que ela teve uma vida sofrida e você foi à única coisa boa que ela teve.

Dora saiu deixando Sam com a carta de Louise nas mãos, ele não o abriu como ela pedira esperaria até depois do enterro. Ao chegar ao apartamento de Anna à primeira coisa que fez ao vê-la foi beijá-la e abraçá-la.

— Sam — disse Anna preocupada — O que houve? E Louise e o bebê como estão?

Sam estava chorando e balançou a cabeça negativamente.

— Nenhum dos dois resistiram — disse Sam chorando — Eu perdi a única família que tinha o único laço que eu havia do meu passado. Agora só me restaram as lembranças.

— Ah, meu amor — disse Anna se emocionando e chorando com ele — Eu sinto muito, mas você não está sozinho. Ainda tem a mim, a Sofia e ao

nosso novo bebê que está vindo. Nós somos a sua família.

— Eu te amo — disse Sam a beijando apaixonadamente — Por favor, não me afaste mais de vocês são tudo que resta agora.

— Eu não farei isso nunca mais — disse Anna — Eu te amo Sam Masters, eu não sei mais viver sem você.

Sam sorriu mesmo com seu coração sofrendo por sua amiga e a beijou novamente. Então finalmente ela percebe o envelope nas mãos de Sam.

— O que é isso? — perguntou Anna — Que envelope é esse?

— Uma carta de despedida — disse Sam — Tia Dora entregou para mim é da Louise. Parece que ela sabia que ia morrer. É uma espécie de carta de confissão. Seja lá o que for que contenha essa carta não vou julgá-la. A culpa disso tudo foi somente minha. Eu permiti que aquela noite acontecesse.

— Não — disse Anna — Não foi culpa sua. Aquela noite aconteceu por vários motivos e um deles foi culpa minha. Eu deixei que acreditasse que havia algo entre Paul e eu. Você agiu por impulso, ciúme que eu provoquei em você. Também foi culpa minha eu não ter te escutado, não tê-lo deixado se explicar e lhe dado outra chance. Eu estraguei tudo, todas as consequências foram culpa minha.

— Vamos parar com isso — disse Sam — Não podemos ficar assim nos culpando, ela morreu por que tinha um sério problema de coração e não me dissera nada a respeito. Não queria que me preocupasse com ela, pois, já estava preocupado com Sofia. Não queria ser mais um peso nas minhas costas. Isso só comprova que eu sou o único culpado devia ter me importado mais com ela.

— Não — disse Anna - Nenhum de nós é culpado, vamos providenciar o velório e o enterro dela e do bebê. Sabe onde ela iria querer

ser velada.

— Ela sempre disse que queria ser uma Masters — disse Sam — Ela será enterrada no mausoléu da minha família. Ela vai ser uma Masters.

— Sim ela vai ser — disse Anna — Então providencie tudo.

— Papai — disse Sofia já de pé na entrada da sala e Wolf ao lado dela como um companheiro fiel — E a Louise?

Sam e Anna se entre olharam com os olhos cheios de lágrimas, Sofia compreendeu o olhar dos pais e fora abraçá-los. Ela caiu no choro abraçada a eles.

— Sinto muito papai — disse Sofia — E quanto ao Rob, vamos cuidar dele, não é?

— Não Sofia — disse Sam chorando — Rob também não resistiu.

— Não — disse Sofia — Não é justo, não é justo. Eu ia aprender baseball na escola para ensinar a ele. Não, meu irmãozinho não, por favor, diga que não é verdade. Eu sonhei com eles, mas não queria que fossem embora, não é justo.

— Sofia — disse Sam — Olha para mim meu amor. Realmente não é justo, mas agora eles estão com Deus em um bom lugar. Agora eles são Anjos que vão cuidar de nós, entendeu? Eu te amo filha, você ainda tem a mim e a mamãe. Em breve Kate vai chegar e seremos uma família linda. Escute volte para cama e vai dormir por que amanhã você volta para o hospital e quero ver você boa, entendeu? Não chore mais, tudo que quero ver em você é um lindo sorriso, neste lindo rostinho. Eu suporto tudo Sofia menos perder você.

Sofia abraçou o pai e Anna se juntou ao abraço. Junto os três ficaram assim por um longo tempo.

CAPÍTULO 20

A Carta de Confissão de Louise

Anna havia ido com Sofia para hospital, enquanto Sam cuidava de todos os detalhes para o velório e o enterro de Louise e do filho. Fora um longo dia e uma longa noite mal havia conseguido dormir. Ele sentiria falta de Louise, de sua risada, de sua conversa. Ela fora a única família de Sam até ele encontrar Anna e Sofia. Agora quem preencheria o vazio que ela deixou? Quando voltou para seu apartamento depois do enterro, encontrou a carta que ela havia escrito em cima da mesa de centro. Por muitas vezes ele ignorou aquele envelope, mas a noite antes de se preparar para ir ficar com a filha no hospital ele encarou aquilo.

Havia uma grande curiosidade, mas não é justo abrir aquela carta e ficar lendo sobre uma confissão de culpa que não era dela. Ele sabia que era o único culpado que não a havia feito feliz, que havia brincado com seu coração. Neste momento ele decidiu que rasgaria aquela carta e a jogaria fora, não culparia Louise e nem mesmo iria ler suas confissões. Seja o que for não queria saber o que havia escrito. Quando apanhou a carta houve uma batida em sua porta e assim que abriu surpreendeu-se ao ver Anna.

— Anna? — disse ele e ela o abraçou — Aconteceu alguma coisa com Sofia?

— Não — disse ela — Nossa filha está bem, minha mãe ficou com ela. Sofia me pediu para vir ficar com você. Ela disse que ia precisar de mim depois que você lesse a carta. Eu não sei como ela faz essas coisas, mas olha você aí com a carta na mão. O que ela dizia?

— Nada — disse Sam — Não li ainda e não vou ler. Vou rasgar essa

porcaria e jogar fora.

— O quê? — disse Anna tirando o envelope das mãos dele — De jeito nenhum, você vai ler Louise queria isso.

— Só há uma confissão de culpa que ela nunca teve — disse Sam — A culpa é minha esse é o fato, eu a levei a isso.

— Não — disse Anna — Não concordo com isso, você não fez nada. Ninguém fez nada. Sam eu amo você e sei o quanto dói se sentir culpado com algo que não se tem culpa. Até pouco tempo me culpava pela morte do Michael, mesmo, depois de tudo que me fez. Eu me culpava por ter sido covarde e não ter contado aos meus pai antes o que ele fazia comigo. A morte dele podia ter sido evitada se não tivesse sido tão covarde.

— Ele te ameaçava Anna — disse Sam — Era natural você sentir medo naquela situação. E morte dele foi uma fatalidade você não teve culpa.

— Mas eu não pensava assim até abrir meu coração para você — disse Anna entregando o envelope a ele — Abra essa carta e leia, talvez, ela esteja dizendo algo que possa lhe confortar. Faça isso por mim, por favor.

Sam se aproximou dela pegou a carta e a beijou.

— Isso é covardia — disse Sam — Você sabe que não existe nada que eu não faça por você.

Ela sorriu e o puxou para se sentarem no sofá. Depois que o envelope fora aberto desdobrara uma folha de papel e começou a ler a carta em voz alta para que Anna pudesse ouvir.

“Querido Sam

Se esta carta estiver com você é por que não terei sobrevivido ao dar à luz ao meu filho Rob. Estou doente Sam e meu médico mandou-me procurar um neurologista, pois, tinha constantes e fortes dores de cabeça. As dores ficaram ainda mais fortes por conta da pressão alta que adquiri por

causa da gravidez. Eu sabia o que era minha mãe morrera disso, procurei o especialista recomendado pelo médico e ele constatou o aneurisma. Ele cogitou em tirar meu filho, mas eu rejeitei a ideia. Meu filho é tudo para mim, agora entendo o que é ser mãe e agora entendo a Anna e o que está passando com a filha. Uma mãe dá a sua vida pelo filho então decidi dar a minha pelo meu filho.

Bem não é para falar de mim que escrevo esta carta é para falar do Rob. Ele não é seu filho Sam, aquela noite que passamos juntos não aconteceu. Nós estávamos muito bêbados, mas eu não estava tanto para chegar até o fim. Quando você me chamou de Anna, inúmeras vezes me irritei e o empurrei. Você chorou lamentando por isso. Lamentou por ainda amar ela mesmo estando com raiva. Você foi fiel, mas como tinha amnésia alcoólica não o desmenti na manhã seguinte após aquela noite quando se desculpou pelo que não aconteceu. Fiquei frustrada e magoada por isso resolvi não te contar a verdade. Bem como eu engravidei? Logo após aquela noite mal sucedida, eu sai com um cara que havia conhecido seu nome era Jeremie é tudo que me lembro o primeiro nome dele. Ele havia me dado seu telefone liguei para ele e bebemos muito, então aconteceu o que não houve entre nós.

Dias depois passei a sentir os sintomas da gravidez fiquei transtornada e fiz o exame quando percebi que dera positivo me senti perdida. Liguei para o suposto, mas quem havia atendido era a esposa dele. O cafajeste era casado e obviamente não assumiria a criança. Não estava pronta para ser mãe solteira, então pensei em você naquela noite que você não sabia ter acontecido. Quem seria melhor pai para essa criança se não você. Desculpe-me, sinto muito por todo mal que lhe causei terá todo direito de ficar com raiva de mim. Eu não podia deixar essa vida sem lhe contar a verdade.

Tudo que peço a você é que cuide do meu filho como se fosse seu, por favor, não procure o pai dele não merece saber que tem um filho. Seja o pai que Rob precisa, não o abandone por causa do que fiz, ele merece ter uma família digna como eu não tive e sei que você e Anna darão isso a ele. Eu te amo Sam, sempre vou amar mesmo depois de deixar essa vida. Você foi o meu irmão, meu amigo, meu amor. Espero que um dia consiga me perdoar.

Com Amor Louise.”

Sam colocou a carta sobre a mesa e encarou Anna que sorria para ele.

— Parece — disse Anna — Que você não tem culpa de nada.

— É não tenho — disse Sam — E não consigo sentir raiva dela, até a entendo. Louise sempre foi sozinha e acho que ao pensar em ter esse filho sozinha a assustou. Entendo o que fez, mas se ela tivesse me contado a verdade não a deixaria sozinha. Estaria sempre com ela. Até mesmo adotaria o Rob, tudo teria sido mais fácil se ela não tivesse escondido toda história. E agora o que eu faço, como posso cumprir com que ela me pede se nem Rob sobreviveu?

— Você cumpriu — disse Anna sorrindo — Deu a ele seu nome. Rob teve um pai que foi você.

Sam sorriu e a beijou apaixonadamente.

— Isso significa que agora precisamos ficar juntos — disse Sam colocando a mão na barriga de Anna que sorriu — E sermos a família que ela e Sofia precisam. Acho que não podemos mais duvidar de que Kate é quem está aí, não é? Sofia tem um dom e não podemos virar as costas para isso.

— Por que ela? — perguntou-se Anna — Por que Sofia nasceu com esse dom? Quer dizer ela simplesmente sabe o que vai acontecer. Por que a nossa menina tinha que ser assim?

— Talvez para ensinar — disse Sam — Nos ensinar acho que ela ainda tem muito mais a ensinar. Vamos quero ver a minha menina e ficar a noite toda com ela.

Anna sorriu pegou sua bolsa de cima da mesa de centro e seguiu com Sam para fora daquele apartamento.

— O que vai fazer com esse apartamento agora? — perguntou ela — Já que vai voltar para casa, não é?

— Vou alugar — disse Sam sorrindo — Ou guardar como refugio caso minha esposa tenha outro ataque de ciúmes e me bote para fora novamente.

— Isso não vai mais acontecer — disse Anna rindo — Agora que sei que até mesmo bêbado é fiel a mim, não vou deixa-lo escapar.

Sam riu e a beijou assim que o elevador chegou e eles entraram nele e se encaminharam para o hospital.

CAPÍTULO 21

Kate e uma Surpresa

Sam e Anna revezavam suas noites com Sofia, ele costuma passar mais noites que ela com a filha por causa de sua condição. Martha ajudava passando algumas noites com a neta para que os dois pudessem ficar juntos como agora. Ele a abraçava envolvendo ela em seus braços protetoramente. Ela não se incomoda mais de ficar assim até mesmo sente falta quando ele não está ao seu lado como agora. Ele a beija no pescoço a fazendo ficar arrepiada e ela ri com isso.

— Pare — disse ela sorrindo — Você só pensa nisso? Eu sou uma mulher grávida que precisa de horas de descanso para no dia seguinte se levantar e ir cuidar da filha no hospital.

— Eu sei — disse ele sussurrando ao seu ouvido — É que sinto tanto a sua falta, mas tudo bem vou entender é o que faço de melhor.

— Você realmente é um amor — disse Anna o beijando — Amanhã é o ultrassom, está nervoso para saber quem está por vir?

— Kate — disse Sam sorrindo e a puxando para si — Não tenho dúvidas de que será Kate, Sofia nunca erra.

— E se ela errar desta vez? — perguntou Anna - Isso comprovará que tudo que aconteceu e ela pressentiu não passa de uma grande coincidência.

— Coincidências de mais — disse Sam — Não acha? Ela sabia que Wolf seria o cão que procurávamos. Ela sonhou com você dando bronca em um cachorro chamado Wolf. Quando chegamos a um dos canis ela perguntou

por um cão que tivesse sido devolvido diversas vezes por ser indisciplinado. E olhe só encontramos e ele já tinha esse nome. Anna, Sofia é especial ela tem um dom é uma sensitiva.

— Sam você sabe que uma criança assim pode sofrer muitos preconceitos na escola — disse Anna — Sofia já tem uma inteligência acima da média. Se ela for uma sensitiva imagine como vai ser a infância dela, não quero que minha filha seja tratada como uma aberração.

— Ela não será — disse Sam — Ninguém precisa saber que ela sonha com coisas que estão para acontecer. Isso pode ser um segredo nosso. Não há nem mesmo necessidade de colocar isso em seus livros.

— Um segredo? — disse Anna — E você vai pedir isso a sua filha que ela não seja ela mesma?

— Por que tem que ser tão complicada Anna Masters - disse ele a beijando — Eu não vou pedir isso a ela, claro que se ela se sentir melhor não contando isso a ninguém não contaremos. É isso, entendeu agora?

— Sim senhor — disse ela sorrindo — Entendi.

Então ela se virou e dormiu com Sam a envolvida nos braços de seu amor. Na manhã seguinte Sam se levantou e preparou o café da manhã quando ouviu o barulho de descarga no banheiro. Ele se preocupou correndo para ver o que estava havendo com Anna. Ela estava sentada no chão ao lado do sanitário.

— O que foi enjoo matinal? — perguntou ele sorrindo e se abaixando até ela — Isso significa que não vai provar meu delicioso omelete?

— Parece que não — disse Anna — Não me senti assim na gravidez de Sofia.

— Cada gravidez é diferente — disse Sam a ajudando se levantar — Amor você fica linda com esse seu jeitinho mareado sabia?

— Que cheiro é esse? — perguntou Anna — Parece que tem algo queimando.

— Droga — disse Sam seguindo pelo corredor até a cozinha — Meu omelete queimou.

Anna surge na cozinha rindo.

— Puxa parece que realmente não vou provar seu delicioso omelete — disse ela — Estou com vontade de comer panquecas com geleia de morango. E eu sei um lugar aqui perto que servem as melhores de Beverly Hills.

— Ah, você sabe — disse Sam — Me diga onde por que moro nesse bairro há anos e nunca encontrei.

Anna sorri e logo em seguida sai e se arruma para saírem. Alguns quarteirões depois de onde moram eles encontram uma incrível cafeteria que se chama Vualá.

— Há tanto tempo morando nesse bairro e não fazia ideia que havia um café francês por aqui — disse Sam — Como o descobriu?

— Paul — disse Anna — Foi ele que me trouxe aqui.

Sam fez uma expressão séria que fez Anna rir.

— Não acredito que sente ciúmes dele — disse ela novamente e ainda rindo — Esqueceu de que ele é gay?

— Não, não me esqueci — disse Sam — Apenas tenho ciúme do fato de ele ter descoberto este lugar e trazido você e não eu.

— Então pense no fato que eu o apresentei a você - disse Anna colocando um pedaço de panqueca com geleia na boca dele — E que esse pode ser o nosso cantinho quando quisermos tomar um café em família, sem incidentes de queimar o omelete.

Ele riu e abocanhou mais um pedaço de panqueca do prato dela e

logo depois a beijou.

— Que lindo casal — disse a garçonete surgindo — São recém-casados?

— Somos — disse Sam sorrindo — E com um bebê a caminho.

Ele olhou para barriga de Anna e a garçonete acompanhou o seu olhar.

— Meus parabéns — disse garçonete — Já sabem o que é?

— Ainda não — disse Anna — Vamos descobrir daqui a pouco.

— É menina — disse Sam — E vai se chamar Kate.

— Nossa como sabe? — perguntou novamente garçonete por curiosidade — Não se vê tantos pais tão confiantes assim e ainda mais desejando uma menina.

— Já temos uma menina se chama Sofia — disse Sam — A amo tanto que não me importo de ter outra menina.

— Bem — disse a garçonete — Então boa sorte e que venha a Kate.

— E ela virá — disse Sam pegando a conta — Se for caro vou deixar você aqui para lavar a louça a manhã toda.

Anna riu disso, ele sorriu retirando o dinheiro do bolso e entregando com a conta a garçonete.

— Fique com o troco de gorjeta — disse Sam — A garçonete merece pela simpatia.

— Obrigada — disse a garçonete — Mas eu preferiria você aqui lavando pratos a amanhã inteira. Não que precisemos de lavador de pratos. Precisamos de colírio para esse café.

— Talvez em outra oportunidade — disse Sam rindo — Vamos senhora Masters, vamos tirar essa nossa dúvida que para mim já é uma

certeza.

Anna sorriu e juntos deixaram o café.

— Senhora Masters? — disse Anna — Estamos casados há apenas duas semanas e você não para de me chamar assim. Parece até que é um orgulho de me intitular sua.

— Esqueci que sou casado com uma feminista — disse Sam abrindo a porta do carro para ela — Eu gosto de saber que você é minha mulher e que todos saibam, qual o problema disso? Não significa que é minha propriedade. E quando vai contar a sua mãe? Você sabe que estamos casados?

— Como posso contar isso a minha mãe? — disse Anna — Que o maluco do meu noivo me arrastou até um cartório um dia desses e me fez casar com ele.

— Você não foi forçada a nada — disse Sam — Eu perguntei a você e me respondeu que sim.

— Você perguntou se eu seria capaz de me casar com você naquele momento — disse Anna — Achei que era uma hipótese e não achei que fosse sério.

— Mas quando a levei ao cartório — disse Sam — Você não hesitou e disse sim diante do juiz e duas testemunhas.

Anna riu e entrou no carro logo depois ele embarcou.

— Se não era o que queria naquele momento, por que disse sim? — perguntou ele — Por que simplesmente não disse que era loucura que era melhor esperarmos?

— Por que era o que eu queria — disse Anna sorrindo — Eu queria ser sua, ter o seu nome sem me importar com que aconteceria depois. Não quero mais te perder, quero você para sempre na minha vida Sam Masters.

— Você tem — disse ele sorrindo e a beijando — E sou eu que

tenho medo de te perder.

— Não tenha por que eu te amo — disse ela ainda sorrindo — E não vou te deixar nunca mais. Au, sua filha acaba de confirmar isso me dando um belo chute. Essa com certeza não será como Sofia.

— Então concorda de que quem está aí é a Kate? Perguntou Sam — E que nossa Sofia está certa?

— Possivelmente — disse Anna — Mas ainda acho que só teremos certeza depois do exame de hoje.

Sam sorriu e ligou o carro indo diretamente para clínica onde fariam o exame. Ao chegarem logo foram chamados. A médica preparou Anna e disse para ela se deitar em uma cama que havia no consultório e assim o exame começou, alguns minutos depois do exame ter começado a médica sorriu.

— Vocês tem preferência sobre menino ou menina? —perguntou ela.

Sam e Anna se entre olharam e sorriram.

— É uma menina, não é? — disse Sam — Já sabíamos temos meio que um sexto sentido para isso.

— Bem — disse a médica sorrindo — Vocês estão certos é uma menina.

Sam e Anna sorriram com isso.

— Nossa Kate — disse Sam — Eu sabia ela nunca erra.

— E como vai se chamar o menino? — perguntou a médica sorrindo.

— Menino? - disse Sam confuso - Você acabou de dizer que é uma menina.

— Sim — disse a médica — E um menino meus parabéns são gêmeos.

— Gêmeos? — disse Anna — Você tem certeza disso? Quer dizer eu já fiz duas vezes isso e o meu obstetra não falou nada a respeito sobre serem gêmeos.

— Bem existem alguns casos que se leva tempo para se descobrir o outro feto — disse a médica — Acho que esse é o seu vocês terão um casal de gêmeos Kate e...

— Patrick — disseram ambos Anna e Sam em uníssono.

— Será Patrick — disse Anna confirmando e se emocionando — Kate e Patrick, meus bebês.

Sam sorri e a beija nesse momento a médica liga o som do exame e eles conseguem ouvir os corações dos bebês. Eles ficam emocionados ao olharem para aquelas duas pequenas manchas que eram seus filhos e um deles ou ambos seria o salvador de sua amada filha mais velha. Sofia com certeza não previa isso.

CAPÍTULO 22

A Esperança nos Deixou

Sofia estava animada seus pais finalmente estavam juntos e com sua pequena melhora ganhou uma breve alta do hospital. Agora ela e a mãe saiam juntas para comprarem as coisas para a chegada de seus irmãos gêmeos. Ela ficara super empolgada com a notícia de que ganharia Kate e de brinde foram presenteados com Patrick. Nossa pequena até mesmo ajudou a escolher a decoração do quarto dos bebês.

— Peter Pan? — disse Sam com um sorriso — Certo, mas por que Peter Pan?

— Bem — disse Sofia dando de ombros — Por que é um tema que serve tanto para meninos quanto para meninas, mas também podemos usar Ursinho Pooh ele é super fofo. E também serve para ambos.

— Filha — disse Anna rindo — É uma decoração para o quarto dos bebês e não para uma festa de aniversário. E comprar papel de parede decorado sai muito mais caro e fora que dá muito mais trabalho.

— Nossa mamãe — disse Sofia rindo — Como você está avarenta e preguiçosa.

— Mocinha isso é jeito de falar com sua mãe — disse Sam rindo — Peça desculpas.

— Desculpe — disse Sofia — É que eu queria que meus irmãozinhos tivessem um quarto lindo.

— Tudo bem — disse Anna suspirando e sorrindo — Então vamos fazer o quarto do ursinho Pooh, também o acho super fofo, mas faremos o

seguinte pintamos o quarto de amarelo creme e depois o decoramos com papel de parede do ursinho Pooh. O que acha?

— Vai ficar lindo mamãe — disse Sofia abraçando a mãe e depois beijando sua barriga — Viu irmãozinhos eu consegui vamos fazer um quarto lindo para vocês.

Anna e Sam riram disso e abraçaram a filha a enchendo de beijos.

Anna, Sam e Sofia finalmente tinham terminado o quarto de Kate e Patrick, estava tudo como haviam combinado. As paredes amarelo creme e com decoração do ursinho Pooh exatamente como haviam combinado Sofia e Anna. Até mesmo as roupas de cama dos bebês eram do mesmo personagem que enfeitavam as paredes do quarto.

— Está muito lindo — disse Sofia dando uma leve tosse — Kate e Patrick vão dormir em um quarto lindo.

— Sim eles vão — disse Sam sorrindo — Agora falta uma coisinha.

— Que coisinha papai? — perguntou Sofia sorrindo.

— Uma foto da família — disse Sam — Anna venha cá vamos ficar bem juntinhos aqui.

Sam pegou o celular e os três bateram uma foto juntos abraçados.

— Que legal — disse Sofia sorrindo — Nossa primeiro foto em família, mas ainda não está completa. Falta a vovó, o tio Jonas, a tia Jade, os primos Brad e Nancy. E claro meus irmãos.

— Essa é a foto de família que tanto quer filha? — perguntou Sam — Com todos juntos.

Sofia sorriu e assentiu depois de um momento ela começou a tossir incessantemente. Ela começou a ficar mais branca do que estava e o ar

começou a faltar quase se sufocando.

— Filha o que você tem? — disse Anna desesperada — Fala comigo amor.

Nesse momento a menina cai desacordada nos braços do pai. Sam rapidamente se levanta do chão com a filha nos braços.

— Anna pegue as chaves do carro — disse ele — Vamos levá-la para hospital agora.

Imediatamente Anna pegou as chaves desceram para pegar o carro e a levaram correndo para o hospital. Assim que chegaram doutora Brandt já estava à espera deles.

— Vamos cuidar dela — disse a médica — Vocês, por favor, esperem aqui.

Anna e Sam assentiram ficando a espera de notícias na recepção.

— O que houve de errado? — disse Anna chorando — Ela teve uma melhora por que isso está acontecendo Sam? Cada dia que passa ela parece mais frágil. Será que não vamos salvá-la a tempo?

— Claro que vamos — disse Sam — Não podemos perder a fé Anna. Um desses pequenos aí pode ser a salvação da nossa menina.

Nesse momento a médica surge com uma cara preocupada e séria.

— Nós tivemos que colocar Sofia em aparelhos — disse a médica — Ela teve uma parada respiratória, ainda bem que vocês a trouxeram a tempo. Devo confessar a vocês que isso me preocupa muito, vamos fazer uns exames novos e ver como anda a situação. Receio que Sofia terá que ficar no hospital até o nascimento das crianças. Anna sugiro que volte para casa e descanse no estado em que está não é bom ficar muito tempo aqui. Acho melhor que os dois voltem para casa, eu ficarei com Sofia esta noite a observando. Ela está no CTI e não pode ter visitas, por tanto, é melhor voltarem amanhã quando

terei uma resposta a respeito da situação dela.

— Você nos liga, não é? — disse Sam — Se ela precisar de alguma coisa?

— Sim, eu ligo — disse a médica sorrindo — Agora vão descansar.

Anna e Sam assentiram seguindo para o carro. Quando voltaram para casa Anna se sentou no sofá chorando abraçada a um dos travesseiros era o favorito de Sofia. Wolf latia do lado de fora na sacada e Sam abre a porta para ele entrar que corre para o sofá onde Anna está.

— Oi garoto - disse Anna chorando e acariciando a cabeça do cão — Ela precisou voltar para o hospital. Ah, Wolf será que nossa menina estará algum dia em casa bem e saudável?

— Claro que vai — disse Sam se aproximando dela — Amor pare com isso, vamos ter nossos três filhos em casa felizes e bem. Entendeu? Por favor, não perca as esperanças.

Anna assentiu e Sam a abraçou confortando-a em seus braços.

Logo os meses se passaram e finalmente é chegada hora de conhecer os rostinhos de Kate e Patrick. Sam está ao lado de Anna e ambos os pais estavam ansiosos para chegada de seus novos rebentos. Foram longos e torturantes minutos na sala de parto até Kate vir para os braços da mãe logo após o irmão. Sam e Anna sorriam ao olhar para os filhos e os beijavam dando já a eles o seu imenso amor. Os cordões umbilicais dos bebês logo foram retirados para o transplante, mas é claro que antes serão feitos os exames de compatibilidade.

— Vai dar tudo certo agora — disse Sam sorrindo — Temos mais dois lindos filhos e nossa menina será salva agora.

Anna assentiu chorando emocionada e logo já estava no quarto

pronta pra receber os seus bebês para primeira amamentação. Sam a ajuda a ajeitar seus travesseiros e a se sentar.

— Onde eles estão? Perguntou Anna aflita — Eu quero pegá-los nos meus braços.

— Pare com tanta aflição — disse Sam — O pediatra disse que eles estão bem e nasceram saudáveis.

— Eu sei — disse Anna — Mas você me conhece eu sou o tipo de mãe que quer ter seus filhos sempre por perto. Fui assim com Sofia não vai ser diferente com eles.

— Eu não duvido disso — disse Sam — Mas seja paciente, quando eles entrarem neste quarto não vão sair mais de perto de você.

— Não vão mesmo — disse Anna e nesse momento as enfermeiras entravam pela porta com seus filhos — Meus amores, minhas vidas.

— Aqui está mamãe — disse a primeira enfermeira entregando Patrick — O seu garotinho.

— E aqui — disse a segunda enfermeira com Kate — A sua princesinha.

Anna sorria e chorava de emoção beijando seus filhos amorosamente.

— Papai - disse a primeira enfermeira - Assim que essa mamãe terminar de coruja o seus bebês você coloca um por um naqueles bercinhos com cuidado entendeu?

— Pode deixar — disse Sam sorrindo e as enfermeiras deixaram o quarto — Meu Deus, eu nem sei o que dizer. Alguns meses atrás eu nem se quer sonhava com esse momento. Agora que tenho esses dois e mais a Sofia acho que jamais sonharia algo tão perfeito como isso. Ser pai é um dádiva.

Anna sorriu com isso e ele a beijou apaixonadamente logo depois

beijou a cabeça de cada um dos bebês.

— Obrigado — continuou ele — Por me conceder essas bênçãos você me deu os três melhores presentes da minha vida.

Nesse momento há uma batida na porta e a doutora Brandt adentra o quarto com um sorriso.

— Como vão os pais corujas — disse a médica se aproximando do casal com os bebês — Eles são muito lindos meus parabéns.

— Obrigado — disseram Sam e Anna em uníssono.

— Então quando será feito o transplante? — perguntou Sam sorrindo.

— Sam — disse a médica — Poderia colocar os bebês nos berços, eles estão dormindo acho que não será necessário amamentá-los por agora. Preciso falar com vocês.

Anna começou a perder seu sorriso e de vagar Sam pegou os bebês um de cada vez e os colocou nos seus berços.

— Certo doutora — disse Sam em um tom irritado — Qual o problema dessa vez? Sempre que aparece com esse tom não é para dar boas notícias.

A médica chorou, mas não pelo fato de Sam ter sido grosseiro e sim por que ela realmente queria poder dar boas notícias. Infelizmente em seu olhar há uma profunda tristeza e decepção.

— Eu lamento muito - disse a doutora Brandt chorando — Antes de fazer o transplante somos obrigados a fazer o teste de compatibilidade. Os testes constaram que nenhum dos bebês são compatíveis com Sofia.

— Como isso pode ser possível? — disse Sam irritado — Você garantiu que se Sofia tivesse um irmão ou irmã que estes poderiam ser cem por cento compatíveis.

— Senhor Masters — disse a médica — Eu desconfio que houve um engano na clínica de fertilização e talvez esses bebês não sejam seus filhos.

— Não eles são — disse Sam — Kate e Patrick são meus filhos, não foram concebidos na clínica.

— Oh, bem — disse a médica confusa e olhando para Anna — Eu não sei o que dizer.

— Sam — disse Anna — Acho que só existe uma possibilidade, talvez, Sofia não seja sua filha.

— Não — disse Sam parecendo revoltado — O resultado deu positivo Anna, Sofia é minha filha deve ter havido algum engano nos exames de compatibilidade.

— Não houve nenhum engano — disse a médica — Os exames são feitos três vezes para se ter garantia e todos os três deram o mesmo resultado.

— Não, não, não — disse Sam — Quando a vi pela primeira vez abrindo aquela porta com aquele sorrisinho eu senti. Senti que tínhamos uma ligação, ela tem o mesmo sinal que eu, gosta das mesmas coisas que eu. Ela é minha filha eu sinto.

— Sam — disse Anna — Eu sinto muito, mas acho que pode ter havido um engano no laboratório.

— E quanto à lista Anna? — disse Sam - Aquela que Louise me enviou?

Anna olhou seriamente para Sam quando ele pronunciou o nome de Louise.

— Não — disse Sam — Ela não faria isso comigo.

— Sam — disse Anna — Não quero julgá-la não está mais aqui para se defender, mas ela foi capaz de fazer você acreditar que o filho que esperava era seu. E você nem se quer a tocou.

— E por que ela não contou isso na carta? — perguntou Sam — Por que ela nos deixou acreditar que ter esses filhos salvaria Sofia se sabia a verdade? Por que guardou isso com ela?

— Talvez ela realmente acreditasse que Sofia fosse sua filha — disse Anna — Já que o exame por ventura havia dado positivo. Precisamos fazer outro exame para ter certeza.

— Eu faço — disse Sam — E esse exame vai dar positivo.

— Certo podemos fazer o exame de DNA aqui mesmo no hospital — disse a doutora Brandt — E com isso poderemos tirar de vez esta dúvida.

— Ela é a minha filha — disse Sam — Eu tenho certeza absoluta disso.

Assim como da última vez todos os procedimentos foram feitos eles coletaram todos os materiais genéticos, como Sofia não tinha mais o cabelo eles cortaram suas unhas, retiraram uma amostra de saliva e sangue. O resultado do exame sairia em poucas horas e Sam esperou ansioso juntamente com Anna no quarto.

— O resultado chegou — disse doutora Brandt entregando o envelope a Sam — Está pronto senhor Masters?

Sam assentiu e apanhou o envelope, nesse momento Anna segurou sua mão. Ela chora e o olha nos olhos.

— Eu te amo — disse Anna — Como nunca ameí ninguém, mas eu preciso saber. Lembra de quando me perguntou se o exame fosse negativo se ainda seríamos uma família?

— Lembro — disse Sam — E você confirmou que seríamos.

— Ainda seremos? — perguntou Anna — Amará Sofia do mesmo modo independentemente do resultado?

Sam se aproximou e a beijou.

— Não me interessa o que esse papel vai dizer — disse ele — Sofia é minha filha e não vai ser o sangue que vai me fazer deixar de ser o pai dela.

Anna sorriu e o beijou novamente. Sam abriu o resultado e deu um sorriso triste.

— Negativo — disse Sam — O exame deu negativo.

— Bem — disse a médica — Eu lamento senhor Masters, mas agora que sabemos a verdade é preciso fazer algo.

— Encontrar o pai biológico da Sofia? — perguntou Anna — É isso?

— Ele pode ser único que pode salvar a filha de vocês — disse a doutora — Acho que vocês precisam ir o mais rápido possível a esta clínica e encontrar esse doador, o pai biológico de Sofia.

Sam e Anna se entre olharam isso seria algo difícil para ele. Isto significaria que teria que encontrar o homem com quem teria que dividir o amor de sua filha. Como será para eles lidarem com essa nova situação desta vez o destino lhes pregara a mais dolorosa das peças, mas isso não mudará em nada para Sam. Em seu coração Sofia é sua filha e ninguém tiraria isso dele.

CAPÍTULO 23

Uma Bagunça do Destino

Sam estava ainda meio atordoado com tudo que havia descoberto a respeito de não ser o pai de Sofia. Obviamente que um pedaço de papel não mudaria o que ele sente por sua filha. No dia seguinte ele resolveu procurar a Clínica de Genética Los Angeles Biology para colocar essa história a limpo. Ele agora está sentado em uma sala de espera pronto para ser recebido pela diretora da clínica. Quando finalmente a secretária lhe dá o aviso para entrar ele se levanta aos suspiros e adentra a sala. Uma mulher de meia idade, mas elegante e até mesmo bonita é quem está sentada atrás da mesa.

— Senhor Masters — disse a mulher com um sorriso simpático se levantando para cumprimentá-lo — Eu sou Heloise Turner a diretora da clínica a que devo sua visita?

Sam coloca sobre a mesa a folha com a lista que Louise havia lhe enviado.

— Isso — disse Sam — Pedi a uma amiga minha que investigasse a respeito disso. Ela disse que essa clínica é conveniada a uma clínica de Nova York, New Hope Fertility Center. Uma amiga minha conseguiu essa lista com alguém daqui.

A mulher pega a folha em suas mãos a olhando confusa.

— O que significa esta lista? — perguntou Heloise — Poderia me explicar senhor Masters?

— Essa é uma lista de um doador da clínica que mencionei, na verdade é basicamente de outra clínica a Saint Angelus que fora fechada há alguns anos — disse Sam — E parece que todos os materiais genéticos foram

mandados para esta outra clínica de Nova York que tem convenio com vocês. Bem esse doador em questão aí da lista sou eu.

Heloise pegou a folha e começou a rir.

— O que foi? — disse Sam — Poderia me explicar qual é a graça?

— Desculpe senhor Masters — disse Heloise — Mas não achou muito estranho que em meio a tantas mulheres somente uma fora fertilizada? Esse documento, esta lista é falsa com certeza ela fora forjada. Entenda bem quando fazemos as fertilizações não fornecemos e nem registramos os nomes das mães, pois, nosso trabalho aqui é completamente sigiloso, com as doações acontece o mesmo com os doadores. Nós usamos somente um número de registro e o nome não é identificado nem, mesmo por computador. Fazemos isso para garantir aos pais a segurança de que não serão importunados por nenhum pai ou mãe inconveniente. Não sei quem forjou esse relatório para sua amiga lhe enviar. Seja como for não é nosso. E tem mais uma coisa não temos acesso aos arquivos das clínicas conveniadas a nós.

— Então deve ter sido ela — disse Sam — Bem sei que não sou pai biológico dessa criança em questão. Vejo que realmente foi tudo uma grande bagunça que o destino fez. Senhora sei que é contra as regras da clínica, mas preciso saber quem é o pai biológico da minha filha. Ela tem leucemia e a doença pode piorar ainda mais se não encontrarmos o doador. Esse pai pode ser o salvador da vida dela. Eu amo essa menina e não importa o sangue que ela carrega e nem o que um papel diz, por favor, precisa dizer onde posso encontrar esse pai.

— Como já disse senhor Masters aqui os registros são feitos por números é muito difícil dizer-lhe quem ele é — disse Heloise — Mas qual o número de registro que a mãe da criança utilizou para fazer o procedimento? Talvez eu possa entrar em contato com a clínica de Nova York e conseguir

uma informação para o senhor. Quem sabe o número de registro do doador.

— Número? — disse Sam — Eu não sei, como é isso?

— Fornecemos um cartão da clínica com um número de registro à cliente — disse Heloise — Se ela obtiver esse número de registro podemos saber o número de registro do doador que ela usou. Esse doador deve também conter esse documento. Nós achamos que é importante esse tipo de procedimento para casos como o da sua filha. Nunca se sabe quando uma criança pode precisar de certa forma deste pai ou mãe. Bem se ele obtiver esse cartão de identificação ele saberá que é ele. O senhor vai ter que recorrer à mídia nesse caso para encontrá-lo.

— Eu faço o que for preciso para achar esse pai — disse Sam — Vou perguntar a minha esposa se ela tem esse cartão. Olhe se vocês encontrarem esse número já será um começo de uma esperança.

Assim que ele deixou à clínica a voz de alguém o chamava.

— Senhor Masters — era uma mulher jovem um pouco mais nova que ele e se aproximou — Sam Masters?

— Sim — disse Sam — Sou eu, você é?

— Isadora Martines — disse a mulher — Sou prima de segundo grau de Louise, neta de Dolores. Eu preciso falar com você a respeito da tal lista que ela lhe enviou. Eu trabalho aqui na clínica e posso explicar tudo.

Sam assentiu e fora até um café com a garota. Ele pediu um café amargo sem leite e ela um cappuccino.

— Muito bem — disse Sam tentando conter raiva — Explique por que razão você e Louise me iludiram deste jeito?

— Ela te amava Sam — disse Isadora — Você deve saber disso, mas não justifica o que ela lhe fez. Louise era capaz de qualquer loucura para vê-lo feliz. Bem eu fui muito sua confidente e sabia que trabalhava nessa clínica.

Então me pediu, praticamente me implorou pelas informações sobre uma suposta Anna Elizabeth Steellys que havia feito um procedimento de fertilização na clínica de Nova York que tem convênio com a nossa clínica. Eu disse a ela que não podia, então ela disse que você sofria e necessitava desta informação. Expliquei a ela como as coisas funcionavam na clínica, que havia muita burocracia que os registros eram feitos por numerações que não havia meio de encontrar os dados de vocês. Então ela me pediu uma coisa insana, me pediu para forjar uma. Que provavelmente você faria o exame de DNA e tiraria essa história da cabeça se desse negativo. O problema é que o exame dera positivo e então você tinha uma filha. Louise nunca imaginou que fosse dar positivo e ela diria a você que fora então um erro de informação da clínica de fertilização.

— Na verdade o exame era negativo, foi engano do laboratório de Chicago — disse Sam — Eu liguei para lá a secretária que me enviou o exame por email havia me mandado o resultado de outro por engano. Eles tentaram desfazer o engano me ligaram inúmeras vezes, mas até o telefone tinham pegado errado resumindo era um laboratório bastante desorganizado.

— Então Sofia não é sua filha? — disse Isadora — Eu lamento, soube do problema dela, Louise me contou. Como vão resolver isso? Anna não estava grávida as crianças mesmo assim não eram compatíveis?

— Não, as crianças não são compatíveis — disse Sam — Eu vim até aqui para pedir alguma informação sobre o pai biológico da Sofia e como você disse é impossível, mas a senhora Turner vai nos fornecer o número de registro do doador para divulgarmos pela mídia. Então a salvação da minha filha depende da consciência de um completo estranho.

— Espero que dê tudo certo — disse Isadora — Eu vou orar muito por isso.

— Obrigado — disse Sam — Sabe Isadora o destino às vezes é

irônico, nos apronta cada surpresa.

— O destino muitas vezes bagunça a vida da gente — disse Isadora — Minha avó Dora costuma dizer que existe um propósito para tudo. Não perca a esperança Sam.

Isadora sorri e se levanta deixando o dinheiro do seu cappuccino sobre a mesa. Sam queria pagar, mas ela se negou. Ela saiu deixando Sam sozinho com seus pensamentos. Assim que saiu da clínica ele voltou para o hospital, Anna e os bebês haviam recebido alta para voltar para casa.

— Então como foi? — perguntou Anna — Eles te deram alguma informação.

— Sim — disse Sam — Eles vão precisar do seu cartão de registro da clínica um que contém um número.

— Ah, sim — disse Anna — Eu guardo na minha bolsa junto com os meus documentos. Eles diziam que era necessário para no caso de uma providência, quem diria que eu precisaria dele de verdade. Existe a hipótese de encontrarmos esse homem? Droga está tudo errado.

— Sim existe, mas precisaremos procurar a mídia para isso — disse ele a abraçando estava com Kate em seus braços e ele beijou a cabeça da filha — Não podemos perder a fé.

— Não é o fato de perder a fé — disse Anna evitando chorar — Sam não é justo, você é quem devia ser o pai de Sofia. Você a ama fez tudo por ela, agora temos que correr atrás de um estranho que mal conhecemos para salvar a vida dela. Deus está me punindo Sam, ele está me punindo, não sei por que motivo, mas está me punindo.

— Hei — disse Sam tentando conter a raiva — Eu sou o pai da Sofia isso não muda em nada, quando fizemos aquela nova certidão onde Sofia recebeu meu nome, naquele momento me tornei o pai dela. Dane-se esse

maldito teste de DNA. O que estamos procurando não é o pai da Sofia e sim um possível doador compatível. Entendeu? Eu sou o pai dela e ponto final.

— Eu te amo — disse Anna sorrindo e o beijando — É você é o pai dela e ninguém mais.

Nesse momento Patrick começa a chorar e os dois riem.

— Parece que o garotão ali quer a atenção da mamãe — disse Sam sorrindo — Passa a princesinha para o papai e vai pegar o nosso garotinho.

Anna sorriu e foi até o berço apanhar Patrick que esperneava na cama.

— Vamos indo então — disse Sam — Sei que sua mãe está com Sofia agora, mas quero levar vocês para casa e depois vir passar a noite com a minha filha mais velha.

Anna sorriu e assentiu os dois deixaram o quarto, voltando para casa.

CAPÍTULO 24

O Possível Doador

Depois de semanas divulgando em jornais, anunciando pela tevê, rádio e internet a procura do possível doador de Sofia finalmente havia recebido uma resposta. Anna e Sam foram correndo para encontrar aquele que seria o suposto doador anônimo, o qual recebera o número de registro 0334878 da clínica de fertilização New Hope Fertility Center. O hospital onde Sofia esta internada fora determinada como ponto de encontro entre os pais e o doador. E ali estavam eles e antes de entrar no consultório da doutora Brandt, eles se entre olharam e pegaram a mão um do outro. Sam bateu na porta e a médica pediu que entrassem.

— Senhor e senhora Masters — disse a médica — Quero que conheçam Stive Hunt, senhor Hunt estes são os pais de Sofia.

Um homem alto que deve medir um metro e oitenta, cabelos castanhos e olhos verdes profundos se apresentava a eles.

— É um prezar em conhecê-los — disse Stive — Eu sou o doador 0334878, ouvi o anúncio pelo rádio, assisti o apelo de vocês pela tevê e li no jornal e na internet sobre o caso de sua filha. Eu não tive coragem de me apresentar até o momento em que eu vi a foto dela no jornal. Eu tenho mulher e filhos não é fácil você explicar para sua família que é um doador anônimo de uma clínica de fertilização. E que ainda ganhou dinheiro por isso. A filha de vocês não deve ser a única que eu tive por esse mundo a fora. O fato é que quando vi a foto dela eu me senti responsável em salvá-la.

— Por que demorou tanto? — perguntou Sam irritado — Mesmo que não tenha sentido nenhuma ligação com ela era seu dever vir se

candidatar para salvá-la. É uma criança que está muito doente por que demorou para se compadecer dela? E por que uma foto o fez mudar de ideia?

— Primeiro — disse Stive que parecia estar chorando — Como já disse não é fácil você chegar em sua mulher e contar que possivelmente pode ter milhões de filhos por esse mundo a fora.

— Você não tem filho nenhum aqui — disse Sam — Quem está doente é minha filha.

— Eu sei — disse Stive — E fico feliz que ela tenha tido a sorte de ter um pai como você. Vocês sabem de quem sua filha herdou a doença? Normalmente doenças como o câncer ou leucemia acontece por duas razões ou por enfraquecimento do corpo causado por depressões ou por que herdara de algum parente da família. Minha irmã mais velha Sunny ela tinha leucemia. É uma história engraçada a dela, minha mãe a teve em outro relacionamento com um homem casado, não sabia disso até engravidar e contar a ele. Este homem a dispensou então ela conheceu meu pai que a aceitou, mesmo grávida de outro. Eles se casaram e criaram Sunny juntos. Meu pai amava Sunny como se fosse sua filha de verdade, então eles tiveram a mim logo depois. Sunny e eu crescemos juntos muito unidos. Amava minha irmã, mas um dia ficou doente, ela era tudo para nós.

Stive puxou uma foto do bolso e mostrou a Sam e Anna que ficaram boquiabertos ao constatarem que a menina da foto se parecia e muito com Sofia.

— Esta era Sunny quando tinha cinco anos — disse Stive sorrindo — Ela é idêntica a Sofia, mas não foi somente a foto dela que me chamou a atenção, foi o sobrenome Masters. Você é Samuel Masters certo?

— Sim, eu sou — disse Sam — O que tem o meu sobrenome haver com isso?

— Seu pai se chamava Antony Masters, não é? — disse Stive — Ele era o pai biológico da Sunny, minha mãe confessou o nome dele depois que minha irmã morreu. Minha mãe ligou para ele implorando para ir salvar a vida da minha irmã, para fazer o exame de compatibilidade e possivelmente doar a medula para ela. E sabe o que ele disse para minha mãe? Disse que ele não tinha nenhuma filha, que seu único filho era um menino e se chamava Samuel.

— Meu Deus — disse Sam — Você só pode estar mentindo, meu pai não era esse monstro. Ele sempre fora rígido comigo, mas era um bom pai, não faria isso que está dizendo.

— Mas ele o fez — disse Stive — Se não acredita me responda você te uma marca vermelha em forma de coração em alguma parte de seu corpo? Sunny tinha uma na parte externa da mão entre o dedo indicador e anelar. É uma marca de família, minha mãe dizia isso a ela, mas eu não tinha essa marca.

— Sofia tem — disse Sam — Agora isso não faz sentido, mesmo Sofia sendo sua filha não teria como herdar a marca da tia. Mesmo assim isso é muita coincidência. As duas são muito parecidas mesmo e possuem a mesma marca.

— Bem eu vim — disse Stive — Por que não quero ser como seu pai e deixar uma criança morrer. Vou fazer o teste com uma condição, quero conhecer Sofia.

— Não — disse Sam — Fora de cogitação, ela não sabe dessa história, nem nunca vai saber. Se for compatível vai ser apenas o doador e mais nada. E lamento pela atitude do meu pai com relação a sua irmã, mas não pode fazer exigências. Sofia acha que sou o pai dela e você não tem o direito de aparecer diante dela e...

— Eu não vou dizer que sou o pai dela — disse Stive — Apenas quero conhecê-la, quero ver como ela está. É somente isso que eu peço.

— Sam — disse a médica — Não custa nada lhe conceder esse pedido, deixe-o ver a Sofia.

— Amor — disse Anna — Ele veio até aqui e pode ser o aquele que vai salvar a nossa filha, por favor, deixe-o ver Sofia.

Sam assentiu e encarou Stive.

— Certo — disse Sam — Mas você entrará no quarto comigo.

Stive seguiu Sam e juntos foram até o quarto onde Sofia estava internada. Quando entrou no quarto Stive se emocionou ao ver a menina ali deitada na cama tão pequena e frágil.

— Meu Deus ela é tão pequena e já passando por tudo isso — disse Stive — Por anos eu carreguei a culpa pela morte da minha irmã, por eu não ter sido compatível com ela. Eu espero sinceramente poder fazer por Sofia. O que eu não pude fazer por minha irmã.

— Papai — disse Sofia que despertava olhando para Sam e depois para Stive — Quem é ele?

Sam e Stive se entre olharam.

— Este é o Stive um velho amigo de faculdade — disse Sam indo até a filha e a beijando na cabeça — Ele soube de você e veio vê-la.

— Oi — disse Sofia sorrindo — Você está chorando? Não chore nem tudo é o que parece estou bem, só com um pouco de sono.

Stive riu e Sam sorriu.

— Essa é minha filha — disse Sam — Uma pequena e grande guerreira.

— Isso por que puxei você papai — disse Sofia olhando para Sam

— Você é um guerreiro está sempre aqui comigo e não fica chorando o tempo todo.

— Eu fico muito feliz em ver que está bem Sofia — disse Stive tentando se aproximar, mas Sam lhe jogou um olhar de aviso balançando a cabeça negativamente — Bem agora preciso ir nos vemos em outra oportunidade, certo? Quem sabe quando não estiver mais nesta cama.

Sofia sorriu e assentiu.

— Em breve — disse Sofia — Vou estar em casa curtindo meus irmãozinhos.

— Você tem irmãozinhos? — perguntou Stive — Como se chamam?

— Kate e Patrick — disse Sofia — São um casal de gêmeos nasceram há poucos dias. Papai e mamãe os trouxeram aqui para eu vê-los antes de levá-los para casa, são muito lindos. Estou ansiosa para vê-los trocar fraudas e dar mamadeira para eles.

— Isso mesmo — disse Sam — Que bom saber que teremos uma babá dedicada para cuidar deles quando sua mãe e eu sairmos.

— Eu vou contar histórias — disse Sofia meio sonolenta — Todas as noites.

— Sim você vai meu amor — disse Sam beijando sua cabeça — Agora descanse filha está bem, logo você vai ficar boa.

— Eu te amo papai — disse Sofia fechando os olhos.

— Eu também te amo filha — disse ele e depois olhou para Stive — Bem acho que é o suficiente já a viu, agora cumpra a sua parte faça os testes.

— Eu farei isso — disse Stive — Eu farei o que for preciso para salvar a vida dela.

Stive deixou o quarto e Sam voltou para perto da filha.

— Vai dar tudo certo agora minha filha — disse Sam —Você vai ficar bem eu prometo.

A vida prega peças e o destino sempre prepara surpresas, agora tudo está se encaminhando vamos torcer que este possível doador seja compatível para salvar nossa Sofia.

CAPÍTULO 25

O Pedido de Sofia

Stive está completamente emocionado por poder ajudar a salvar a vida de Sofia, todos os exames milagrosamente haviam sido positivos. Ele tinha medo da reação da esposa Júlia a respeito disso, mas depois que explicara tudo sobre o trote da faculdade ela compreendera. Agora ela estava ao seu lado no hospital o apoiando no procedimento de doação da medula. Assim que ele entrou para sala onde iriam extrair a medula ela ficara na companhia de Sam e Anna.

— Então seu marido nos contou que vocês tem dois filhos, qual a idade deles? — perguntou Sam puxando conversa com Júlia — E como se chamam?

— O menino tem nove anos e se chama Alex - respondeu Júlia - A menina tem sete e se chama Sunny.

— Esse é o nome da irmã dele que morreu, não é? —perguntou Sam — Ele devia amá-la muito.

— Sim — disse Júlia — Ele a amava muito, carregava uma culpa imensa nas costas pela irmã ter morrido e não ter podido salvá-la.

— Somos muito gratos a ele — disse Anna sorrindo — Pelo que está fazendo por nossa filha.

— É a vida de uma criança inocente — disse Júlia — Fiquei irritada por ele ter esperado tanto tempo para se apresentar a vocês. Sinto muito ele não ter feito isso antes, Sofia já podia estar fora deste hospital há mais tempo.

— É ela podia — disse Sam — O importante é que agora ela vai sair

e tudo vai dar certo.

— Sim vai dar — disse Júlia sorrindo — Me digam como vamos ficar depois de tudo isso acabar?

— Como assim ficar? — perguntou Sam intrigado — Cada um volta a viver normalmente a sua vida e pronto.

— Como assim? — disse Júlia parecendo confusa — Vocês simplesmente vão seguir suas vidas e fingir que não existimos?

— Não — disse Anna — O que meu marido quer dizer, é que seu marido não tem nenhuma responsabilidade com Sofia e seremos gratos pelo que ele fez.

— E quanto ao fato de ele ser o pai dela? — perguntou Júlia — Quer dizer não estou falando de responsabilidade, estou falando sobre o direito dele de fazer parte da vida da filha.

— Desculpe — disse Sam tentando se conter — Mas não existe essa hipótese, eu já falei com ele a respeito disso. O pai da Sofia sou eu. Ele é apenas um doador compatível nada mais.

— Mas nós aqui sabemos que não é — disse Júlia — Olha não estou dizendo que ele vai tirar o seu posto de pai, senhor Masters, mas creio que isso seja importante para meu marido. Ele amava muito aquela irmã e Sofia pode ser tudo que ele tenha dela, os pais dele morreram. O pai morreu de Infarto há dois anos e a mãe teve mal de Alzheimer, morreu o ano passado sentada em uma cadeira de balanço em nossa varanda. Resumindo não existe mais ninguém da família dele vivo. Família sempre foi algo muito importante para ele.

— Para Sofia também — disse Anna — Ela sempre sonhou com uma grande família. Antes de Sam chegar em nossas vidas era somente ela, a avó, meu irmão, a esposa e seus filhos. Só que Sofia sempre sonhou com

mais, um pai, irmãos, cachorro. Acho que ela adoraria a ideia disso de ter uma família maior.

— Ela já tem uma família — disse Sam — Nós não precisa mais do que isso.

— Sam — disse Anna — Ela tem irmãos mais velhos, não acha que seria justo se ela os conhecesse? Se tivesse contato com eles?

— O que está dizendo? — perguntou Sam - Que deixemos eles entrarem na vida dela, que ele seja o pai é isso?

— Não — disse Anna — Você é o pai, mas estou falando de uma aproximação sem haver necessidade de revelar quem eles, são, não seria o suficiente? Por anos eu quis Sofia apenas para mim, neguei a ela a chance de ter um pai? A vida agora está oferecendo mais a ela e não posso negar isso a minha filha pense amor? Como se sentiu quando tentei te negar isso? Quando achou que era o pai biológico dela?

— Vocês — disse Sam — Realmente não querem mais que isso?

— Tudo que Stive quer é participar da vida dela — disse Júlia — Mesmo que seja apenas como amigo.

— Eu vou pensar nisso — disse Sam, ele beijou Anna e saiu a deixando sozinha com Júlia.

Sam observava através da vidraça do quarto de Sofia o procedimento do transplante de medula acontecer. Todos o pediatra, os enfermeiros e a oncologista usavam máscaras, pois, era necessário para o transplante. Sofia manteve-se acordada e observou tudo.

— Prontinho meu Anjo — disse a doutora Brandt — Agora é só esperar e ter fé que tudo dará certo.

— Doutora — disse Sofia — Eu quero que meu pai fique aqui comigo pode o chamar para mim?

— Seu pai? — disse a médica — Pensei que iria querer ficar com sua mãe.

— Sim — disse Sofia — Mas a mamãe precisa ir para casa cuidar dos meus irmãozinhos gêmeos e tem coisas que minha avó não pode fazer por eles. Precisam mais dela do que eu agora e meu pai precisa de mim, ele está triste. Quero o meu pai agora.

— Eu entendi — disse a médica sorrindo por baixo da máscara — Vou chama-lo então.

No momento em que a médica saiu encontrou Sam do lado de fora do quarto.

— Que bom que esteja aqui senhor Masters —disse a doutora — Sofia quer que fique com ela.

— Claro — disse Sam — Posso entrar?

— Sim — disse a médica — Antes de entrar precisa se preparar colocar a vestimenta necessária como o jaleco azul, as luvas e a máscara.

— Tudo bem — disse Sam — E onde eu encontro isso?

Nesse momento um dos enfermeiros deixava o quarto.

— Jason — disse a médica — Por favor, encontre as vestimentas para o senhor Masters, ele vai entrar para ficar com a filha.

O enfermeiro assentiu e antes de Sam o seguir a médica o chamou.

— Senhor Masters — disse a doutora — Você por acaso está triste?

— Por que a pergunta? — perguntou Sam — Eu pareço triste?

— Sofia disse que queria o senhor por que precisava dela — disse a médica — Por que você está triste.

— Sofia é muito especial — disse Sam — Não sei de quem puxou isso, mas ela é uma criança fantástica. Eu preciso ir, minha filha me espera.

A médica sorriu com isso e enquanto Sam se afastava ela olhou para Sofia que estava acompanhada por um pediatra e outra enfermeira. Ela não parecia com uma criança doente, pois, sorria apesar do seu estado. O pai dela tem mesmo razão pensara a médica Sofia é extraordinariamente muito especial.

Quando Sam adentrara o quarto pronto e já com a máscara no rosto, Sofia já dormia, mas assim que o pai se aproximou ela abriu os seus olhinhos castanhos.

— Papai? — disse ela rindo — Você é um médico agora?

— Não — disse Sam — Mas é o papel que me deram. Eu preciso usar isso para ficar aqui com você.

— Ah — disse Sofia sorrindo e puxando a mão do pai — Eu te amo pai, posso te contar um segredo?

— Um segredo? — disse Sofia — Você tem um segredo mocinha?

Sofia ainda sorria e assentiu.

— Certo — disse Sam puxando uma cadeira ao lado da cama e sentando-se — Conte?

— Quando te conheci não sabia que era meu pai — disse Sofia — Mas sabia que seria.

— O que quer dizer Sofia? — perguntou o seu pai — Tem haver com os seus sonhos?

Sofia assentiu.

— Uma noite antes de você bater na nossa porta — disse Sofia —

Sonhei com você e a mamãe juntos. Você a fazia sorrir, a fazia feliz. Eu havia pedido um papai para mamãe de aniversário não importava quem fosse, mas depois daquele sonho eu percebi que importava. Você tinha que ser meu pai, pois, você é quem faria mamãe feliz. Eu fiquei muito feliz quando soube que vocês haviam se beijado na cozinha aquele dia. Ainda não sabia que era meu pai, mas eu já o sentia como se fosse. O que quero dizer é que mesmo que não fosse meu pai de verdade te amaria. Você é o pai que eu escolhi e não iria querer ter outro além de você.

Sam não conseguiu se conter diante disso e chorou.

— Por que está chorando papai? — perguntou Sofia — Que coisa como vocês adultos são chorões.

Sam riu em meio às lágrimas.

— Meu Deus — disse Sam — Você é incrível filha, estou chorando de felicidade, tenho fé que você vai ficar boa.

— Eu vou ficar mais do que boa — disse Sofia — Eu vou ficar ótima.

— Não duvido disso — disse Sam — Agora descansa mocinha para esse transplante correr tudo bem.

— A doutora disse que meus irmãozinhos não puderam me ajudar — disse Sofia — Que foi um moço que apareceu e doou essa tal de medula para mim é verdade?

— É sim — disse Sam — Foi isso mesmo.

— Como ele se chama? — perguntou Sofia — Ele é o meu herói claro depois de você que é meu super-herói.

— Stive Hunt — disse Sam — É o nome dele.

— Stive não é o nome daquele seu amigo? — perguntou Sofia — Foi ele que me doou essa medula?

— Sim — disse Sam — Foi ele mesmo.

— Que legal então o meu herói é seu amigo? — disse Sofia — Agora ele pode fazer parte da família já que tem um pedacinho dele em mim, não é? Eu vi isso nos filmes quando alguém doa um órgão para uma pessoa de fora da família essas pessoas acabam meio que virando a família dele também. Vai ser assim comigo?

Sam se impressionou com o que Sofia disse. Ela não sabia de nada do que realmente estava acontecendo, mas parece sentir.

— Você quer que seja? — perguntou Sam — Que ele seja parte da família?

Sofia assentiu e sorrindo.

— Ele parecia triste — disse Sofia — Talvez precise de uma família.

— Ele tem família — disse Sam — É casado e tem dois filhos mais velhos que você.

— Legal — disse Sofia — Então acho que não vai ser ruim se ele tiver mais gente na família, vai?

— Acho que não — disse Sam — Vou pensar nisso pode deixar. Você se importa de ficar um pouco sozinha? Eu preciso fazer uma coisa.

— Pode ir — disse Sofia — Acho que você se sente bem melhor agora, mas você volta, não é?

— Claro que volto meu amor — disse Sam a beijando através da máscara — Não vai se livrar de mim tão cedo.

Sam sai pela porta deixando o quarto. Ele não sabia o que dizer, não podia negar que sua filha é especial. Não sabia o porquê de ela ser assim, mas deve ter herdado isso de alguém. Nesse momento ele fora procurar por Stive, talvez, ele deva ter a resposta.

CAPÍTULO 26

Um Dom de Família

Anna e Júlia estão no quarto de Stive. A esposa recebera autorização de ir vê-lo depois da extração da medula. Anna se ofereceu para acompanhá-la, pois, queria agradecer pessoalmente ao salvador de sua filha.

— Como se sente amor? — perguntou Júlia sorrindo — Maltrataram muito você.

— Não — disse Stive sorrindo — Me trataram super bem e colocaram enfermeiras super lindas para cuidarem de mim.

— Engraçadinho — disse Júlia sorrindo e o beijando — Agora que cuidaram tão bem de você, eu vou te maltratar.

— Oh, que medo — disse Stive depois olhando para Anna que observava tudo da entrada do quarto — Parece que vai ter que deixar isso para depois temos uma testemunha. Como vai senhora Masters?

— Anna — disse Júlia — Entre não fique aí, ela veio te agradecer.

— Pelo quê? Perguntou Stive confuso — Eu fiz alguma coisa extraordinária, salvei o mundo do armageddon ou coisa assim?

— Meu Deus — disse Júlia rindo — Me desculpe Anna, deve ser efeito da anestesia. Ele não costuma agir como idiota desse modo o tempo todo.

— Tudo bem — disse Anna — Mas para responder a sua pergunta Stive, sim você salvou o meu mundo do armageddon. Você salvou a minha filha.

— É o mínimo que eu podia fazer — disse Stive — Ela é minha

filha também.

— É — disse Anna sorrindo — Biologicamente ela é, mas o pai dela o que ela escolheu é o Sam. Desculpe-me por dizer isso. Sofia ama de mais aquele pai, é tudo para ela, por favor, Stive não complique as coisas para nós. Já somos uma família. Seremos eternamente gratos pelo que fez a nossa filha, mas não há espaço no coração dela para outro pai.

— Acha justo iludir ela assim? — perguntou Stive — Fazê-la acreditar que Sam é o pai, enquanto o seu pai verdadeiro é aquele que salvou a sua vida e está tão perto?

— Sam é o pai dela — disse Anna — Isso é o que está escrito na certidão dela agora. Escute não vim discutir isso. Sofia é pequena agora, mas se um dia ela crescer e descobrir isso decidirá por si mesma se quer você ou não em sua vida.

— Ela quer — disse Sam aparecendo — Sofia quer o Stive na vida dela, mas ela não sabe que ele é o pai. Estava com ela Anna, pediu a médica para me chamar disse que eu precisava dela e estava triste. Meu Deus ela é incrível, realmente nossa menina tem algo de especial. Sofia não sabe o que acontece a sua volta, mas sente de algum modo. Stive eu preciso falar com você a sós, isso seria possível.

Neste momento Sam olhou de Anna à Júlia que entenderam o seu olhar e assentiram saindo do quarto. Assim que a porta do quarto se fechou ele se aproximou de Stive.

— Como sabia? — perguntou Sam — Como sabia que ela tinha a marca no exato lugar que sua irmã tinha? Sabe que Sofia ter essa marca é completamente impossível? Mesmo que sua irmã a tenha herdado por ser filha do meu pai, seria impossível Sofia ter essa mesma marca. Por favor, me explique como sabia?

— Você quer saber se eu sou médium? — perguntou Stive com um sorriso — Não, eu não sou, mas minha mãe era. Ela era sensitiva tinha sonhos, premonições e até mesmo, às vezes, podia ler nossos pensamentos. Ela foi uma mulher extraordinária senhor Masters. Sofia é assim também, não é? E você acredita em mediunidade?

— Antes de conhecer Sofia — disse Sam — Eu não acreditava nem em mim mesmo, mas agora acredito em qualquer coisa.

— A razão de Sofia ter aquela marca não é algo que talvez não possa ser lógico — disse Stive — Mas fora colocada nela por uma razão e minha mãe sabia disso.

— O que quer dizer? — perguntou Sam — Como sua mãe poderia saber que Sofia existiria?

— Ela previu — disse Stive — Como começar contando isso? Sam minha mãe nunca mais havia tido contato com seu pai depois que ele a deixou. Ele estava casado com sua mãe, mas ele conheceu a minha mãe se envolveram depois ele a deixou dizendo que estava casado e que amava sua esposa. Minha mãe compreendeu e o deixou ir, mas nunca disse a ele que estava grávida. Bem quando Sunny adoeceu o nosso mundo ruiu como o seu e o de Anna deve ter ruído, quando Sofia adoeceu. Meu pai sabia que minha mãe sabia o nome do pai de Sunny e ele implorou que ligasse para ele. Ele amava Sunny, assim como você ama Sofia. Minha mãe disse que não adiantaria que ele tinha um filho e não teria coragem de contar à esposa que tinha uma filha fora do casamento. E foi o que aconteceu.

— Certo — disse Sam — Mas ainda não entendi o que isso tudo tem haver com Sofia?

— Tem tudo haver com Sofia — disse Stive — Quando Sunny morreu minha mãe pegou minha mão no cemitério enquanto olhávamos para

o túmulo dela e sorriu. Ela disse sua irmã vai voltar para você, ela não significará para você o mesmo que significou agora, mas será tão importante quanto. Você fará por ela o que não pode fazer agora. Eu tinha sete anos e olhei para o túmulo da minha irmã e perguntei a ela “*Como?*” e então ela respondeu. Ela vai nascer de novo longe daqui, mas quando ela aparecer você vai olhar para ela e reconhecê-la. Ela terá os mesmos olhos, cabelo e sorriso, até mesmo o sinal que ela tinha estará lá para você saber disso. Ela nasceu de novo Sam, eu a salvei.

Sam se sentou na cadeira que havia ao lado da cama de Stive. Ele não sabia o que dizer diante disso, realmente o homem a sua frente acreditava que Sofia era sua irmã renascida.

— Desculpe — disse Sam — Não que eu duvide de sua mãe, mas está dizendo que Sofia é a sua irmã, é isso?

Stive assentiu e riu.

— Eu disse a você que talvez a explicação não tenha lógica — disse Stive — Mas pense, Sunny era sua irmã também. Sofia e você sentiram uma forte ligação quando se conheceram, não foi? Você nunca teve a chance de conhecê-la, talvez seja essa a razão para minha irmã ter morrido. Ela morreu para nessa vida nascer e unir toda sua família. Você acredita nisso Sam?

Sam pensou no pedido de Sofia sobre unir as famílias.

—Eu amo Sofia, Stive — disse Sam — Não me importa a explicação para toda essa bagunça do destino. Ela é minha filha, mas não posso ser egoísta se quiser pode fazer parte da vida dela também. Não vou negar isso a minha filha o direito de estar perto do pai biológico, mas tudo que peço a você é que não fale nada a ela sobre quem você é. O que quero dizer é, por favor, me deixe ser o pai dela, ao menos até ela crescer e decidir por si mesma quem é seu pai.

— Será você Sam — disse Stive — Sempre será você, não quero roubar o seu lugar somente quero estar perto dela nada mais. Eu prometo que de mim, nem da minha esposa e filhos ela saberá quem eu sou. Essa decisão será sua e de Anna se um dia quiserem contar.

— Obrigado — disse Sam — Desculpe se fui rude com você no início, mas eu tinha medo de perder Sofia.

— E o que fez mudar de ideia? — perguntou Stive.

— Sofia — disse Sam sorrindo — Ela disse que mesmo que eu não fosse o pai dela de verdade, eu seria pai dela, por que ela me escolheu e me amava assim. Ela não sabe de nada, mas acho que no fundo ela sente.

— Igual a minha mãe — disse Stive — Existe mais uma coisa extraordinária nisso tudo Sam, o nome de Sofia. Sabe como se chamava minha mãe o nome dela era em francês, Sophie. Que em nossa língua é...

— Sofia — disse Sam sorrindo — Então sua mãe devia ser mesmo extraordinária.

— Sim, ela era — disse Stive — Assim como a neta.

Sam sorriu não conseguia mais sentir raiva de Stive, agora até mesmo se simpatizava com ele. Ambos tinham muito em comum neste momento. Todos que amavam de seu passado não estavam mais ali. Tudo que eles têm são suas esposas e filhos. E agora eles tinham mais em comum que os ligaria por toda vida a pequena Sofia.

CAPÍTULO 27

Retrato de Família

Meses depois...

Sofia, seis anos como sempre muito esperta, sorridente, criativa e sonhadora e o mais importante cheia de vida e saúde. Este é o melhor aniversário de sua vida, nunca havia tido uma festa como essa, sua avó, seus tios, suas tias, seus primos e amigos da escola todos ali presentes. Mas as pessoas mais importantes daquela festa eram seus pais e irmãos. Finalmente ela tinha tudo que queria uma linda, grande e feliz família.

Sofia sorria ao ver tanta alegria a sua volta, seus cabelos castanhos cresceram mais rápido do que imaginava com lindos cachos se definindo nas pontas. Sua festa estava acontecendo no haras em que fora cavalgar com o pai, foi o que pedira a eles. Sem como sempre não soube dizer não a filha, eles passearam de cavalo com os convidados, almoçaram e a tarde, todos ainda estavam ali se divertindo e rindo.

— Está feliz princesinha? — perguntou Stive se aproximando ao lado dela se abaixando — Linda festa, não é?

Sofia sorriu e assentiu.

— Obrigado por vir tio Stive — disse Sofia — Estou feliz que esteja aqui.

Stive sorriu se abaixou lhe dando um beijo no rosto.

— Eu não perderia isso por nada no mundo — disse Stive e Sofia o abraçou e lhe retribuiu o beijo — Afinal sou parte dessa família também, não sou?

Sofia assentiu e olhou para seu pai e depois para o sorriso de sua mãe ela ria estava completamente feliz. Sofia pensou no sonho que teve na noite antes de conhecer Sam. Essa era a imagem de seu sonho ela correu até seu pai e puxou a barra de sua camisa sorrindo.

— Papai — disse ela — Lembra daquele item da lista o número dois.

— Aquele de ver a sua mãe feliz? — disse Sam sorrindo — Eu já havia me esquecido dele.

— Então você já pode riscá-lo — disse Sofia olhando para mãe que ria — Você conseguiu papai a mamãe está completamente feliz.

Sam riu e abraçou a filha depois a beijou no rosto.

— Então ele já está riscado — disse Sam — Agora só falta um item da lista.

— Qual? Perguntou Sofia sorrindo.

— O retrato de família — disse Sam — Muito bem todo mundo é hora do retrato de família. Stive, Júlia e meninos vocês não podem faltar nele.

Sofia sorriu e todos da família se juntaram para o retrato. Sofia no meio dos pais e cada um com um dos gêmeos no colo. Sam segurava Kate, Anna segurava Patrick. Os cinco se sentaram ao gramado bem juntinho e abraçados enquanto os outros se juntavam a eles na paisagem familiar, encontrando o seu cantinho no retrato. Sofia sorria o sorriso mais perfeito. Ninguém na verdade parecia estar triste. Sam sorria como o pai mais bobo do mundo. Anna dava seu sorriso de mãe coruja. Martha dera seu sorriso majestoso de matriarca. Jonas fazia suas sempre irônicas caretas e seus filhos o imitando, enquanto a esposa dava seu sorriso tímido e envergonhado. Stive deu seu sorriso simples, mas verdadeiro. Júlia sorria o sorriso mais doce. Seus filhos sorriam o ingênuo sorriso de uma criança. Este é o retrato perfeito

de uma família que Sofia sempre sonhou em ter só que ainda melhor. Finalmente o fleche faz sua aparição congelando para sempre aquela bela e perfeita imagem.

EPÍLOGO

Os Olhos por trás da História

Olá eu não me apresentei formalmente, você acompanhou esta história desde o início. Já se perguntou quem são os olhos por trás dela? Eu narrei todos os fatos aqui contados, pois, estive presente em cada momento. Eu levei Sam até o seu caminho para aquela casa, naquele momento no qual o sorriso de uma pequena garotinha o encantou. Fiz uma completa bagunça assumo, mas eu tive minhas razões, precisava fazer com que tudo se encaminhasse. Este era meu papel nesta história, se não fosse por mim nada do que aconteceu, aconteceria.

Sam precisava de uma família seu coração não podia mais viver na triste solidão. Anna precisava superar seus medos e libertar seu coração para o amor. Ah, a pequena Sofia um encanto ela não precisava da minha ajuda, na verdade eu precisei da ajuda dela. Sofia é especial, uma criatura admirável que causa um efeito inexplicável em quem se aproxima dela. Como não amar essa criança que com um simples olhar conseguiu conquistar até mesmo a mim que nunca me deixei levar por essas emoções humanas. Ela conseguiu me vencer e me superar eu admito.

Observar sua vida foi fascinante e então precisei contar essa maravilhosa história que até mesmo eu aprendi muito com ela. O amor não é algo pequeno, é algo que está sempre em constante crescimento. Não se pode subtrair o amor, pois, ele deve ser sempre adicionado, dividido e multiplicado. O amor não é egoísta, ele é altruísta. Com tudo Sofia sempre soube disso e deixa sempre um cantinho reservado em seu coração para que uma pessoa nova possa entrar.

Precisei passar esta valiosa lição, pois, não sou egoísta encontrei um coração sonhador, apaixonado e soprei as palavras em seu ouvido as quais foram digitadas uma a uma aqui neste livro. Agora deixe que eu finalmente me apresente, eu guiei os caminhos de Sofia e ainda vou guiar por muito tempo. Também guio a sua história, me desculpe se pelo caminho coloco muitos obstáculos e dificulto sua vida, mas esse é meu trabalho. Curioso para saber quem eu sou? Bem muito prazer eu sou o Destino.

O Fim? Não é apenas o começo...

CAPÍTULO ESPECIAL

Conto Dia de Casamento

Já haviam se passado dois anos desde que Sam e Anna se conheceram e para comemorar as suas bodas resolveram renovar os seus votos. Desta vez seria um casamento de verdade, não algo feito às pressas como fizeram há dois anos. Anna encomendou seu vestido de noiva na melhor loja de vestidos de noiva da cidade de Los Angeles. Ela não queria algo espalhafatoso e pesado que as barras se arrastassem no chão. Sam fora no melhor alfaiate para encomendar o seu terno de casamento. Sofia estava orgulhosa, pois, seria a madrinha e a responsável em cuidar das alianças. Desta vez o casamento seria feito em um dia feliz e não em dias cheios de conturbações, preocupações e tristezas como fora na outra vez.

Finalmente Anna estava pronta seu penteado fora feito por Paul, sua mãe a ajudou com o vestido estava quase pronta somente faltava um detalhe os sapatos. Onde estavam os sapatos? Ela olhara para o local onde havia deixado e somente havia um pé ao lado da poltrona do vestiário.

— Onde foi parar o outro sapato? — perguntou Anna — Os dois estavam aqui juntos.

Anna e Martha procuraram por todo o lugar quando Sofia apareceu no quarto de mãos dadas com Kate e Patrick seus irmãozinhos gêmeos. Os gêmeos serão o pajem e a daminha de honra entraram junto com Sofia de mãos dadas na capela. Patrick com seus cabelos castanhos que herdou do pai e olhos azuis que herdou da mãe parece um homenzinho vestido em seu terninho. Kate de vestido era uma verdadeira princesinha de cachinhos dourados e olhos castanhos que pareciam ficar da cor do mel sobre a luz.

Sofia já com seus sete anos como sempre está uma linda princesa angelical vestindo um vestido cor de creme e usando uma tiara de pedras de strass como a da irmãzinha caçula em seu cabelo castanho cacheado.

— Eu não o encontro — disse Anna se sentando na cama se dando por vencida — Isso é um desastre.

— Acalme-se filha — disse Martha — Este sapato deve estar em algum lugar não pode ter desaparecido no ar.

— Wolf — disse Kate sorrindo e se balançando em seu vestido — Sapato da mamãe.

— O que disse Kate? — perguntou Sofia — O Wolf está com sapato da mamãe.

Kate sorriu assentindo.

— Está papando ele — disse Kate — Fome.

— Sofia — disse Anna — Se ele devorou meu sapato vou dar o seu cachorro para o tigre do zoológico devorar. Onde está o Wolf?

Sofia, Anna, Martha e os gêmeos saíram do vestiário da noiva para procurar o cachorro que sumira com o sapato na boca. Kate puxava a irmã até o salão de festa onde vira Wolf e foi até em baixo da mesa onde estava antes e agora não está mais.

— Não está — disse Kate dando de ombros — Wolf sumiu.

— Onde ele pode estar? — perguntou-se Sofia — Wolf venha cá garoto.

— Wolf seu cão danado — disse Anna irritada — Onde você está?

Neste momento os filhos olharam para mãe surpresos. Anna nunca dissera qualquer palavra grosseira perto dos filhos pequenos.

— Danado — disse Patrick sorrindo — Wolf danado.

— Oh, Patrick — disse Martha — Essa não é uma palavra muito bonita de se dizer. Olhe o que acabou de ensinar para o seu filho.

— Desculpe — disse Anna — Mas não acredito que meu casamento vai ser arruinado por um...

— Anna — disse Martha repreendendo a filha — Crianças.

— Certo — disse Anna tentando se controlar — Wolf cãozinho lindo onde você está?

— Wolf — gritou Patrick vendo o cachorro no palco onde a orquestra da recepção vai ficar — Danado.

— Patrick filho — disse Anna — Não repita isso.

Ela correu até onde o cão estava mastigando o seu sapato.

— Wolf fique onde está — disse Anna, mas o cão não ficou saiu correndo com o sapato na boca — Sofia pegue ele.

Anna correu atrás do cachorro, mas tropeçou e se estatelou no chão. Sofia correu atrás de Wolf e o cão pulou sobre uma das mesas derrubando tudo que havia em cima.

— Wolf — gritou Sofia — O que deu em você hoje?

Sofia ia correndo atrás do cachorro quando sua avó chamou por ela.

— Deixe Sofia — disse Martha ajudando a filha se levantar — Aquele sapato não vai mais servir para sua mãe calçá-lo mesmo. Vamos ter que encontrar outra solução.

Sofia deu um sorriso e fez aquele olhar que as pessoas fazem quando tem uma ideia.

— Eu já sei — disse Sofia ainda sorrindo e fora para o vestiário e quando retornou havia outro par de calçados brancos em sua mão que fez sua mãe rir — Eu vi estes no armário do vestiário são brancos.

— Você só pode estar brincando comigo — disse Anna — Vão ficar ridículos com este vestido.

— Bem querida — disse sua mãe — Ou você calça esses ou entra na capela descalça.

Anna olhou para os calçados nas mãos da filha e deu um sorriso de derrota ela os pegou e os calçou. Sofia e Marta não aguentaram e riram.

— Nem um pio sobre isso — disse Anna — Vamos logo.

Avó e netos riam da situação até mesmo Anna estava rindo por dentro, mas tentou se conter.

Finalmente a cerimônia estava prestes a começar Sam estava em seu terno preto de casamento ao lado dos seus padrinhos Stive e Júlia. Ele parecia nervoso e seu irmão adotivo estava rindo da situação.

— Qual a graça posso saber? — perguntou Sam.

— Você é a graça — disse Stive — Para quê tanta ansiedade, vocês já são casados só estão renovando votos então Anna não tem por que fugir.

— Eu não estou ansioso — disse Sam — Apenas estou preocupado com a demora.

— Relaxa irmão — disse Stive — Ela te ama não vai te deixar na mão depois de dois anos.

— Eu não estou nervoso — gritou Sam e todos na capela o encararão — Me desculpe me excedi um pouquinho.

— Quer parar de provocar o seu irmão — disse Júlia — Já não está nervoso o suficiente, opa.

Ela olhou para Sam que riu, este dera um sorriso contido e balançou

a cabeça em negação. Nesse momento as portas da capela se abriram e a música de entrada da noiva começou a tocar. Sam olhou para Anna maravilhado, pois, estava linda só havia um detalhe estranho nela em vez de usar um par de sapatos brancos, ela usa um par de botas cano curto brancas. Assim que Anna finalmente fora entregue a ele pelo irmão dela ele retirou o véu do seu rosto que estava corado. Ele sorriu e beijou no rosto e ao seu ouvido sussurrou algo.

— Adorei as suas botas — disse ele sorrindo — Combinaram muito bem com seu vestido.

— Cale a boca — disse ela sorrindo e entregando o buquê de orquídeas para mãe, logo atrás dela estava Sofia e os gêmeos que sorriam para os pais e foram se sentar ao lado da avó — O seu cachorro comeu um dos meus sapatos e tive que improvisar com isso, então me poupe das piadinhas entendeu?

Sam assentiu e eles foram até o altar onde estava o pastor que deu o seu sermão e depois vieram os votos.

— Eu Samuel Masters — disse Sam — Juro amar-te Anna Elizabeth Steellys por todos os dias de minha vida, a ti lhe dedicarei o meu amor enquanto viver, meu coração será teu coração, meus sonhos serão os seus sonhos minha vida é a sua, pois, você é meu alicerce que me manterá sempre em pé e jamais me deixará cair. Quero ser o mesmo para você e juro fazê-la imensamente feliz enquanto eu viver.

— Eu Anna Elizabeth Steellys — disse Anna — Juro lhe dedicar todo o meu amor pelo resto de minha vida. Você é meu herói me salvou de todas as maneiras possíveis. Soube me amar mesmo quando eu não soube lhe retribuir e agora eu posso retribuir por que não tenho mais medo de dizer que eu amo você e vou me esforçar para fazê-lo tão feliz quanto você me faz.

Sofia então entregou as alianças e eles colocaram um no dedo do outro e finalmente deram aquele beijo apaixonado para finalizar a cerimônia. Os convidados se levantaram aplaudindo a renovação de uma união que agora fora oficialmente concretizada diante de inúmeras testemunhas.

— Eu te amo senhora Masters — disse ele sorrindo.

— Eu te amo senhor Masters — disse ela retribuindo o sorriso e lhe dando um beijo de leve nos lábios.

O casamento fora realizado no maior hotel de Los Angeles a mesa que Wolf havia derrubado fora ajeitada. Sam e Anna se sentaram em seu lugar de destaque e então todos começaram a jantar, logo depois vieram os discursos e brindes. Quando tudo isso havia passado finalmente Sofia trouxera para mãe o sapato que Wolf havia pegado todo destruído.

— Sinto muito mamãe — disse Sofia — Eu coloquei o Wolf de castigo está trancado no quarto.

— Bem — disse Anna rindo — Até que não foi tão ruim eu amei essas botas.

Sam sorriu e sussurrou algo em seu ouvido que a fez rir.

— O que o papai disse de tão engraçado? — perguntou Sofia.

— Nada de mais — disse Anna sorrindo — Ele disse que talvez termine de comer o sapato de sobremesa.

Sofia riu e balançou a cabeça.

— Vocês adultos são muito complicados — disse Sofia rindo e saindo com o sapato na mão.

— Não foi isso que eu falei — disse Sam sorrindo — Eu falei outra coisa e tem a ver com as botas.

— Eu sei bem o que você falou — disse Anna — Não queria que eu repetisse isso para nossa filha queria?

— Não — disse Sam — Eu não quero nem que ela pense nessas coisas.

Anna riu e o beijou apaixonadamente logo depois tudo fora uma grande e enorme festa. Patrick e Kate corriam pelo salão e Sofia corria atrás dos irmãos tentando mantê-los quietos. Depois ela dançara com Stive, seu tio Jonas e com seu pai. As crianças brincaram, dançaram e se divertiram e quando tudo finalmente acabou eles colocaram os três filhos para dormir junto com a avó em uma das suítes do hotel. A cama de casal era enorme e os três irmãos podiam dormir juntos. Sofia foi colocada no meio dos gêmeos. Sam e Anna ficaram ali um longo minuto observando os três filhos. A vontade dos dois era de ficar ali e dormir junto com eles.

— Nem pensar — disse Martha — Essa é a noite de vocês, vão não se preocupem, nós quatro ficaremos bem.

— Obrigada mãe — disse Anna sorrindo enquanto Sam beijava cada um dos filhos e os cobria — Não sei o que seria de nós sem você.

— Você está feliz agora filha — disse Martha que olhou para o genro que terminava de cobrir os filhos — Então seja feliz e eu cuido das crianças o resto da vida.

— Você é maravilhosa sogrinha — disse Sam se aproximando de Martha e a abraçando — Bem vamos então Senhora Masters.

Anna assentiu pegou a mão do marido e saiu com ele seguindo ambos para sua suíte nupcial. Quando Anna entrou no quarto se maravilhou havia pétalas de rosas vermelhas espalhadas por todo quarto inclusive na cama. Velas iluminavam o lugar estava tudo perfeito, então Sam se aproximou e começou a beijá-la.

— Acho que chegou a hora de tirarmos isso — disse ele beijando o pescoço dela e puxando a alça do vestido — Você fica bem melhor sem ele.

— Então — disse Anna desmanchando o nó da gravata dele e a tirando — Vamos tirar isso.

Ela começou a desabotoar a camisa e ele já havia tirado o casaco do terno. Ele a beijou intensamente e ela retribuiu o beijo. Peça por peça de roupa fora deixada pelo caminho até que finalmente ambos estavam já na cama entregues ao desejo e a paixão. Agora eles eram oficialmente marido e mulher aos olhos de todos, não era mais apenas um papel era algo que fora oficializado diante de Deus e da família como devia ter sido há dois anos. O importante é que agora seus corações estavam livres não há mais preocupações, tristezas ou medo. Eles estão completamente felizes e entregues ao amor.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer imensamente a Deus pela criação desta maravilhosa obra que me ajudou a escrevê-la dando-me inspiração. Quero agradecer minha família que me dera todo o apoio e aos meus queridos amigos que acreditaram em mim. Agradeço especialmente aos leitores que estão lendo esta obra obrigada isso não seria possível se não fossem por todos vocês. Que Deus os abençoe.